

Junho 2006 a Setembro 2006

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

**O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores**, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição.

As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

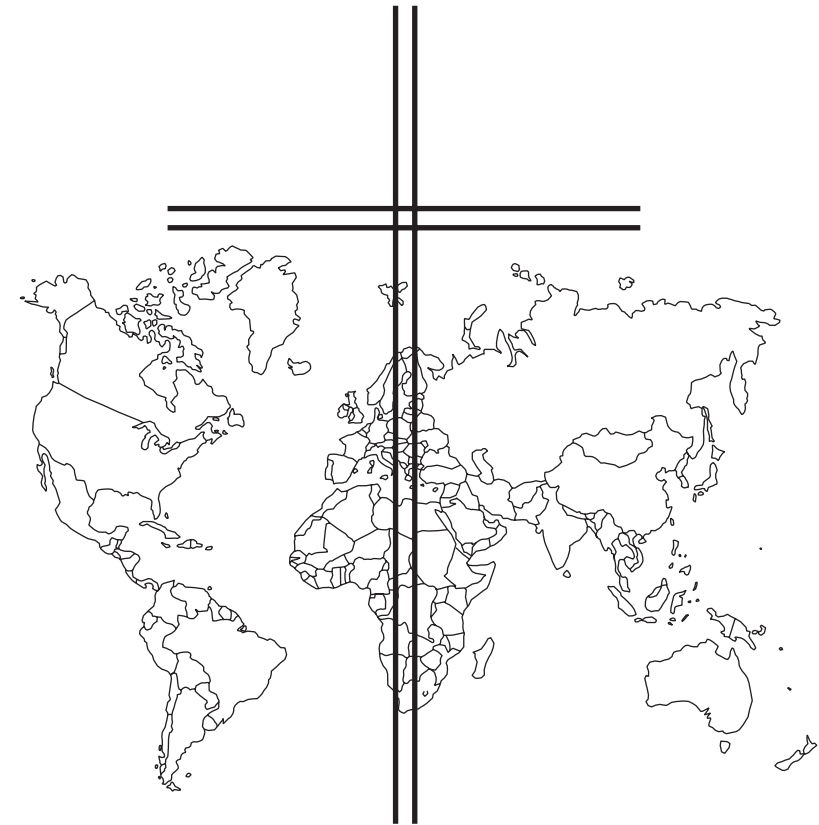
**Editora Restauração**, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor.

A graça e a paz seja com todos.

Amém

# O Vencedor



***“O SENHOR JESUS... PREEMINENTE”***

ENSINAMENTO BÍBLICO  
PARA PROMOVER O  
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

# O Vencedor

**Versão em Português:** Volume III Número 1 Junho 2006.  
Traduzida e revisada por Tathyane M.L.Faoth,  
Francisco Nunes e João A.F.Barros.  
Publicada pela Editora Restauração.  
Editada por João Alfredo F. Barros.

**Original em Inglês:** Volume LXXXVII Número 1 Março 2006.  
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.  
Publicada por The Overcomer Literature Trust.  
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

## ***“O SENHOR JESUS... PREEMINENTE”***

	Página
<b>JESUS CRISTO MEU SENHOR</b>	
G. Appere .....	1
<b>CARTAS DOS EDITORES</b> .....	2
<b>O SENHOR</b>	
J.C.Metcalfe .....	3
<b>O FILHO - A PALAVRA FINAL DE DEUS PARA O HOMEM</b>	
G.Campbell Morgan .....	6
<b>A PLENITUDE DO ENVIDAO</b>	
Horatius Bonar .....	9
<b>A GLÓRIA DO FILHO</b>	
Alexander Maclaren .....	11
<b>O JESUS TRANSFIGURADO</b>	
J.H.Jowett .....	16
<b>MUDE SUA ATITUDE</b>	
Jessie Penn-Lewis .....	20

Toda correspondência concernente a esta revista, doações para custear a sua publicação, mudanças de endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"  
Caixa Postal: 1945  
Curitiba - Paraná - Brasil  
CEP 80.011-970  
e-mail: ovencedor@editorarestauracao.com.br

## **PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO**

- Revista Quadrimestral - “O VENCEDOR”  
Revista anual - “MENSAGENS DE BOAS NOVAS”  
Boletim Mensal - “O MENSAGEIRO DAS BOAS NOVAS”  
Livretos - “RESTAURANDO A EXPRESSÃO DA UNIDADE DA IGREJA” Volume I - “A CEIA DO SENHOR” - Partes 1 a 5  
Livreto- “RESTAURANDO A EXPRESSÃO DA UNIDADE DA IGREJA” Volume II - “O BATISMO” - Partes 1  
Livreto - “A SALVAÇÃO DA ALMA” - Watchman Nee  
Livreto - “A VERDADE ACERCA DO NATAL”  
Livreto - “NÃO DEIXE A CONGREGAÇÃO” - J.Preston Eby  
Livreto - “A QUE DEVEMOS SER LEAIS” - Willian MacDonald  
Livreto - A VONTADE DE DEUS PARA A MULHER CRISTÃ”  
Livreto - “DIVÓRCIO E RECASAMENTO” - Shawn Abgail  
Livreto - “HÁ UM COMBATE A SER COMBATIDO” - J.C.Metcalfe  
Livreto - “A IDENTIDADE DO TESTEMUNHO DA IGREJA” - Gino Iafranceso V.  
Livro - “SINAIS DE UMA IGREJA VIVA” - John Stott  
Livro - “CRISTO A SOMA DE TODAS AS COISAS ESPIRITUAIS” - Whatchman Nee  
Livro - “A ORDEM DE DEUS” - Bruce Anstey  
Livro - “PEGADAS” - Stephen Kaung  
Pregações em CD e VCD - “PREGAÇÃO DO EVANGELHO DO REINO”

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da internet [www.editorarestauracao.com.br](http://www.editorarestauracao.com.br) ou poderão ser solicitadas pelo endereço da Editora.



*“O qual (Jesus Cristo) convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.” (Atos 3:21).*

## JESUS CRISTO MEU SENHOR

Pastor G. Appere

Foi Tomé quem, tendo por fim sido convencido de que realmente o Senhor Jesus fora ressuscitado dentre os mortos, em um irromper de fé e adoração prostrou-se diante Dele clamando: “Senhor meu e Deus meu” (Jo 20:28). “Jesus Cristo, *meu* Senhor”, não somente o Senhor, que é apenas uma afirmação genérica.

Do primeiro até o quarto século tal confissão freqüentemente levava à morte. Os cristãos, então, proclamaram com Paulo: “Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores), todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele” (1Co 8:5,6). Eles se recusavam chamar o imperador de “Senhor” ou de oferecer-lhe incenso. Foi essa confissão que fez com que muitos fossem martirizados. A palavra “Senhor” possui então esse sentido, essa importância.

Hoje em dia ela não significa tanto! E, mesmo assim, que riqueza espiritual, que bem-aventurança e poder ela contém para aqueles que fazem essa confissão.

“Jesus Cristo, meu Senhor!” Isso significa que sou escravo de Jesus Cristo. Outrora cria que era livre, mas era um miserável escravo. Hoje sou um escravo e, mesmo assim, nunca fui tão livre. Escravo de Jesus Cristo o que isso significa? Não pertencço mais a mim mesmo. Pertencço de corpo e alma Àquele

que morreu por mim. (Falo num sentido absoluto; ainda não alcancei isso, e, no que diz respeito a mim, tal afirmação é em algum sentido falsa. Contudo, é fato que, quanto mais me torno um escravo, mais olho para mim mesmo como prisioneiro de Jesus Cristo, e isso não é sempre fácil, por mais feliz e livre que eu seja.)

Eu merecia a morte, caminhava para ela eu estava morto! Se então estou vivo é porque Jesus Cristo morreu em meu lugar. Devo tudo a Ele: minha vida, meu tempo, meus bens! É isso o que Paulo expressou tão bem vinte séculos atrás: “Um morreu por todos, logo todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não mais vivam para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2 Co 5:14,15).

Reconhecer Jesus Cristo como seu Senhor não é uma questão de palavras nem a prática de uma forma de religião; não é dar um pouco de seu tempo, um pouco de seu dinheiro ou um pouco de seu amor, mas é dar tudo. É amor exclusivo e completo.

“Jesus Cristo é Senhor!” Isso quer dizer que, em todas as coisas, Ele deve ter o primeiro lugar. Ele deve vir primeiro, antes de minha esposa, de meus filhos, de meu trabalho, de minha reputação, de meus interesses. Ele deve ser o primeiro, não somente “antes de” mas “em” minha família, em meu trabalho, em meus afetos, em meus desejos, em meu lazer e em meu último testamento!

Cristianismo não é um conjunto de idéias, não é um movimento. Não é uma religião, nem ritos ou práticas; não é a



Free Editora e Gráfica Ltda.  
Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão  
81.730-030 - Curitiba - PR  
(41) 3287-3857 / 3286-8876  
freegraf@brturbo.com

posse de um vocabulário de chavões piedosos. Cristianismo é Jesus Cristo, o Senhor.

Ser um cristão é ter-nos rendido e deposto nossas armas aos pés de Jesus Cristo. É ter deixado tudo para

seguir Jesus Cristo. É ter renunciado a todos os nossos privilégios, ambições, interesses, preocupações e esperanças para amar e servir o Senhor dos senhores. (De uma antiga edição da revista *Overcomer*)

## CARTAS DOS EDITORES

Meus prezados amigos,

Que tema maravilhoso é este: Jesus Preeminente. Que alegria ter o privilégio de proclamá-Lo como Senhor e de conhecê-Lo como tal em nossa vida.

Creio que o Senhor irá de fato usar essa edição da revista para abençoar e encorajar você em seu testemunho Dele, ao proclamá-Lo, até que Ele venha, como o Senhor dos senhores e o Rei dos reis.

Amém. Ora vem, Senhor Jesus. Que a graça do Senhor seja com todos vocês.

A Seu serviço,

Michael Metcalfe

Amados irmãos

Graça e paz do Senhor Jesus, o Preeminente.

Em nossa jornada cristã precisamos discernir os três “ismos” com os quais nos deparamos todos os dias, e fazer uma escolha consciente em qual deles caminhar.

O primeiro é o “*egoísmo*”, cuja centralidade está em nosso eu (ego). Às vezes nos preocupamos muito em fazer mais por nós mesmos e por nossos interesses, até mesmo em relação às coisas espirituais. Queremos o melhor para nós e por isso buscamos as bênçãos de Deus para nos satisfazer. Certamente isto não agrada a Deus.

O segundo é o “*altruísmo*”, cuja centralidade está nos interesses dos outros. Isto é algo que tem enganado o povo cristão em nossos dias. Pensamos que ao fazermos caridade ajudando as pessoas estamos sendo bons cristãos. Não que não devamos ser caridosos, mas este não é o objetivo de Deus.

O terceiro é o “*cristianismo*”, cuja centralidade está em Cristo. Uma vida autenticamente cristã é vivida somente para Jesus Cristo. Servir a Jesus, amar a Jesus, obedecer a Jesus, em fim ter como objetivo e fim de todas as coisas a Pessoa de Jesus Cristo, deve ser o motivo de nossa jornada cristã.

Que o Espírito Santo abra os nossos olhos todos os dias para que vejamos que tudo em nossa vida está em Cristo Jesus que deve ser o Preeminente em tudo.

Na mesma espera da vinda do Senhor

João Alfredo

mundo e seus cuidados.

Mude sua atitude em relação às coisas com que você tem se debatido. Tome a atitude de se gloriar nelas; tome a atitude celestial de ter prazer nas injúrias quando outros atingem você, nas necessidades quando você não pode ter o que precisa, nas perseguições quando você sofre pelo nome de Cristo, nas aflições quando o mais aflito sofrimento da tentação do tempo presente é impelido como uma nuvem sobre seu espírito; tenha prazer, não nas coisas em si, mas nas ocasiões da manifestação pela graça da glória de Deus.

Mude sua atitude no que diz respeito ao futuro. O próprio Senhor disse: “Não estejas ansioso pelo dia de amanhã”. Quanto mais você poderia, esperando o arrebatamento, viver agora e somente agora. Tome a atitude de não esperar ou aguardar qualquer futuro na terra, porque você espera subir quando o Senhor vier. Viva como se você soubesse que esta hora, este momento, fosse seu último na terra. Dê o que você deve dar, diga o que tem a dizer e, mantendo essa atitude, arranje o que você deve arranjar para o futuro com alegria no coração (Tg 4:13-16).

Mude sua atitude com respeito à obra do Mestre e não a deixe mais tomar o lugar do Senhor para quem você trabalha. Pense mais no Senhor que está vindo do que no próprio serviço para Ele. Ele fará muito mais pela obra e pela Igreja do que você pode fazer. Abandone seus próprios esquemas e planos, e cuide mais em estar seguro de estar fazendo Sua vontade e de ser agradável a Ele.

Mude sua atitude a respeito

dos amigos não-salvos. Deixe de lamentar o estado deles e de envenenar-se com isso. Encomende-os a Deus e creia que Ele os ama mais do que você. Mude sua atitude em seu contato com eles e derrame sobre eles todo o amor e bondade que seu coração compassivo pode mostrar, pois precisam de todo amor que você pode lhes dar, já que estão sem Cristo em um mundo conturbado.

E finalmente, mude sua atitude com relação à terrível inquietação do mundo inteiro e de todas as nações e se recuse a vê-la do ponto de vista da terra. Lembre-se de que Deus deve tratar com as nações assim como com as pessoas. Tome a atitude de permanecer com Deus em Sua atitude com respeito ao pecado. Não fique no lado humano da morte e do sofrimento. Deus não está endurecido com o mundo dos homens, como mostra o Calvário. Ore contra a inquietação porque ela é parte da velha dispensação que está passando; coloque-se contra ela em espírito porque os demônios estão por trás dela e Deus é contra os demônios mesmo enquanto permite que destruam as próprias obras deles. Recuse estar preocupado com as dificuldades em torno de você, recuse colocar sua confiança em algo que não seja Deus e Seu cuidado protetor, e quando você confia Nele para você mesmo, confia Nele para ajustar as nações do mundo, a fim de que seja apressado o dia para o reinado do Príncipe da Paz.

não entendia porque aquele que foi arrebatado em espírito até o céu dos céus não poderia orar por libertação do espinho que reconheceu ser um mensageiro de Satanás. Mas Deus mostrou a Seu servo a lógica (v. 7) de Seu tratamento, e o entendimento de Paulo foi conduzido a uma ação a fim de que ele pudesse inteligentemente unir sua vontade à vontade de Deus, muito embora isso fosse contra ele mesmo em termos de sua existência mortal.

Sim, há muito que fazer com a atitude. Paulo provavelmente sentisse o espinho na carne exatamente como antes, mas sua mudança de atitude com respeito a isso conduziu a atuação do suprimento de graça de que ele necessitava para triunfar sobre seu espinho, pois não é possível para Deus manifestar Seu poder até que a condição para assim fazer esteja cumprida, mesmo na vida de um apóstolo. Se Paulo disse “Quero que estas coisas se vão”, e Deus disse “Quero que estas coisas fiquem”, como poderia o poder de Deus ser manifesto em relação a isso? Logo que Paulo teve luz sobre a coisa e viu a vontade de Deus, sua atitude mudada em relação a isso trouxe o suprimento da graça de que ele necessitava.

Há muito que fazer com a atitude hoje, quando os filhos de Deus em meio a incontáveis provações aguardam o arrebatamento. Eles estão possivelmente clamando a Deus para que as coisas ao redor deles sejam mudadas, enquanto eles mesmos precisam ser mudados em suas atitudes.

Essas atitudes devem, entretanto, ter sempre como base a

vontade de Deus em relação a coisas específicas e estarem alinhadas com a verdade conhecida pelas Escrituras. Se eles entendessem a simplicidade de tomar atitudes baseadas na vontade conhecida de Deus, que revolução viria à vida dos filhos de Deus.

Talvez, como Paulo, você tenha algum espinho e esteja tentando fugir desse mensageiro pelas velhas armas da resistência. Ele não se irá se Deus o deu para preparar você para a glória da ascensão, muito embora você tenha implorado ao Senhor pela remoção. Mude de atitude com respeito a isso, filho de Deus, e veja se rapidamente não terá alívio em seu espírito e graça para triunfar e suportar.

Seja em seu lar ou em sua obra para Deus, você tem coisas que são quase intoleráveis. Você pode ver o mensageiro de Satanás em operação naqueles que você ama, ou existem problemas financeiros e problemas abundantes de natureza diabólica de amigos não-salvos ou parentes no seu caminho; problemas à direita e problemas à esquerda. Por que Deus não os remove e responde à oração?

Porque, filho de Deus, Ele está preparando para remover você. Esse mensageiro de Satanás não deve se retirar; os espinhos não devem ser removidos; as coisas que machucam devem permanecer. Portanto, pare de pedir pela mudança das coisas da terra para sua libertação, mas mude sua atitude em relação a elas. É você que deve se retirar, para longe do espinho, no tempo propício de Deus. Mude sua atitude agora em vista disso para com o

## O SENHOR

Extraído de *Jesus Christ, our Lord*, de J. C. Metcalfe.

Nos Evangelhos, “o Senhor” geralmente significa Deus, enquanto nas epístolas geralmente se refere a Cristo e denota Sua posição de Mestre em relação a Seu povo, como Aquele que tem a posse deste. Todas os relacionamentos naturais e sociais da vida devem ser considerados e desenvolvidos debaixo de Sua autoridade.

Olharemos para o Evangelho de João e selecionaremos umas poucas passagens significativas em que o título “Senhor” é explicitamente aplicado ao Salvador. Os versos 1-3 do capítulo 4 são notáveis porque o título “Senhor” e o nome “Jesus” são usados juntos. “E quando o Senhor entendeu que os fariseus tinham ouvido que Jesus fazia e batizava mais discípulos do que João (...) deixou a Judéia”. O capítulo 9 nos dá outro exemplo. O homem cego de nascimento foi curado e foi expulso da sinagoga. Então, nos versos 35-38 lemos: “Jesus (...) encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus? Ele respondeu, e disse: Quem é ele, Senhor, para que nele creia? E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo. Ele disse: Creio, Senhor. E o adorou.” No capítulo 11, o título é usado em sete ocasiões: versos 2, 3, 12, 21, 27, 34 e 39 e Ele é de fato manifestado como o Senhor diante de quem a própria morte tem de abrir as portas e libertar sua vítima. O capítulo 13 também contém sete versos em que Ele é citado como Senhor, duas vezes nos versos 13 e 14, em que a grande reivindicação é feita de forma muito simples e sua implicação é extremamente importante: “Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.

Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros.” Nos dois capítulos após a ressurreição existem treze versos nos quais o título “Senhor” é usado, estendendo-se do lamento do coração partido de Maria “Levaram o Senhor do sepulcro” (20:2) até a jubilosa declaração: “Os discípulos se alegraram, vendo o Senhor” (v. 20) e a maravilhosa admiração de Tomé, ao admitir: “Senhor meu, e Deus meu!” (v. 28). (A lista completa é: 20:2, 13, 18, 20, 25, 28; 21:7, 12, 15, 16, 17, 20, 21).

Não é tarefa simples selecionar exemplos do uso do título “Senhor” em Atos dos Apóstolos. A declaração em 2:36 talvez devesse ser a primeira. Aqui Pedro encerra seu testemunho no dia do Pentecostes com as palavras: “Saiba, pois, com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo”. Então o primeiro mártir registrado da Igreja é vividamente descrito nos versos 59 e 60 do capítulo 7: “E apedrejaram a Estevão que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado”. Em 9:5 ficamos chocados ao ouvir o orgulhoso e vingativo fariseu Saulo de Tarso perguntar: “Quem és, Senhor?” Ele fez a revolucionária descoberta, como Tomé também a fez antes dele, de seu Senhor e Deus. Ouçamos novamente Pedro, quando ele revela o evangelho aos da casa de Cornélio: “Vós sabeis a mensagem que Deus enviou ao povo de Israel, contando as boas notícias de paz por Jesus Cristo,

que é Senhor de todos". Então, o capítulo 15, no verso 26, nos dá uma descrição de Barnabé e Paulo como "homens que já expuseram as suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo" e, afinal de contas, não eram aquelas vidas como é a nossa: Dele para fazer com elas o que for de acordo com Sua vontade? Finalmente voltamos à despedida de Paulo aos anciãos de Éfeso registrada em Atos 20. Antes de tudo, no verso 21, o apóstolo descreve seu ministério entre eles como "testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo". Então, no verso 24, após mencionar a oposição e o sofrimento que se encontram diante dele, acrescenta: "Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus".

Agora vamos nos voltar às epístolas. Romanos contém a significativa declaração: "Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo" (10:9). Há também a maravilhosa descrição do que significa viver como um cristão: "Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo" (13:14). Nossa união em espírito com o Senhor na glória é a única resposta adequada à pressão do mundo, ao desejo da carne e à hostilidade e fraude do maligno. Finalmente Romanos 14:9 faz uma grande declaração de fé: "Porque foi para isto que morreu Cristo, e ressurgiu, e tornou a viver, para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos".

Em 1Coríntios 2:8 o Salvador é

chamado "o Senhor da glória". O capítulo 4 então nos conduz adiante e nos insta para que não pronunciemos julgamento de nossa própria obra ou da dos outros, mas "esperemos até que o Senhor venha". Que coisa solene é ser um obreiro cristão! O capítulo 11, versos 23-32, trata plenamente com a adoração central da igreja, o que nos leva à mesa do Senhor, onde "proclamamos a morte do Senhor até que ele venha" (veja vv. 23,26,27,29,32). O contraste entre a verdade e o erro é tratado no capítulo 12, verso 3: "Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo". O capítulo 15 nos dá o contraste entre Adão, o pai da raça humana caída, e o Senhor Jesus, "o Senhor do céu" (v. 47). Por fim, essa carta termina com a áspera despedida: "Se alguém não ama ao Senhor Jesus Cristo, seja anátema" (16:22). A base em que o cristão se firma não pode ser a das boas obras ou a da mera crença, mas de amor ao Senhor que fez tanto e é tanto para nós. "Nós o amamos porque ele nos amou primeiro" (1Jo 4:19).

Em 2Coríntios 4 o alvo do pregador do evangelho é definido nestes termos: "Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus". No capítulo 8, verso 9, temos então estabelecida a certeza de Sua provisão para as necessidades de Seus servos: "Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecêsseis". Quando saímos para lutar contra os poderes do mal

dizer a não ser minha fraqueza."

E então Paulo ergue o véu e conta a história interior de seu "espinho". O homem em Cristo, a nova criação unida ao Senhor em um espírito pode ser levada aos céus, mas tal tratamento de Deus com o homem espiritual requer especial tratamento com o vaso de barro mortal. Embora defendesse seu apostolado aos coríntios, Paulo diz que, apóstolo como é por razão da excelente grandeza das revelações, "para que eu não me ensoberbecesse demais, foi dado a mim um espinho na carne [no homem mortal], um mensageiro de Satanás para me esbofetear".

O que era isso? Paulo o chama de "uma coisa" (v. 8), mas também diz que queria que aquilo se fosse, pois era um espinho. Sua origem é especificamente dita ser de Satanás. E também foi dado por Deus por causa das revelações. Portanto, todos os mensageiros de Satanás estão sob o controle permissivo de Deus, e Paulo descreve seu efeito sobre ele como o espancando.

Aqui temos em contraste o homem espiritual e o homem mortal; a vida espiritual interior e a vida exterior do corpo; o triunfo e glória do homem espiritual, apto para entrar no lugar em que os anjos estão de pé diante do trono de Deus (Hb 10:19), e a fraqueza exterior e a humilhação do homem mortal, sujeito ao espancamento do mensageiro de Satanás e aos clamores e gemidos arrancados pela oração não-respondida (v. 8)! Temos o homem em Cristo, em comunhão espiritual com Deus, em vida, luz e glória, e o homem em si mesmo

esbofetado, sofrendo e clamando a Deus por uma libertação que aparentemente nunca vem.

Concernente a essas coisas Paulo diz: "Implorei, roguei, supliquei ao Senhor três vezes, para que isso se fosse de mim". "De mim", esse espinho, esse mensageiro de Satanás.

Finalmente a oração de Paulo foi respondida, não pela remoção da coisa, mas pela luz de Deus sobre a *atitude* a tomar para isso. Sim, a coisa é um mensageiro de Satanás, mas é dada por Deus. O fato da fonte satânica do problema é reconhecido, mas Deus é soberano sobre todos os demônios e mensageiros de Satanás. Satanás pode enviar esses mensageiros, como faz a fim de atentar para cada santo, mas eles somente podem ir quando dados por Deus. E ao apóstolo é mostrado como mudar sua atitude com a coisa e cessar de orar por sua remoção. "Minha graça", disse o Senhor, "te basta". Melhor é obter graça para manifestar alguma glória do homem interior na vida exterior do que ser livre da ocasião que a requer. "Mude de atitude, Paulo. Desista de se preocupar com ser livrado dessa coisa. Deixe-a ficar se, por meio dela, você provará a abundante graça de Deus."

E então Paulo entendeu! Rapidamente mudou sua atitude por um ato de sua vontade. Decidiu escolher gloriar-se em sua fraqueza bem como em suas revelações. "Pelo que sinto prazer nas fraquezas", ele declarou. "Escolho ter prazer nas coisas das quais a parte mortal de mim deseja ser livre."

Veja como o Senhor apelou para a razão de Paulo. Possivelmente ele

## MUDE SUA ATITUDE!

Do livro *Communion with God*, de Jessie Penn-Lewis

“Três vezes roguei ao Senhor que o afastasse de mim; e ele me disse: A minha graça te basta (...) Por isso, de boa vontade antes me gloriarei nas minhas fraquezas” (2Coríntios 12:1-10).

Há muito para fazer em relação à atitude, à atitude que você toma para fazer as coisas que o preocupam. Podemos gostar de ir, mas Deus pode ter escolhido que ficássemos. Na pequena biografia dada por Paulo em 2Coríntios 12 podemos ver a parte que Satanás tem na santificação dos santos e como até um apóstolo precisa mudar de atitude. A ocasião que provocou essa porção pessoal da história privativa do apóstolo se encontra nos dois capítulos precedentes da Epístola, nos quais lemos que ele teve de defender seu ministério, não para sua própria glória, mas a favor da mensagem confiada por Deus a ele.

Quando o apóstolo agiu em defesa própria, tornou-se consciente de sua fraqueza, possivelmente tanto manifesta a seus ouvintes como para dar ocasião aos obreiros que se opunham a ele para desacreditar sua mensagem. Esse pensamento o conduziu a erguer o véu e contar a história de seu próprio conflito e sofrimento interior, e como, pela palavra direta do Senhor, foi conduzido a mudar de atitude e ver que o que havia pensado ser fraqueza era o propósito de Deus para seu próprio crescimento em graça e a necessária condição para obter a força divina e o poder necessário para seu ministério.

Precisamos notar a distinção que o apóstolo faz entre ele mesmo como um homem em Cristo, o homem interior

de seu espírito humano renovado e habitado pelo Espírito, e ele mesmo em sua humanidade e característica de homem mortal. A Palavra de Deus, que habitava nele ricamente, tinha separado de modo profundo sua alma de seu espírito, para que o homem em Cristo, seu homem interior (2Co 4:16; Ef 3:16), a nova criação em Cristo (2Co 5:17), pudesse ser levado ao terceiro céu, o lugar do trono de Deus, e lá receber do próprio Senhor glorificado o evangelho da cruz, a revelação do mistério do propósito de Deus de chamar para seu Senhor, de entre os pecadores redimidos de toda língua e nação, um corpo de crentes organicamente unidos do mesmo modo como o corpo humano é unido à cabeça um corpo que compartilha com Ele uma vida, uma substância espiritual chamada “Sua carne” (Ef 5:30), moldada em conformidade com Ele.

“Deste tal”, a nova criação em Cristo, “eu me gloriarei”, declara o apóstolo, “mas de mim mesmo não me gloriarei”. “Mas Paulo, você não era o homem em Cristo?” “Sim, mas era eu como sou em meu espírito e como serei quando a estrutura corpórea de minha existência mortal estiver posta abaixo, daquele homem, do homem espiritual, me gloriarei, pois tudo o que ele é e tem é da graça e pelo suprimento do Espírito de Jesus. Mas de mim mesmo, como sou em minha humanidade, não tenho nada a

é-nos ordenado: “Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força de Seu poder” (Ef 6:10; 2Co 12:7-9). Colossenses 2:6 estabelece o início e a continuação da vida cristã lado a lado com as palavras “Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele”, enquanto em 3:23,24 encontramos a exortação: “E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens, sabendo que receberéis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis”.

Vemos a igreja em Tessalônica sendo elogiada por duas razões: primeira: “E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor”, e segunda: “Porque por vós sou a palavra do Senhor” (1Ts 1:6,8). Passando depois disto para aquele grande dia, que é a bendita esperança da Igreja, Paulo escreve: “Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido (...) e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com ele nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor” (4:16,17; 2Ts 1:7-10). Em 2 Tessalonicenses 3:5 temos uma amável oração: “Ora o Senhor encaminhe os vossos corações no amor de Deus, e na paciência de Cristo”, e é seguida, no verso 16, pela bênção: “Ora, o mesmo Senhor da paz vos dê sempre paz de toda a maneira. O Senhor seja com todos vós” (Jo 14:27; 16:33; Fp 4:4-6). A próxima menção, em 1Timóteo 6:14,15, fala da “aparição de nosso Senhor Jesus Cristo; a qual a seu tempo mostrará o bem-aventurado, o único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores” (cf. Ap 17:14; 19:11-16). Então, em 2Timóteo 4, o título é usado

seis vezes, nos versos 1, 8, 14, 17, 18 e 22, e estes compõem um estudo esclarecedor.

Hebreus 2:3 fala de “uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram” (cf. At 1:1). No capítulo 7, verso 14, encontramos: “Visto ser manifesto que o Senhor procedeu de Judá”. Essa identificação do Salvador como “o Senhor” é novamente vista no capítulo 13, verso 20, em que a ressurreição do “nosso Senhor Jesus Cristo, grande pastor das ovelhas” é o tema. Na Epístola de Tiago existem sete referências a “o Senhor”, a maioria delas apontando para o Senhor Jesus. No capítulo 5, estão nos versos 4, 7, 8, 10, 11, 14 e 15. Em 2 Pedro 1:2 Deus Pai e Deus Filho são mencionados juntos: “Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus, e de Jesus nosso Senhor”, e isso é seguido no mesmo capítulo por mais quatro referências ao Senhor Jesus: versos 8, 11, 14 e 16, que merecem estudo. Finalmente, Apocalipse 11:8 fala da grande cidade em que nosso Senhor foi crucificado.

Deixei propositalmente uma passagem magnífica para o final, a qual nos leva da Cruz à Vinda, do sofrimento pelo pecado à glória que segue. Lemos Dele: “Achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (Fp 2:8-11).

## O FILHO - A PALAVRA FINAL DE DEUS PARA O HOMEM

Do livro *God's Last Word to Man*, de G. Campbell Morgan.

“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho” (Hebreus 1:1).

A carta aos hebreus tem um valor especial para os dias de hoje porque existe uma difundida concepção de Cristo que é mais baixa do que aquela do Novo Testamento.

Ao nos voltarmos para a carta aos hebreus vemos a separação de Cristo de todas as outras coisas, e a razão disso é Seu ser e Sua obra. Duas vezes na carta o escritor chama seus leitores para “considerá-Lo”. Na primeira ocasião ele diz: “Considerem o apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão”, e mais tarde acrescenta: “Considerai, pois, aquele que suportou tal contradição dos pecadores”.

É evidente que essa carta foi escrita para os hebreus, porém seus ensinamentos são para todos os cristãos. O escritor estava supremamente consciente do fato de que o povo hebreu foi criado e escolhido por Deus a fim de ser Seu instrumento para alcançar todas as nações; e quando trata dessa grande verdade do ponto de vista dos hebreus assim fazia no interesse de todos aqueles que estavam no propósito de Deus. Portanto, embora a carta seja um documento hebreu, ela também é preeminentemente um documento humano; e, embora Cristo seja apresentado a nós tendo como pano de fundo o que aconteceu com os hebreus, Ele permanece em primeiro plano claramente revelado como relacionado ao propósito de Deus para a humanidade.

Nas sentenças de abertura do livro somos conduzidos a estar frente a frente com uma declaração decisiva. Ali há dois fatos definidos: o primeiro: Deus, o segundo: Deus fala. O primeiro indica a realidade de que Deus é a verdade de toda a literatura bíblica. Não podemos ler a primeira sentença em Hebreus sem sermos lembrados da primeira frase em Gênesis: “No princípio Deus”. Aqui, e na verdade em qualquer outro lugar da Bíblia, a realidade de Deus é reconhecida e referida sem nenhum argumento.

O segundo fato definido é que Deus se faz conhecido a nós, que Ele fala. Isso imediatamente apresenta Deus como mais do que uma energia ou uma idéia, antes como tendo inteligência e fazendo-nos conhecido Seu pensamento. Posteriormente na carta, o escritor diz: “Todo aquele que se aproxima de Deus deve crer que Ele existe e que é galardoador dos que o buscam”. Essa declaração acompanha as declarações a que nos referimos, isto é, a existência de Deus e o fato de que Ele se aproxima da humanidade para se fazer conhecido.

As declarações são de que Deus falou na história de duas maneiras. Lembremo-nos novamente que a carta foi dirigida aos cristãos hebreus. Necessariamente sua perspectiva é limitada por esse fato. Podemos parar por um momento e ter um panorama mais amplo. Não há dúvida que Deus falou a outras pessoas, e de outras formas, as

para a sepultura. Ele volta do designado caminho da glória, a glória da impecabilidade, e toma o caminho designado do pecado. Isso é o que chamo de *a grande renúncia*, e algumas vezes penso que, em lugar de chamá-lo de monte da transfiguração, deveríamos chamá-lo de monte da renúncia. Ele não poderia reivindicar a consumação natural. Ele não poderia reivindicar a transfiguração. Ele tomou a cruz ali mesmo sobre o monte; Ele tomou o caminho dos Seus irmãos que estavam em pecado; Ele veio para fazer isso; Ele deixa a glória e desce o monte para que, ao descer, pudesse fazer para você e para mim um novo e vivo caminho pelo qual podemos alcançar a consumação. Ele deixou Sua glória, Ele voltou a face em direção à sepultura.

Você pensa que não houve temores em Sua renúncia? Muito freqüentemente desejo que não dispamos tanto nosso Senhor de todos os atributos comuns da carne. Você pensa que nosso Mestre foi totalmente liberto do temor na perspectiva da morte, isto é, uma morte em tal absoluto abandono e em tão indizível e impensável isolamento? Penso que quando Ele virou as costas para a glória, glória a que Ele tinha direito, e encarou a sepultura, Ele sentiu um arrepio, o arrepio de um inominável temor. Naquele outro monte, quando o diabo veio e O tentou, e Ele virou as costas para a soberania oferecida, “anjos vieram e o serviram”. E não me admiro que agora, quando, sobre o monte de outra renúncia, Ele vira as costas para a glória e contempla a morte, então aparecem para Ele dois outros ministros, Moisés e Elias: Moisés que morreu ninguém sabe como e foi sepultado ninguém sabe onde, e Elias que foi

trasladado para que não visse a morte. E então nos é dito que conversavam sobre a morte que Ele deveria cumprir em Jerusalém. Talvez nos seja permitido tolerar uma pequena imaginação reverente? Aqui está o Senhor voltando as costas para a glória e enfrentando os temores da morte e, então, aparecem-Lhe, vindos do outro lado, da morte, Moisés e Elias, para que certamente a conversa deles sobre Sua morte pudesse ser encorajamento! Seria uma conversa alimentadora e sustentadora, pela qual Ele estaria capacitado a mais corajosamente e mais destemidamente empreender Sua jornada no crepúsculo e na noite.

E assim nosso Salvador começou Sua descida da glória para a sepultura. Não é o subir o monte que me alegra, é o descê-lo! Cada passo que Ele deu naquela descida trouxe confirmação a nossa esperança. Nossa subida se tornou possível em Sua descida. E quando Ele se voltou para ir e se dispôs de Sua resplandecente glória, uma voz: “Este é meu Filho amado”. Foi uma grande renúncia da parte de Cristo, mas foi um grande presente da parte de Deus, e penso que no monte da renúncia, quando nosso Senhor começou Sua descida e o Pai disse “Meu Filho amado”, podemos, com toda reverência e verdade, acrescentar a outra grande palavra: “Deus amou o mundo de tal maneira que O deixou dispor de Sua glória”; “Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu único Filho”. Descendo o monte Ele vem para o Gólgota e para a sepultura, e, quando O vejo descendo, posso dizer com Paulo: “Ele me amou e se deu a Si mesmo por mim”. É por causa da renúncia de nosso Senhor à glória que poderemos ser glorificados.

corretamente, estamos simplesmente nos abrindo para a entrada de Deus. Deus disse: “Aqui estou! Estou à porta e bato”, “Eu te cerco como a atmosfera”. Orar é receptividade consciente na presença do divino. Jesus, sobre o cume do monte, orou. Ele se abriu para Deus, o Infinito, e o Infinito começou a possuí-Lo.

Enquanto Ele orava era transfigurado. Não estou surpreso com isso. Mesmo entre os homens vemos o ministério da transfiguração. Você se lembra que Moisés foi tão aberto para Deus, e tão possuído pela luz divina, que, quando voltou do monte, sua face brilhava com fulgor místico. Somos informados a respeito de Estevão que ele foi tão aberto ao infinito que os homens viram sua face como se mirassem a face de um anjo. Ele foi simplesmente possuído e permeado pelo poder divino. Mas aqui com o Mestre, cuja vida era absolutamente e ininterruptamente aberta para a glória de Deus, o influxo da glória O transfigurou e transformou, e em grau superlativo e supremo “Sua face brilhava como o sol”. Mesmo a expressão de Seu rosto foi alterada, e a glória divina que fluía do Senhor não somente transfigurou Sua carne, mas de alguma forma mística transfigurou até mesmo Suas roupas. “Suas roupas se tornaram resplandecentes”. Tudo isso significa que esse homem de Nazaré se tornou tão absolutamente cheio de Deus que mesmo Suas roupas foram transfiguradas e transformadas e, “nós fomos testemunhas oculares disto”.

Agora gostaria de parar aqui um momento a fim de oferecer uma opinião para a qual não posso citar a autoridade escriturística. Eu me aventuraria a

perguntar: o que poderia ter acontecido se o homem nunca tivesse pecado? Penso justamente no que aconteceu no monte. Tenho uma convicção de que essa experiência era a consumação proposta para cada vida. Tenho a convicção de que, se não houvesse pecado, você e eu nunca conheceríamos uma sepultura aberta. Deveríamos ter conhecido uma transformação, uma transfiguração. Teria havido uma consumação na qual a matéria seria transfigurada e transformada mediante a fluência da glória divina. O corruptível poderia ter vestido o incorruptível, não pelo ministério da morte, mas pelo ministério de um influxo da glória divina. Penso que esse era o fim e a glória propostos para nós. Penso que desde o dia de nosso nascimento nosso caminho conduziria sempre em direção à luz. Haveria um momento na vida física quando a glória do Senhor teria nos possuído absolutamente, quando o santuário material seria transfigurado e alcançaríamos o mais elevado plano da vida imortal. Mas o pecado veio, e essa consumação nunca poderia acontecer. Em lugar de sermos transfigurados no imortal agora temos de tomar o caminho da sepultura. Mas Jesus nunca pecou, e, portanto, penso que sobre o monte Sua vida foi naturalmente consumada e Ele podia entrar na glória permanente que então O possuiu.

Mas agora nosso Mestre, com uma vida perfeitamente santa, chega ali a uma consumação natural, na qual Sua vida foi transfigurada e podia, penso eu, ter passado para o estado de glória permanente. Mas Ele se despe da glória, coloca-a de lado, volta as costas para a consumação natural e toma o caminho

quais prestarão contas por certos elementos da verdade a serem descobertos em cada forma de pensamento religioso. Todavia, cremos que Seu discurso supremo e central a todas as pessoas veio por meio do povo hebreu. Desse ponto de vista o escritor, olhando a história humana, diz: “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas”, referindo-se a toda a economia passada, e continua: “A nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho”.

Se pesquisarmos a literatura do Antigo Testamento, que nos dá uma idéia daquilo a que o escritor se refere pela frase “no passado”, descobriremos que em Seu tratamento com a humanidade está registrado que Deus falou primeiro por intermédio de anjos - nenhum profeta ou sacerdote é encontrado em Gênesis. Então Ele falou pelos líderes Moisés e Josué. Ele nunca falou aos homens diretamente, com respeito a Seu governo, por meio de reis. Então vieram os profetas, e devemos encontrar todas estas referências ao longo dessa carta. Devemos pesquisar a carta imaginando ser um hebreu cristão lendo-a e encontrando uma resposta às coisas que ele pode estar inclinado a dizer, se fosse tentado a pensar que, na passagem do esplendoroso ritual da economia mosaica para a simplicidade encontrada em Cristo, algo vital fosse perdido. “As coisas de nossa religião foram ministradas por anjos”, ao que o escritor responde: “Isso é verdade, mas o Filho é superior aos anjos”. “Mas”, diz o hebreu cristão, “tivemos um grande líder dado por Deus, Moisés”. “Isso”, diz o escritor, “é igualmente verdadeiro, mas ele foi um

servo na casa, e o Filho é maior que o servo, e, além disso, ao guiar o povo para sair, Moisés foi incapaz de guiá-los para a possessão”. “Que sendo confirmada”, diz o hebreu, “Josué nos guiou para a terra”. “Ele o fez”, diz o escritor, “mas não pôde dar descanso. O Filho não somente guia para sair, mas guia para entrar, e dá descanso.” Continuando, o hebreu poderá se referir ao sacerdócio e ao sistema ritualístico do passado. Isso, responde o escritor, é verdade, e foi divinamente arranjado, mas não tornou nada perfeito, e a vinda do Filho foi a vinda do Sacerdote com a melhor aliança e melhor adoração. “E ainda”, o hebreu pode dizer, “tivemos profetas que nos falaram a palavra de Deus”. “Isso é verdade”, é o argumento do escritor da carta, “mas tudo o que eles falaram foi parcial. A Palavra de Deus por meio do Filho é completa e final”. Por isso, vemos que a declaração de que Deus falou em tempos passados, de várias formas, é reconhecida por toda parte como sendo verdadeira. Deus certamente estava fazendo a Si mesmo e a Seu caminho conhecidos através de todo este período, mas finalmente falou em Seu Filho.

A questão que se levanta é: por qual razão Deus adotou esse método de tratar com o povo? Podemos encontrar ajuda nas palavras que o nosso Senhor ofereceu a Seus discípulos no final de Seu ministério: “Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora”. Dessas palavras vemos que o método divino caracteriza-se sempre por um processo e uma progressão. Deus tinha coisas para dizer no passado, porém somente as falou quando o povo foi capaz de suportá-las. Isso continuou até o tempo

em que Deus falou em Seu Filho, e a diferença entre o passado e este é a diferença entre o processo e o final. A finalidade da fala de Deus por meio de Seu Filho é assim sugerida nas sentenças iniciais e argüidas ao longo de toda a escrita. Aqui deveria ser dito que, porquanto a fala do Filho fosse final, o povo não compreendeu completamente aquela fala. Apesar de o *método* ainda ser conforme estamos capacitados a suportar, agora o *processo*, sob a liderança do Espírito da verdade, é o da interpretação da fala final de Deus.

Agora voltemos a considerar Aquele referido como “o Filho”. No parágrafo de abertura (Hb 1:2,3) temos uma sétupla descrição. Primeiro Ele é declarado ser apontado por Deus “herdeiro de todas as coisas”, e em conexão a isso é feita uma declaração de que por meio Dele o universo foi moldado (“por quem fez também o mundo”), uma declaração revelando-O como o que rege todos os movimentos na história humana. Passando dessa declaração concernente a Sua posição, o escritor fala do fato essencial de Seu ser, e declara que Ele é “o resplendor da glória de Deus”, ou seja, Aquele mediante o qual houve a manifestação daquela glória. Assim sendo, Ele é descrito como “a expressa imagem do Seu ser”. A idéia é que o mistério fundamental da divindade que não pode ser compreendido ou completamente interpretado pelo intelecto humano foi visto no Filho. Voltando dessa sublime referência, o autor então diz do Filho: “Sustentando todas as coisas pelo poder da Sua palavra”. Isso pode se referir à ordem material do universo, como na referência de Paulo de que todas as coisas

se fundamentam ou convergem Nele, mas eu tendo a crer que a referência é antes ao mundo da autoridade moral. Uma vez mais, naquilo que é apenas uma referência passageira, o mistério redentor da cruz é reconhecido nas palavras: “Havendo ele mesmo feito a purificação dos pecados”, até que por fim é declarado que tendo Ele feito isso, “assentou-se à direita da Majestade nas alturas”.

Este é o Cristo; este é o Filho; este é Aquele por quem Deus agora falou. Tendo assim descrito o Filho, o escritor diz: “Ao introduzir no mundo o Primogênito”. Aqui os tradutores verteram uma palavra grega como “mundo”, mas há quem sugira que, em vez de “mundo”, deveria ser “a terra inabitada”. Sugiro que seria muito melhor transliterar a palavra grega: “Ao introduzir na economia o Primogênito”. Esta palavra, “economia”, era de uso comum nos tempos de nosso Senhor e dos escritores do Novo Testamento, e referia-se ao Império Romano. Agora, diz o escritor, o Filho é vindo à economia que Ele estabeleceu, e quando Ele vem todos os anjos O adoram. Este é o Filho por quem Deus falou, e ainda está falando.

Quando Deus falou ao povo em Cristo, Ele disse tudo o que tinha a dizer, o que significa que Ele disse tudo o que precisamos ouvir para nossa vida terrena. Sou cuidadoso em colocar isso dessa forma porque existem coisas não ditas em Cristo durante a vida presente. Paulo, escrevendo aos coríntios, disse: “Agora conhecemos em parte”, e o que é certo é que em Cristo podemos saber tudo o que precisamos para os dias de hoje.

Para retornar àquela idéia limitada, pergunto: “Quais são as coisas que precisamos saber? Quais coisas são

“Quem quiser salvar a sua vida por amor de mim perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á”. Começou a explicar-lhes a lei da vida por meio da morte, da plenitude por meio do sacrifício. Se quisermos viver devemos morrer, se quisermos nos achar devemos nos perder. Ele começou a dizer-lhes que sofreria e seria morto! E então impôs sobre eles a grande condição da comunhão: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me”.

Assim, este é o ânimo que se apoderava dos discípulos quando retornaram da escalada do monte. Estavam sob a sombra! Tinham acabado de ser informados da aproximação da morte do Rei deles. Tinham tido ensino sobre cruzes, perdas e sacrifícios, e também, mediante isso, uma maravilhosa promessa da vitória final. Precisamos voltar àquela palavra sobre a cruz, o negar-se a si mesmo e a lei da vida, e quando escalamos o monte da transfiguração devemos tomá-la como a chave para a glória e para tudo o que nos espera ali.

E então “tomou Jesus consigo a Pedro”, com sua mente cheia com estas coisas, “e Tiago”, e sua mente cheia com estas coisas, “e João”. A palavra “tomou”, em português, é extraordinariamente fraca e não-sugestiva. A palavra que está por trás dela é cheia de abundante significado. É precisamente a mesma palavra que, na Epístola aos Hebreus, é traduzida por “oferecido”. “Tomou consigo”. Ela não é uma jornada comum. É o solene princípio de uma caminhada cujo fim é um altar, um altar de sacrifício. “Tomou Jesus consigo a Pedro, a Tiago e a João”, e começaram a solene caminhada que os conduz para cima para a grande rendição, o lugar do

glorioso sacrifício. “E os conduziu à parte a um alto monte”, ao anoitecer.

Vamos fazer uma pausa por um momento. Há sempre algo solene sobre o anoitecer. Agora obscurece-se a deslumbrante paisagem e o ar toma uma solene tranqüilidade. De alguma maneira na formação do crepúsculo Deus parece vir para muito perto. Ele os guiou para cima de um monte por eles mesmos, e orou. Vamos manter a cena bem fixada em nossa mente. O Mestre está longe acima no monte, o pesado sereno está caindo sobre a grama, a brisa está suavemente soprando e ali Ele se ajoelha, o Mestre, o Senhor, e ora!. Quero que compreendamos que toda oração é mais do que falar com Deus. Orar é infinitamente mais do que rogar. Algumas vezes desejaria que deixássemos a palavra “rogar” um pouco fora de nosso vocabulário religioso. Nós tão freqüentemente oramos como se tivéssemos um Deus indiferente e de má vontade a quem tivéssemos de rogar. A necessidade fundamental na oração não é rogar, mas receber. Não creio que tenhamos necessidade de rogar mais a Deus do que rogar ao ar externo para vir para dentro de um prédio. Não é muito rogo que é requerido para criar uma passagem. Deus está disposto. A oração é simplesmente comunhão, a abertura dos canais de companheirismo, a abertura da mente, a abertura da vontade, para que na mente, vontade e consciência abertas possa fluir a energia e a graça divinas. “Jesus orou”, e eu sei que, quando é dito “Jesus orou”, isso significa que Ele estava absolutamente aberto para o infinito. Seguramente esse é o significado da oração. Quando oramos, se oramos

nós?” Nosso coração salta com um alegre amém quando lemos as importantes palavras desse texto? Estamos prontos para coroa-Lo Senhor de tudo? É Ele nossa cabeça, para nos encher com vitalidade, para inspirar e comandar? É

## O JESUS TRANFIGURADO

Do livro *A Família Redimida de Deus*, de J. H. Jowett

“Porque não seguimos fábulas engenhosas quando vos fizemos conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, pois nós fomos testemunhas oculares da sua majestade. Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando pela Glória Magnífica lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; e essa voz, dirigida do céu, ouvimo-la nós mesmos, estando com ele no monte santo” (2Pe 1:16-18).

“Nós fomos testemunhas oculares da Sua majestade”; testemunhas da glória mística com a qual o Senhor foi vestido e pela qual Ele foi possuído sobre o monte da transfiguração; o superlativo esplendor que brilhou em redor do Senhor sobre o monte. “Nós fomos testemunhas oculares da Sua majestade”.

O que precedeu a jornada para o monte? O que teve lugar antes de os discípulos e o Senhor fazerem essa jornada? Qual foi a última ênfase do ensinamento do Mestre? Tiveram eles algum temor? Tiveram alguma esperança especial? Quais foram as últimas coisas em Sua exposição privada que provavelmente encheu a mente dos discípulos? A última coisa que nos é dita sobre a conversa do Senhor com Seus discípulos é esta. Um pouco antes, e pela primeira vez, a sombra da morte do Senhor foi lançada sobre o caminho deles iluminado pelo sol. “Desde então começou Jesus Cristo a mostrar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse a

Ele o alvo e o fim de nossa vida individual? Podemos cada um de nós dizer: “Vivo por Ele, Nele e para Ele”? Somos bem-aventurados se damos a Cristo a preeminência.

Jerusalém, que padecesse muitas coisas dos anciãos (...) e que fosse morto” (Mt 16:21). Quero que você pense como se subitamente entrasse no desenrolar de um espetáculo. Isso jamais tinha sido sussurrado antes, e agora, quando o caminho começa a se tornar mais e mais ensolarado e as multidões se tornam mais e mais fiéis, e o reino do Senhor apenas aparece, Ele começa a falar sobre Seu próprio sofrimento e morte. Não me admiro de que o anúncio vindo dos lábios do Mestre os tenha assustado e paralisado. “Senhor, isso de modo nenhum te acontecerá”, clamou o ardente e impulsivo Pedro. “Para trás de mim!” Isso não foi dito em grosseira severidade, mas em súplica de amor. Cristo sentiu a sedução das palavras do discípulo: “Nunca, Senhor! Isso de modo nenhum te acontecerá!” “Não, não, Meu amado amigo! Não Me tente a me afastar da tristeza. Seu companheirismo está buscando a vitória do maligno”. E então Ele os juntou ao Seu redor e começou a expor-lhes a lei da vida.

essenciais para o bem-estar da natureza humana?” A primeira é a autoridade. Não há nada de que o mundo mais precise hoje do que autoridade, porém deve ser uma autoridade que traga o consentimento do governado. Os métodos humanos constantemente têm sido de coação às pessoas para fazerem coisas sem seu consentimento. No final, isso sempre falha. Quando Deus falou no Filho Ele nos deu um Rei, no qual, sendo conhecido em Si mesmo e cujas palavras sendo

corretamente compreendidas, encontraremos a autoridade à qual podemos nos render em perfeito acordo.

Esse mesmo caráter final da autoridade traz consigo um senso de deficiência, e, além disso, suscita o próximo elemento da necessidade humana. É a de um mediador ou árbitro, que deve estar entre Deus e a humanidade e agir de forma a provocar uma reconciliação. Isso é perfeitamente provido no Filho.

## A PLENITUDE DO ENVIADO

Horatius Bonar

“Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; porque Deus não dá o Espírito por medida. O Pai ama ao Filho, e todas as coisas entregou nas suas mãos” (Jo 3:34-35).

João veio como testemunha de Jesus, “para dar testemunho da luz” (Jo 1:7,8). Ofício e honra maravilhosos! Uma centelha dar testemunho do Sol! João executou bem sua tarefa, expondo verdadeiro, pleno e abençoado testemunho do Filho de Deus! Ele deu esse testemunho, para que, por meio dele, todos os homens cressem (v. 7). No entanto, quem creu em seu relato? Nenhum homem recebeu seu testemunho. Eles o honraram, concorreram a ele, falaram bem dele, mas não receberam Aquele de quem testificava.

Vamos ouvir seu testemunho concernente ao Messias, a Palavra que se fez carne, para que o recebamos e recebamos Àquele de quem ele testifica.

1. Cristo é o enviado de Deus. “O Pai enviou o Filho para ser o Salvador do mundo”. Ele veio a nós com uma

missão do Pai. Ele não veio por Si mesmo, não fala de Si mesmo. É com a voz do Pai que Ele fala, que Ele descarrega a incumbência do Pai. Que ligação a palavra “enviado” forma entre nós e Deus, entre a terra e o céu, entre o pecador e o amor de Deus! Deus O enviou, e Ele veio. Ele veio a terra, Ele veio a nós, mensageiro, embaixador, servo. Os anjos são “espíritos ministradores, enviados para ministrar”, mas em um sentido mais elevado e peculiar é o Filho que é “enviado”, enviado pelo Pai. Ó amado Remetente e ó abençoado Enviado! Vamos alegremente receber a mensagem, o mensageiro e Aquele que envia.

2. Cristo é o porta-voz das palavras de Deus. Ele veio para “falar”, não para guardar silêncio, para falar palavras que um homem pode entender, palavras com voz humana e na

linguagem humana. Contudo, as palavras são palavras de Deus e o locutor é do céu. Ele é divino, Sua revelação é divina e Suas palavras são divinas ainda que humanas. Vamos ouvir esse porta-voz das palavras de Deus. Ele fala desta maneira: “Arrependa-se”, “Você precisa nascer de novo”, “Deus amou o mundo”, “Eu sou a luz do mundo”, “Venha a mim”. Assim Ele falou na terra, e assim Ele também fala do céu. “Eis que estou à porta”, pois no céu Ele ainda é o porta-voz das palavras de Deus. “Ouça e sua alma viverá”. As palavras de Deus são perfeitas, elas são graça e verdade, cheias de amor e sabedoria. Vamos ouvir a esse glorioso porta-voz, e encontraremos saúde e paz.

3. Cristo é o proprietário do Espírito Santo. A plenitude do Espírito está com Ele e Nele. O Espírito “sem medida” foi dado a Ele. A Palavra que se fez carne é o Messias, o Ungido. Pelo Espírito eterno, Ele falou, agiu, viveu e morreu. O Espírito sem medida é dado por Ele. Essa plenitude Ele possui para nós, para Sua igreja. Ele é o proprietário e o despenseiro do Espírito Santo. Vamos dar boas vindas a Ele e tratá-Lo como tal. É para nós que o Pai o encheu. Há o suficiente em Sua plenitude para nós. Não precisamos mais ser vazios já que Ele é pleno, nem pobres já que Ele é rico.

4. Cristo é o objeto do amor do Pai. “O Pai ama o Filho”. Esse amor do Pai pelo Filho é o maior de todos. Não há nenhum amor como esse. É perfeito, infinito, eterno, divino e ultrapassa todo entendimento. Nunca antes houve semelhante objeto para o amor do Pai, tão glorioso, tão amável, tão pleno de

todas as excelências criadas ou incriadas. Esse amor do Pai pelo Filho é o fundamento do Seu tratamento conosco. Ele trata conosco de acordo com esse amor, é a grandeza desse amor que O faz tão desejoso de nos abençoar, porque ao nos abençoar Ele está honrando o Filho amado. Por isso, o Pai gratifica o amor pelo Filho em nos abençoar. Que segurança para a bênção isso nos dá! Não é simplesmente Seu amor por nós que faz Deus nos abençoar tanto, mas Seu amor pelo Filho. Podemos suspeitar de Seu amor por nós e dizer: “Como podemos contar com essa bênção?”, mas nós não podemos suspeitar de Seu amor por Seu Filho. Assim podemos ousadamente dizer: “Estamos seguros da bênção, porque estamos seguros de que o Pai ama o Filho”. Vamos depositar estas palavras em nosso coração: “O Pai ama o Filho”.

5. Cristo é o herdeiro de todas as coisas. O Pai entregou todas as coisas em Sua mão. Ele é o cabeça sobre todas as coisas. Ele é o Senhor de tudo, Ele é o Rei dos reis, Ele é o juiz de tudo. O Pai colocou todas as coisas sob os pés do Filho e não deixou nada que não seja colocado sob Ele. Ele é o cabeça dos principados e potestades. Essa autoridade e domínio universais são a consequência do amor do Pai. É por isso que Deus O honra e mostra que Ele é o homem em quem se deleita em honrar. Todas as coisas estão entregues em Sua mão, porque Ele é o amado do Pai. Nada no céu ou na terra ou no inferno está além da Sua influência. Ele é o abençoado e único Potentado.

(De uma antiga edição de *The Overcomer*)

Senhor é a fonte da vida espiritual misteriosa que flui Dele para todos os membros, e é visão no olho, fortalecimento no braço, ligeireza nos pés, colorido na face, sendo abundantemente variado em Suas manifestações, mas um em natureza e tudo Dele. A mesma misteriosa derivação da vida Dele é ensinada em Sua própria metáfora da vide, na qual cada ramo, mesmo que distante da raiz, vive pela vida comum circulante por todos, a qual se apegua às gavinhas e se avermelha nos cachos, e não é delas embora esteja nelas.

O conceito de fonte da vida guia necessariamente para o outro: que Ele é o centro da unidade, por quem os “muitos membros” se tornam “um corpo”, e o emaranhado de ramos, uma vide. A cabeça naturalmente vem a ser o símbolo para autoridade, e essas três idéias de base da vida, de centro da unidade e de emblema do poder absoluto parecem ser essencialmente aqueles indicados aqui.

Cristo é o princípio para a Igreja. No mundo natural Ele era antes de tudo e fonte de tudo. A mesma idéia dupla está contida neste título: “o Princípio”. Isso não significa apenas o primeiro membro de uma série que a inicia, como a primeira ligação em uma cadeia, mas significa o poder que causa o início da série.

Ele é o cabeça e princípio para Sua Igreja por meio de Sua ressurreição. Ele é o primogênito da morte, e Sua comunicação de vida espiritual para Sua Igreja requer o fato histórico de Sua ressurreição como base, pois um Cristo morto não poderia ser a fonte da vida, e que a ressurreição complete a manifestação da Palavra encarnada, por nossa fé nela, por Sua vida espiritual fluir

para nosso espírito. A menos que Ele ressuscitasse da morte, todas essas reivindicações seriam nada mais que um sábio ensinamento e caráter íntegro desintegrado, e pensar Nele como uma fonte de vida seria impossível.

Ele é o princípio por meio de Sua ressurreição também com respeito a Seu levantar-nos da morte. Ele é as primícias daqueles que dormiram e levaram a promessa de uma poderosa colheita. Ele ressurgiu da morte e, dessa maneira, não temos apenas uma demonstração para o mundo de que há vida depois da morte, mas a certeza para a Igreja de que, porque Ele vive, nós também vivemos. Não pode haver um corpo morto e uma cabeça viva. Ele ressurgiu para que pudesse ser o primogênito entre muitos irmãos.

Assim o apóstolo conclui que em todas as coisas Ele é o primeiro, e todas as coisas são para que Ele seja o primeiro. Quer em natureza ou em graça, Sua preeminência é absoluta e suprema. O fim de toda majestade da criação e de todas as maravilhas da graça é que Sua figura única esteja em pé claramente como centro e Senhor do universo, e Seu nome seja exaltado acima de todos.

Assim a questão das questões para todos nós é: “O que você pensa de Cristo?” Nossos pensamentos têm de se voltar para o objeto que pode parecer abstrato e remoto, mas essas verdades que estivemos tentando tornar claras e apresentar em suas conexões não são meros termos ou proposições de uma teologia meio mística distante de nossa vida diária, mas ostentam grave e diretamente a maioria de nossos mais profundos interesses. “O que é Cristo para

passagem paralela na Epístola aos Hebreus, onde a expressão “pela qual ele fez o universo” se coloca em conexão imediata com “o Filho é o resplendor da glória de Deus”.

Mas ali resta ainda outra relação entre Ele e o ato da criação. “Por Ele” todas as coisas foram feitas. Todas as coisas vêm Dele e tendem para Ele. Ele é o Alfa e o Omega, o princípio e o fim. Todas as coisas emergem de Sua vontade, extraem sua existência daquela fonte e retornam a Ele. Essas relações que são aqui declaradas em relação ao Filho são, em mais de um lugar, ditas em relação ao Pai. Sua existência antes de toda a criação é repetida com uma força nas palavras “Ele é” que mal pode ser apresentada em nossa língua. A primeira é enfática, “Ele mesmo”, e a segunda enfatiza não somente a preexistência, mas a absoluta existência. “Ele *era* antes de todas as coisas” não diria tanto quanto: “Ele é antes de todas as coisas”. Somos informados por Suas próprias palavras: “Antes que Abraão existisse, eu sou”.

“Nele subsistem todas as coisas” ou “são mantidas juntas”. Ele é o elemento no qual tem lugar e pelo qual é causada essa criação contínua que é a preservação do universo, por ser Ele o elemento no qual o ato criativo original teve lugar no passado. Todas as coisas vieram a ser e formam uma unidade ordenada Nele. Ele é “o vínculo da perfeição”, a pedra fundamental da abóbada, o centro de rotação.

Tal então é o ensinamento do apóstolo sobre a Palavra eterna e o universo. Que pensamento maravilhoso é que todo o curso dos acontecimentos humanos e os processos naturais é

dirigido por Aquele que morreu na cruz! O leme do universo é segurado pelas mãos que foram perfuradas por nós. O Senhor da natureza e Motor de todas as coisas é aquele Salvador sobre cujo amor podemos repousar nossa dolorida cabeça. Em todos os lugares podemos ver nosso Salvador, e do lado de fora de toda tempestade podemos ouvir Sua voz através da escuridão dizendo: “Sou Eu, não temas!”.

A última relação nessa importante porção é aquela entre Cristo e Sua Igreja. “Ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio, o primogênito dentre os mortos”.

Claramente é pretendido que um paralelo seja traçado entre Sua relação com a criação material e com a Igreja, a criação espiritual. Como a Palavra de Deus antes da encarnação é para o universo, assim o é o Cristo encarnado para a Igreja. Como Ele é o primeiro no tempo e superior em dignidade na primeira, assim Ele é na segunda. Como no universo Ele é fonte e origem de todo ser, assim na Igreja Ele é o princípio, tanto como o primeiro quanto como a origem de toda vida espiritual. Como as palavras incandescentes que descreveram Sua relação com a criação começam com o importante título “o Primogênito”, assim aquelas que descrevem Sua relação com a Igreja encerram-se com o mesmo título em uma diferente aplicação.

Temos aqui Cristo, o cabeça, e a Igreja, Seu corpo. No reino mais baixo, a Palavra eterna era o poder que mantinha todas as coisas juntas, e similar, porém mais elevada em forma, é a relação entre Ele e toda a multidão de almas crentes. O

## A GLÓRIA DO FILHO

Extraído de *Colossians*, de Alexander Maclaren

“[Cristo], o qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência” (Cl 1:15-18).

A igreja dos colossenses foi importunada pelos mestres que tinham enxertado muitas especulações estranhas sobre a matéria e a criação. Para nós, elas podem parecer sonhos vazios, mas tinham força suficiente para abalar a igreja primitiva, e, em alguma forma, elas ainda existem.

Esses mestres em Colossos pareciam defender que toda matéria era má e a base do pecado; que, portanto, a criação material não poderia ter vindo diretamente de um Deus bom, mas era, em certo sentido, oposta a Ele, ou era, em todo caso, separada Dele por um grande abismo. O espaço era transposto por uma cadeia de seres, meio abstratos e meio pessoais, se tornando gradualmente cada vez mais e mais materiais. O mais baixo deles tinha criado o universo material e agora o governava e tinha de ser adorado por todos.

Nesses importantes versos Paulo se opõe com a verdade sólida a esses sonhos, e, em vez de uma multidão de potestades e de seres angelicais, ele eleva alta e claramente a figura singular do único Cristo. Jesus preenche todo o espaço entre Deus e a humanidade. Não há necessidade de uma multidão de seres sombrios para ligar o céu com a terra. Jesus Cristo alcança com as mãos ambos.

Ele é o cabeça e a fonte da criação; Ele é o cabeça e a fonte da vida para Sua Igreja. Portanto, Ele é primeiro em todas as coisas, para ser ouvido, amado e adorado.

Nós superamos o erro que afligia a igreja em Colossos, mas as verdades que estão aqui colocadas contra eles são eternas e são necessárias hoje em nosso conflito de opiniões muito mais do que então a proclamação triunfante de Sua supremacia sobre tudo, em todos os aspectos.

Temos a relação de Cristo e Deus colocada em importantes palavras: “Imagem do Deus invisível”. Sabemos que o judaísmo alexandrino tinha muito a dizer sobre a “Palavra” e falou dela como a imagem de Deus, e, provavelmente, esse tipo de ensinamento tenha encontrado caminho em Colossos. Uma imagem é uma semelhança ou representação, como a da efígie do rei sobre uma moeda, mas aqui é aquela que torna o Invisível visível. O Deus que habita na espessa escuridão, afastado da compreensão e acima do pensamento, veio e se fez conhecido, e de uma forma muito real veio para o alcance de nossa compreensão na forma humana de Jesus Cristo.

O primeiro pensamento envolvido nessa declaração é que o Ser Divino em Si mesmo é incompreensível e

inacessível. “Ninguém jamais viu a Deus, nem pode vê-Lo”. Ele não somente está além da compreensão, mas acima da percepção do entendimento. O conhecimento direto e imediato Dele é impossível. Nossas limitações e nossos pecados o impedem. Ele é “o Rei invisível”, o “Pai das luzes” que habita na gloriosa privacidade da luz, na qual não há trevas de modo algum.

Então, a próxima verdade é que Cristo é a manifestação perfeita de Deus. Nele temos o invisível tornado visível. Por meio Dele conhecemos tudo o que sabemos de Deus, como algo distinto daquilo que supomos ou imaginamos ou suspeitamos Dele. Sobre esse elevado tema, não é sábio usar muito a linguagem escolástica dos sistemas e credos. Poucas palavras, e essas essencialmente as do próprio Senhor, são melhores, e o que provavelmente falará menos de modo errado é o que se confinar mais à Escritura em sua apresentação da verdade. Todas as grandes correntes de ensinamentos no Novo Testamento concorrem para a verdade que Paulo proclama aqui. A concepção encontrada no Evangelho de João sobre a Palavra, que é a expressão vocal e torna audível a mente divina, e as concepções na Epístola aos Hebreus sobre o brilho da glória de Deus e a verdadeira imagem, ou selo impresso de Sua substância, são ambas outro modo de representação dos mesmos fatos da plena semelhança e completa manifestação que Paulo aqui afirma ao chamar o homem Cristo Jesus de “a imagem do Deus invisível”. Os mesmos pensamentos estão envolvidos nas palavras de nosso Senhor: “Aquele que vê a mim vê o Pai”. Nele a natureza divina se aproximou em uma

forma que pudesse ser compreendida em parte pelos sentidos, pois era “a Palavra da vida” que eles viram com os olhos e as mãos tocaram, e que é hoje e para sempre uma forma que pode ser compreendida por mente, coração e vontade. Em Cristo temos a revelação de um Deus que pode ser conhecido com um conhecimento que, embora não sendo completo, é real e válido, pode ser amado com um amor que é sólido o suficiente para ser o fundamento de uma vida, e em quem se pode confiar com uma confiança que tem consciência de que tocou a rocha e está firmemente edificada. Não é pelo fato de Ele ser o revelador de Deus, o que começou com Sua encarnação e terminou ao fim de Sua vida terrena, mas desde o princípio, antes do começo da criação, a Palavra era o agente de toda a atividade divina e a fonte de toda a divina iluminação. Creio que depois de os véus da carne e dos sentidos serem retirados e olharmos face a face, a face que devemos ver será a de Jesus Cristo, no qual a luz da glória de Deus deve brilhar para os redimidos e perfeitos filhos de Deus.

Nessas breves palavras sobre um assunto tão imenso, devo correr o risco de dar a impressão de tratar com declarações sem o respectivo embasamento. Minha tarefa não é tanto tentar provar as palavras de Paulo, mas explicá-las. No entanto, desejaria que dependêssemos de Cristo para todo o verdadeiro conhecimento de Deus. Suposições não são conhecimento. Especulações não são conhecimento. O que nós, pobres homens, precisamos é a certeza de um Deus que nos ama e tem cuidado por nós, tem um braço que pode nos ajudar e um coração que deseja. O

Deus do teísmo puro é pouco melhor do que um fantasma. A única certeza firme o suficiente para encontrarmos poder sustentador contra as tentações da vida está em Cristo. Não há calor suficiente de amor para nós a fim de descongelar nossos congelados lábios à parte de Cristo. Nele e somente Nele, o distante e tremendo Deus se torna um Deus muito próximo, de quem podemos estar seguros de que nos ama e está pronto para ajudar, purificar e salvar. A grande palavra com que Paulo se opôs à teia da especulação dos gnósticos é a palavra para nosso próprio tempo com todas as suas perplexidades: “Cristo é a imagem do Deus invisível”.

Temos o relacionamento de Cristo com a criação publicada neste grande título: “O primogênito da criação”. À primeira vista, isso parece inclui-Lo na grande família de criaturas como a mais antiga e tratá-Lo como uma delas. Esse significado foi atribuído às palavras, mas não é o que podemos depreender da linguagem do próximo verso, que foi adicionado para provar e explicar o título. O título encerra a prioridade em existência e em supremacia. Ele substancialmente significa o mesmo que a outra proclamação do “Filho primogênito”, com a diferença de que a posterior destaca a relação do Filho com o Pai, enquanto a primeira enfatiza Seu relacionamento com a criação. Mais adiante deve ser notado que essa menção se aplica à Palavra eterna e não à encarnação da Palavra, ou, para colocar de outra forma, a divindade e não a humanidade do Senhor Jesus é que o apóstolo tem em vista. De modo que este é o esboço mais breve dessa grande menção.

Uma série de cláusulas se seguem colocando mais plenamente a relação do Filho primogênito com a criação, assim confirmando e explicando o título. Todo o universo está colocado em uma classe e somente Cristo à sua frente. Nenhuma linguagem poderia ser mais abrangente. Quatro vezes em uma sentença temos “todas as coisas”: todo o universo, mencionado várias vezes e direcionado a Ele como Criador e Senhor; onde quer que essas criaturas estejam e o que quer que sejam, Ele as fez. Paulo agrupa todo o universo dos seres criados, reais ou imaginários, e, então, acima e separado dele, seu Senhor e Criador, seu princípio e fim. Paulo aponta para a pessoa majestosa do único Filho primogênito de Deus, Seu primogênito, mais alto do que todos os governantes da terra, sejam humanos ou sobre-humanos.

A linguagem empregada dá um forte destaque aos muitos relacionamentos que o Filho sustenta com o universo. A primeira dessas palavras, “Nele”, O considera como o centro criativo, e pode ser comparada àquela no prefácio do Evangelho de João: “Nele estava a vida”. O erro dos gnósticos foi colocar o ato da criação e a coisa criada tanto quanto possível distantes de Deus, e elas são ajuntadas por essa notável expressão que conduz a criação e a criatura a um senso íntimo muito real do restringir da natureza divina, como manifestado na Palavra.

Os perigos possíveis dessa profunda verdade são prevenidos pela próxima proposição usada: “Todas as coisas foram criadas por ele”. Ele é a imagem do Deus invisível e por meio Dele todas as coisas foram criadas. A mesma conexão de idéias é encontrada na

Outubro 2006 a Janeiro 2007

# O Vencedor

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

**Editora Restauração,** assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

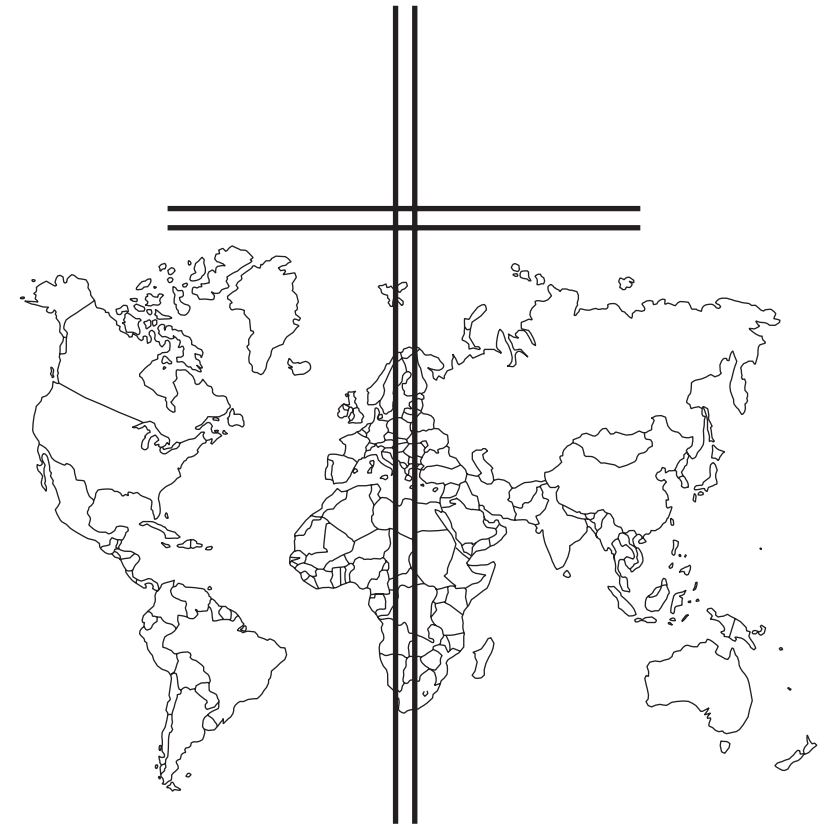
**O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores,** e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição.

As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor.

A graça e a paz seja com todos.

Amém



***“NO MUNDO - NÃO DO MUNDO”***

ENSINAMENTO BÍBLICO  
PARA PROMOVER O  
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

# O Vencedor

**Versão em Português:** Volume III Número 2 Setembro 2006.  
Traduzida e revisada por Tathyane M.L.Faoth,  
Francisco Nunes e João A.F.Barros.  
Publicada pela Editora Restauração.  
Editada por João Alfredo F. Barros.

**Original em Inglês:** Volume LXXXVII Número 2 Julho 2006.  
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.  
Publicada por The Overcomer Literature Trust.  
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

## **“NO MUNDO - NÃO DO MUNDO”**

	Página
<b>CONFORMIDADE AO MUNDO OU A CRISTO</b>	
Andrew Murray.....	1
<b>CARTAS DOS EDITORES</b> .....	2
<b>UM NOVO HOMEM EM UM MUNDO VELHO</b>	
A.W.Tozer .....	3
<b>OBSTÁCULOS NO CAMINHO</b>	
Erich Sauer .....	6
<b>O CAMINHO DE DEUS OU DO MUNDO</b>	
Oscar Hirt .....	9
<b>A FRAQUEZA É ESSENCIAL</b>	
D.N.Carr .....	11
<b>O ESPINHO PERMANECE</b>	
J.H.Jowett .....	16
<b>MISSÃO MUNDO</b>	
Marcus Rainford .....	20
<b>A CRUZ NESTE MUNDO CAÍDO</b>	
Jessie Penn-Lewis .....	11
<b>COMUNHÃO COM DEUS</b>	
C.G.Moore .....	16
<b>POUCA FÉ</b>	
J.C.Metcalfe .....	20

Toda correspondência concernente a esta revista,  
doações para custear a sua publicação, mudanças  
de endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"  
Caixa Postal: 1945  
Curitiba - Paraná - Brasil  
CEP 80.011-970  
e-mail: ovencedor@editorarestauracao.com.br

## **PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO**

Revista Quadrimestral - “O VENCEDOR”  
Revista anual - “MENSAGENS DE BOAS NOVAS”  
Boletim Mensal - “O MENSAGEIRO DAS BOAS NOVAS”  
Livretos - “RESTAURANDO A EXPRESSÃO DA UNIDADE DA  
IGREJA” Volume I - “A CEIA DO SENHOR” - Partes 1 a 5  
Livreto- “RESTAURANDO A EXPRESSÃO DA UNIDADE DA  
IGREJA” Volume II - “O BATISMO” - Partes 1 e 2  
Livreto - “A SALVAÇÃO DA ALMA” - Watchman Nee  
Livreto - “A VERDADE ACERCA DO NATAL”  
Livreto - “NÃO DEIXE A CONGREGAÇÃO” - J.Preston Eby  
Livreto - “A QUE DEVEMOS SER LEAIS” - Willian MacDonald  
Livreto - A VONTADE DE DEUS PARA A MULHER CRISTÃ”  
Livreto - “DIVÓRCIO E RECASAMENTO” - Shawn Abgail  
Livreto - “HÁ UM COMBATE A SER COMBATIDO” - J.C.Metcalfe  
Livreto - “A IDENTIDADE DO TESTEMUNHO DA IGREJA” -  
Gino Iafranceso V.  
Livro - “SINAIS DE UMA IGREJA VIVA” - John Stott  
Livro - “CRISTO A SOMA DE TODAS AS COISAS ESPIRITUAIS”  
- Whatchman Nee  
Livro - “A ORDEM DE DEUS” - Bruce Anstey  
Livro - “PEGADAS” - Stephen Kaung  
Livro - “Reconsiderando o Odre” - Frank A. Viola  
Pregações em CD e VCD - “PREGAÇÃO DO EVANGELHO DO  
REINO”

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da  
internet [www.editorarestauracao.com.br](http://www.editorarestauracao.com.br) ou poderão ser  
solicitadas pelo endereço da Editora.



*"O qual (Jesus Cristo) convém que o céu contenha até aos tempos da  
restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus  
santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:21).*

Seus e guiado, geração após geração, para a glória que Ele lhes preparou.

A visão dada a João em Patmos nos dá a figura correta do que o Senhor Jesus está realizando ao longo dos séculos. “E cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo e nação; e para o nosso Deus os fizeste reino, e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra. E olhei, e vi a voz de muitos anjos ao redor do trono e dos seres viventes e dos anciãos; e o número deles era miríades de miríades; e o número deles era miríades de miríades e milhares de milhares, que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi

morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. Ouvi também a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e no mar, e a todas as coisas que neles há, dizerem: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos: e os quatro seres viventes diziam: Amém. E os anciãos prostraram-se e adoraram” (Ap 5:9-14).

Nossa fé pode provar a fraqueza e tremor seguidamente, mas o triunfo do Senhor é certo e Seu amor e glória são imutáveis para sempre. Podemos apenas adorar quando pensamos em Sua grandeza e em Seu amor.



Free Editora e Gráfica Ltda.

Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão

81.730-030 - Curitiba - PR

(41) 3287-3857 / 3286-8876

freegraf@brturbo.com

## CONFORMIDADE AO MUNDO OU A CRISTO?

Andrew Murray

A Bíblia fala de uma dupla conformidade, uma dupla semelhança que trazemos: podemos ser conformados ao mundo ou a Cristo. Uma exclui e expelle a outra. A conformidade a Cristo, onde ela é procurada, será secretamente pervertida pela conformidade ao mundo mais do que por qualquer outra coisa, e a conformidade ao mundo pode ser vencida por nenhuma outra coisa a não ser a conformidade a Cristo.

Cristão, a nova vida da qual você se tornou participante é a vida de Deus no céu. Em Cristo essa vida é revelada e tornada visível. O que a obra e os frutos de vida eterna foram em Cristo também devem ser em você. Na vida Dele você consegue ver o que a vida eterna fará em você não pode ser de outra forma. Se você se rende sem reservas a Cristo e ao domínio da vida eterna, isso o conduzirá a uma caminhada de maravilhosa conformidade àquela de Cristo.

Para a verdadeira imitação de Cristo e crescimento na conformidade interior a Ele, duas coisas são necessárias: uma clara percepção de que sou realmente chamado para isso e uma firme confiança de que é possível para mim.

Um dos maiores empecilhos na vida espiritual é não sabermos, não vermos, o que Deus deseja que sejamos. Nosso entendimento ainda é tão pouco iluminado, temos ainda tanto de nossos pensamentos humanos e imaginações sobre o serviço a Deus, sabemos tão

pouco do esperar pelo Espírito que é o único que pode nos ensinar. Nós não reconhecemos que mesmo as mais claras palavras de Deus não têm para nós o significado e o poder que Deus deseja. E, enquanto não discernimos espiritualmente o que é a semelhança de Cristo e quão absolutamente somos chamados para viver como Ele, pode haver apenas pouca conformidade verdadeira.

Examinemos seriamente as Escrituras a fim de conhecer o que Deus diz e deseja a respeito de nossa conformidade a Cristo. Ponderemos incessantemente as palavras da Escritura e mantenhamos nosso coração em contato com elas. Permanecemos firmados em nosso coração e mente que nos demos totalmente ao Senhor, para ser tudo o que Ele deseja, e oremos confiantemente para que o Espírito Santo nos ilumine e nos conduza à plena vida de Cristo. O Espírito nos convencerá de que somos chamados para viver somente para a vontade e para a glória do Pai.

Nós também precisamos da crença de que realmente é possível a nós carregarmos a imagem de nosso Senhor. A incredulidade é a causa da falta de poder. Porque somos fracos, pensamos, não nos atrevemos a crer que podemos ser conformados a nosso Senhor. Esse pensamento está em conflito com a Palavra de Deus. Nós não temos em nosso poder o nos tornarmos como Cristo. Não, Ele é o nosso cabeça e nossa vida. Ele habita em nós e terá Sua

vida operando em nós a partir de nosso interior, com poder divino, mediante o Espírito Santo.

Mas isso não pode ser feito sem a fé de nossa parte. A fé é o consentimento do coração, a rendição para que Ele opere, e a aceitação de Sua operação. “Faça-se de acordo com tua fé” é uma das leis fundamentais do Reino de Deus. É espantoso o poder que a incredulidade tem de impedir a operação e a bênção do Deus todo-poderoso. Os cristãos que a serem conformados a Cristo devem alimentar a firme confiança de que essa bênção está a seu alcance,

está totalmente dentro do âmbito das possibilidades. Eles precisam aprender a olhar para Cristo como Alguém a quem eles, pela graça de Deus, podem realmente ser conformados. Eles precisam crer que o mesmo Espírito que estava em Cristo está também neles, que o mesmo Pai que guiou e fortaleceu Cristo também os vigia, para que o mesmo Cristo que viveu na terra agora viva neles. Eles devem alimentar a firme segurança de que esse Deus triúno está trabalhando para os mudar à imagem do Filho.

## CARTAS DOS EDITORES

Meus queridos amigos,

Em João 17:20 Jesus disse: “Rogo não somente por estes [Seus discípulos imediatos], mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim”. Quão encorajador é saber que nosso Senhor Jesus orou por nós, tanto tempo atrás, e que Ele continua a orar por nós, nominalmente, diante do trono de Seu Pai. Anteriormente Ele disse aos Seus discípulos: “Eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia (...) Não é o servo maior do que o seu senhor” (15:19,20), e no final do capítulo 16 Jesus disse: “Mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”. Ele é o vitorioso. Ele venceu a morte, o pecado, o mundo e Satanás, e nos chama para segui-Lo, ao longo do sofrimento dessa vida presente, à glória do céu e à nova vida que preparou para nós.

Prossigamos em conhecer o Senhor, vivendo por Sua graça e em Sua força, para a glória de Deus.

O Deus do regozijo e da paz esteja com vocês continuamente.

Em Seu precioso nome,

Michael Metcalfe

Amados irmãos,

Graça e paz do Senhor e Salvador Jesus Cristo.

A maioria dos cristãos de hoje, quando se refere às coisas do mundo, logo pensa em divertimentos, prazeres, riquezas, posição, etc. Mas muitas se esquece daquilo que é do mundo e que mais se opõe a Deus, que é a religião. Todo sistema religioso, seja ele denominacional ou não-denominacional, seita ou filosofia, é do mundo e, portanto, contrário a Deus.

enquanto cruzavam o mar, mas a hora da refeição chegou e a mente deles foi rapidamente levada a pensar nos pães. A controvérsia por um pouco absorveu-lhes os pensamentos com assuntos religiosos, mas a falta de pão e a conseqüente fome rapidamente os recordaram das coisas da terra”. O Senhor Jesus esteve pensando sobre a atitude de Seus inimigos religiosos e procura alertar Seus seguidores: “Acautelai-vos”, disse Ele, “do fermento dos fariseus e saduceus”, e imediatamente decidiram que o que estava na mente do Senhor era o descuido em terem esquecido de trazer provisão. Seus pensamentos se voltaram de uma vez do céu para o pão. Agora as palavras “pouca fé” tomam ainda outra aparência. “E Jesus percebendo isso disse: Por que arrazoeis entre vós, homens de pouca fé, sobre o não terdes fornecido de pão? Não compreendeis ainda?” O fato é que aquela confiança ativa Nele é freqüentemente esquecida quando a controvérsia e a atenção limitada à religião é a ordem do dia, e somos tão aptos para perder a visão do próprio Salvador. Algumas vezes começamos a nos preocupar com nossos fracassos práticos, esquecendo-nos de todas as lições que Ele tem buscado nos ensinar. A vida cristã está toda envolvida no conhecimento Dele e em aprender a confiar Nele, e, quando nos desviamos para o campo da especulação da religião e da controvérsia, imediatamente sofremos uma completa falta de fé.

É maravilhoso saber que o

Senhor, que nos ama, é de fato poderoso e que não precisamos nos voltar aos métodos do mundo para manter nossa obra suprida. Paulo estava apto para escrever: “Meu Deus, segundo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus” (Fp 4:19). Conhecemos bem esse verso, mas precisamos conhecê-lo como um fato da vida hoje antes de podermos expô-lo a outros. O Senhor Jesus foi capaz de apontar aos discípulos os milagres, os quais testemunharam, e cada um de nós tem em sua própria vida e obra testemunhado de Seu poder. Dúvidas invadem nossos pensamentos vez após vez, e se falharmos ao tratar com elas prontamente nos imergem no poço da introspecção, onde se torna difícil aprendermos as lições que o Senhor está querendo nos ensinar.

É encorajador ler, mais adiante nesse capítulo, a declaração positiva feita por Simão Pedro, a qual, estou certo, cada um de nós alegremente repete: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (v. 16), que é prontamente seguida pela réplica do Senhor Jesus: “Edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão sobre ela”. Ele ainda está trabalhando na edificação de Sua igreja. Nossa pouca fé nos faz olhar em redor e nos tornar principalmente conscientes do problema de nossos dias e o desalento da “religião”, que é tão óbvio. Apesar disso, Cristo pode corrigir nossa visão, por nos fazer lembrar como, através dos séculos, a despeito de tudo o que os homens e o maligno fizeram, Ele tem edificado Sua igreja, tem provido para os

“Tende ânimo; sou eu; não temais”. Pedro, impetuoso como sempre, diz: “Senhor! se és tu, manda-me ir ter contigo sobre as águas” (v. 28). Algumas vezes me pergunto se ele realmente esperava a resposta que recebeu, que foi somente uma palavra: “Vem!” Isso falou tanto com ele que não mostrou nenhuma hesitação, mas apenas saiu do barco e se viu realmente andando sobre a água, algo que, como pescador experiente, sabia ser bastante impossível. Conhecemos a sensação de provar o poder do Senhor para nos proteger de alguma situação de dificuldade, mas também sabemos por experiência a falha que freqüentemente se segue. Para Pedro foi desta forma: “Mas sentindo o vento forte, teve medo e começou a ir para o fundo, clamou dizendo: ‘Senhor Salva-me’” (v. 30). Não houve tempo para uma longa oração, e longas orações são sempre sem significado muito efetivo. Era exatamente o que o Senhor estava esperando. Você sabe tão bem quanto eu o que aconteceu. “E logo Jesus, estendendo a mão segurou-o e disse: Homem de pouca fé, porque duvidaste? E quando subiram no barco, acalmou o vento” (vv. 30,31). Isso tudo nos mostra que para o clamor de Seu povo na necessidade o Salvador está sempre pronto para vir ajudá-los.

Há outro fato significativo nesta história. A honra e a glória devem sempre ser dadas ao Senhor Jesus e somente a Ele. Nós não merecemos nenhum louvor, mesmo quando nossas orações são ouvidas e o Senhor opera a nosso favor. A história termina deste jeito:

“Então aproximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-No, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus” (v. 33). Em outras palavras, Pedro é esquecido. Ninguém bateu em suas costas e Lhe disse quão maravilhosa foi sua caminhada sobre a água. Toda a atenção deles está fixada no Senhor Jesus e Ele recebe todo o louvor. Você e eu naturalmente desejamos o louvor dos homens e termos nossa lealdade ao Senhor Jesus notada e conhecida, mas Ele deve ter toda a glória. É o Seu direito, e nunca pode ser o nosso.

### Equívoco

Devemos agora ir para a passagem final, Mateus 16:1,2. Os cinco primeiros versos do capítulo descrevem uma cena muito familiar. O Senhor Jesus está cercado pelos fariseus e saduceus que Lhe pedem um sinal. A hostilidade ao Senhor Jesus produz alianças estranhas, pois como regra geral os fariseus e os saduceus eram inimigos ferrenhos. Como tão freqüentemente fez, o Senhor Jesus fala abertamente a eles: “Uma geração má e adúltera pede um sinal, e nenhum sinal Lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. E deixando-os, retirou-se” (v. 4).

Agora uma vez mais Ele está a sós com Seus discípulos, e de algum modo eles se esqueceram de fazer a necessária provisão para a jornada. C. H. Spurgeon aponta: “Eles raramente se esqueciam dessas coisas temporais. Possivelmente confiaram um no outro, e o que era tarefa de todos não foi tarefa de nenhum deles. Não notaram a omissão

Vamos sempre lembrar que foi a tradição religiosa judaica do tempo de Jesus que O condenou e O crucificou. E hoje não seria diferente. Toda religião traz em seu conceito fundamental uma lista de doutrinas e crenças que devem ser seguidas à risca, e aqueles que não se submetem a elas são severamente punidos, como foi nosso Senhor Jesus. Nos dias de hoje a perseguição continua; toda pessoa que ousar se levantar para tirar o povo de Deus da tradição, que é do mundo e imposta pelos homens, é severamente punida com desprezo e isolamento.

Estejamos vigilantes e atentos à Palavra de Deus para não sermos enganados pelo cristianismo falso que é do mundo e quer nos escravizar. Somente serão enganados aqueles que “não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus”.

Que Deus continue a nos abençoar “com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais, em Cristo Jesus”. Amém.

Sempre na mesma esperança da vinda gloriosa de nosso Rei, Jesus,  
João Alfredo

## UM NOVO HOMEM EM UM MUNDO VELHO

A.W.Tozer

Os cristãos que dedicam a vida a Deus e têm tomado a cruz não precisam ficar surpresos diante do conflito no qual se encontram envolvidos. Tal conflito é lógico; resulta da natureza de Deus, do homem e da fé cristã.

Eles irão, por exemplo, descobrir que os caminhos de Deus e os caminhos dos homens não são iguais. Descobrirão que as habilidades que aprenderam no mundo de Adão são de muito pouca utilidade para eles no campo espiritual. Seus métodos provados e aprovados para fazer as coisas falharão quando tentarem aplicá-los na obra do Espírito. O novo Adão não vai se render ao velho Adão, nem adaptar Sua nova criação aos métodos do mundo. Deus não dividirá Sua glória com outros. O cristão que O busca deve aprender o árduo caminho que é “não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos exércitos”.

A verdadeira Igreja de Deus, a companhia dos remidos e regenerados, é uma maravilha e um assombro aos olhos da velha criação. Israel viu a “comida dos anjos” e exclamou: “O que é isso?” porque ela veio do céu e não era parecida com nada que lhes fosse familiar. Por isso a chamaram de “maná”, e maná ficou, uma maravilha entre as coisas comuns da terra, um perpétuo sinal do sobrenatural em meio às coisas naturais. A Igreja é um lençol descido do céu, uma inserção de algo único e diferente, uma maravilha e uma perplexidade que não pode ser entendida, nem explicada nem evitada. Aquilo acerca dela que ela mesma revela para análise pelos historiadores ou psicólogos é exatamente aquilo que ela não significa: o vaso terreno no qual o precioso tesouro está contido. O próprio tesouro transcende a habilidade do homem para compreender.

### Outro País

Os cristãos novos são como alguém que aprendeu a dirigir um carro em um país em que o tráfego flui pelo lado esquerdo da rodovia e que subitamente se encontra em outro país forçado a dirigir pela direita. Eles precisam desaprender velhos hábitos e aprender novos, e, mais sério do que tudo, devem aprender no trânsito pesado. Eles precisam lutar contra os velhos reflexos adquiridos e aprender os novos, e não têm tempo ou lugar para praticar. Eles somente podem aprender dirigindo, e os cristãos só podem aprender vivendo. Não há escola de cristianismo onde os cristãos podem errar em segurança antes de sair para onde um erro pode custar alguma coisa. Os cristãos nunca podem se permitir errar, nem mesmo uma vez, embora, pela boa graça de Deus, possam ser perdoados se pecar e ser novamente restaurados à comunhão se falharem com seu Senhor.

Jesus disse: “Neste mundo tereis aflições”, e Paulo nos lembrou que “todos aqueles que quiserem viver uma vida santa em Cristo Jesus serão perseguidos”. Dentre outras coisas, a Bíblia é um registro das lutas do povo nascido duas vezes que vive em um mundo movido pelo nascido uma vez. Os salmos e os profetas estão cheios de suspiros e lágrimas do bom povo em um mundo mau; aqueles cuja lealdade ao reino do céu foi considerada traição contra o reino do homem e punida como tal. Mas essa não é a fonte do problema que deixa o cristão mais perplexo.

### O Novo Mundo

Não, pois o novo mundo em que entraram é completamente diferente daquele que acabaram de deixar. Aqui o

clima moral é completamente diferente, e eles precisam ser climatizados a ele. Os padrões, valores, objetivos, métodos são todos diferentes. As coisas que tinham por toda a vida tomado como aceitas são severamente condenadas pelas Escrituras e pelo Espírito Santo interiormente. Eles precisam alterar suas atitudes em relação à maioria das coisas. Muitas colunas sólidas sobre as quais se apoiaram anteriormente sem questionar parecem ser feitas de gesso e prontas para se esmigalharem a qualquer momento. O que é pior de tudo: a autoconfiança subitamente desaparece. Eles enxergam a débil pretensão do “você pode fazê-lo”. Eles perguntam por que a autoconfiança agora os perturba em vez de proporcionar estímulo. Eles ouvem o Senhor dizer: “Sem Mim nada podeis fazer”, e caem aos Seus pés como uma criança. Toda certeza se vai deles e se lançam sobre as promessas de Deus, toda esperança natural e toda confiança humana se foram para sempre. Essa pode ser uma amarga e terrível experiência e é algo, lamentavelmente, sobre o que não muitos hoje conhecem algo.

Se eles prosseguem em conhecer o Senhor, lentamente adquirirão não somente uma nova filosofia de vida mas um novo conjunto de reflexos morais também. As coisas velhas passarão e todas as coisas se tornarão novas. Então poderão dizer com Paulo: “Estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim” (Gl 2:20).

barco, seus discípulos o seguiram” (v. 23). Eles não estavam indo por seu próprio caminho, mas estavam seguindo o Senhor. Somos inclinados a pensar que, se estamos no lugar de Sua vontade e escolha, tudo será um “mar de rosas”. Essa não foi a experiência da Igreja primitiva, nem tem provado ser verdade para o povo de Deus em todos os tempos. Não é assim hoje. Vivemos em um tempo de tempestades, e os problemas e dificuldades que atacam a obra cristã são muitos e as tempestades podem aumentar bastante em poder.

Na história que estamos considerando encontramos os discípulos enfrentando uma tempestade tão forte que, embora fossem pescadores e tivessem grande experiência com tempestades, sentiram-se completamente incapazes de enfrentar a situação. Estavam completamente acordados e aterrorizados, mas o Senhor Jesus estava descansando tranquilamente. Foram a Ele em pânico e perturbaram Seu sono. Sua pergunta no verso 26 é tão surpreendente quanto a própria tempestade súbita: “Por que temeis, homens de pouca fé?”

Não sei sobre você, mas eu aprendi que não sou bom para lidar com tempestades. Posso vê-las vindo muito tempo antes, e à medida que envelheço não acho nada fácil enfrentá-las humildemente confio na presença do Senhor e crendo que é fácil para Ele tratar com qualquer tempestade de Sua própria forma e a Seu tempo. E Ele é tão bom para conosco como foi com os discípulos no barco. O verso 26 continua:

“Então, levantando-se repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se grande bonança”. Foi simples assim, e o que Ele fez naquela ocasião Ele faz muitas vezes hoje.

Temos uma vantagem sobre os discípulos e sabemos, pelas Escrituras e pela iluminação do Espírito Santo, algo da grandeza de nosso Deus Salvador. “Que homem é este?” (v. 27). Sabemos, usando as palavras de um destes mesmos homens, escritas depois da morte e ressurreição do Senhor Jesus, que “todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez” (Jo 1:3). O Criador nos amou e se deu a Si mesmo por nós e todo poder é Dele nos céus e na terra.

### Fazer o Impossível

Vamos agora para o capítulo 14:22,33. Uma vez mais o cenário da ação é o lago da Galiléia. Depois da milagrosa refeição para os cinco mil, o Senhor enviou Seus discípulos à frente na jornada de travessia do lago enquanto Ele despedia a multidão, e então “subiu ao monte para orar à parte”. Os discípulos tiveram um momento de dificuldade (v. 24), mas foi então que “Jesus foi ter com eles, andando sobre o mar”. Apesar de tudo o que eles tinham visto fazer, estavam amedrontados. Você e eu somos exatamente como eles. Nossa visão é tão terrena que somente o ministério de Deus Espírito Santo é capaz de abrir nossos olhos para as realidades espirituais.

Mas, conhecendo seu temor, o Senhor Jesus se revela dizendo:

comentário do Senhor sobre essa maravilhosa beleza é: “Nem mesmo Salomão em todo seu esplendor se vestiu como uma delas”. Então Ele se volta diretamente a você e a mim e arrazoza conosco desta forma: “Se assim é como Deus veste a erva do campo, que está aqui hoje e amanhã é lançada no fogo, não irá Ele muito mais vestir vocês, homens de pouca fé?” Nunca me esqueço da conversa com um evangelista trabalhando no além-mar que perguntou: “Você realmente acredita na santificação pela fé?” De qual outra forma pode a nova vida alcançada por mim pelo Salvador por meio de Sua morte por mim na cruz, e Sua ressurreição, se tornarem minha? “O que diremos, pois?”, Paulo pergunta: “Permaneceremos no pecado, para que abunde a graça? De modo nenhum. Nós, que já morremos para o pecado, como viveremos ainda nele? Ou, porventura, ignorais que todos quantos fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida” (Rm 6:1-7).

Essa dependência do Senhor vivo é a resposta de Deus para nossa mais profunda necessidade. Hebreus 12:2 a descreve assim: “Fitando os olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé, o qual, pelo gozo que lhe está proposto, suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e está assentado à direita do trono de Deus”.

Eu sei que não posso viver uma vida cristã em minha própria força, e a grande razão de minha falha é freqüentemente essa questão de “pouca fé”. Você e eu temos de olhar para fora de nós mesmos, para fora de nossas habilidades ou inabilidades, e aprender com o apóstolo: “A vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim. Não faço nula a graça de Deus; porque, se a justiça vem mediante a lei, logo Cristo morreu em vão” (Gl 2:20,21). Não é nosso trabalho e esforço que irá nos livrar, mas nossa confiança momento a momento em nosso vivo Senhor.

O verso final de Mateus 6 declara de modo muito simples toda a base dessa vida pela fé. Devemos fazer nosso objetivo constante ampliar e manifestar “o Reino de Deus e sua justiça”, então a promessa é dada: “E todas as demais coisas serão acrescentadas”, nos campos material e espiritual. Por fim, devemos evitar ansiedade e enfado e aprender a descansar em Sua amável provisão em todas as áreas da vida. Se você e eu estamos preparados para confiar Nele e nos entregar por sermos Dele, em todas as áreas da vida, poderemos ter nossos momentos de fraqueza e temor, mas Ele não pode falhar.

### **A Tempestade**

A segunda ocasião em que as palavras “pouca fé” ocorrem é encontrada em Mateus 8:23-27. A maneira de expressar dos primeiros versos é significativa: “E, entrando ele no

## **OBSTÁCULOS NO CAMINHO**

Extratos de *In the Arena of Faith*, de Erich Sauer

Todo filho do Pai celestial pode estar confiante mesmo no sofrimento. Ele sabe que nada “poderá nos separar do amor de Deus” (Rm 8:38,39). Sabe, ainda mais, que todas as coisas e especialmente as dificuldades são uma prova do Seu amor.

Por essa razão, o corredor na corrida não é desencorajado pelos obstáculos. Ele confia no amor de Deus e se apressa para o alvo, aliviado pelos cuidados e sofrimentos.

Os cuidados são uma contradição de nossa posição como filhos de Deus. No Sermão do Monte, o Senhor Jesus adverte tão enfaticamente contra todo temor e ansiedade que alguém pode corretamente chamar essa parte de Seu discurso de uma campanha real contra o espírito de preocupação. O cristão deveria evitar se preocupar por sete razões:

1) Os cuidados e as preocupações são inúteis. Com todas as suas preocupações, você não é capaz de adicionar um simples côvado ao comprimento de sua peregrinação terrena. Nossa peregrinação terrena tem, por assim dizer, muitos milhares de quilômetros de comprimento, mas não podemos adicionar nem ao menos um centímetro a ela (Mt 6:27). A tradução “estatura” não é clara, porque poderia conduzir à idéia de que significa o tamanho do corpo. Mas o Senhor quer apontar aqui que não podemos fazer nem as mínimas coisas. Se pudéssemos acrescentar um côvado em nossa estatura isso seria uma coisa espantosa e

notável. Por essa razão, o texto em questão somente pode ser compreendido no sentido do comprimento de nossa peregrinação terrena. Um côvado aqui poderia de fato ser algo muito pequeno. Não podemos aumentar nossa vida nem mesmo por uns poucos minutos por mais intenção ou preocupação que tenhamos.

2) Os cuidados e as preocupações são feridas. Eles são impedimentos desnecessários e tolos. Pois se alguém se preocupa, experimenta toda dificuldade duas vezes: a primeira vez em sua imaginação e a segunda vez em realidade, a primeira vez em expectativa, a segunda vez no evento real, quando uma apenas é suficiente. “Basta cada dia com seu próprio mal” (v. 34). Portanto, “nunca se preocupar preocupa até que a preocupação o preocupe. Nunca se incomodar incomoda até que o incômodo o incomode”.

3) Os cuidados e as preocupações são indignos. Os lírios do campo e as aves do céu não se preocupam e, mesmo assim, são cuidados. “Não sois vós mais valiosos do que eles?” As figuras usadas pelo Senhor são muito apropriadas. A comida e o vestiário são os principais objetos de preocupação. As aves se referem ao alimento e são uma figura do mundo animal; os lírios se referem ao vestuário e são uma figura do mundo vegetal. Semear e colher é o trabalho do homem, enquanto costurar e fiar é especialmente o trabalho da mulher. Tudo isso se une no impressionante e harmonioso apelo: “Não vos preocupeis com vossas vidas” (v. :25).

Preocupar-se é negar a nobreza do homem. Pois o homem é melhor do que uma flor ou um animal. Ele é a coroa da criação e destinado para um reino. Toda preocupação é indigna. Aquele que se preocupa está se esquecendo de seu elevado chamamento, bem como da prontidão e do poder de nosso grande Deus para ajudar. Ele está se esquecendo da auto-suficiência e da sabedoria perfeitas de Deus bem como de Seu amor eterno.

4) Os cuidados e as preocupações são impróprios para os filhos. Já que é verdadeiro, do ponto de vista da criação, que o homem é mais elevado do que as plantas e animais, quanto mais deve isso ser verdadeiro do ponto de vista da salvação! Como filhos de nosso Pai celestial podemos alegre e agradecidamente confiar que “vosso Pai celestial sabe que precisais de todas estas coisas” (v. 32). O espírito de preocupação nos filhos de Deus significa que estão deixando de levar em conta sua posição celestial. Isso pertence aos privilégios e obrigações de uma compreensão prática de nossa posição como filhos e filhas de Deus, que alegremente confiam em nosso Pai.

5) Os cuidados e as preocupações são terrenos. Eles dirigem nossos questionamentos e pensamentos para muito longe, para as coisas daqui de baixo (comida e vestimenta); mas a atitude da mente do cristão deveria ter uma direção celestial: “Buscai primeiro o reino de Deus e sua justiça e toda as demais coisas vos serão acrescentadas” (v. 33).

6) Os cuidados e as preocupações são idolatria. Eles se

relacionam muito com a questão do ter ou não ter coisas terrenas. E isso é um serviço a Mamom. No Sermão do Monte, o texto grego deixa de fora o artigo definido “o” antes da palavra “mamom”, tratando, por essa razão, propositadamente essa palavra como um nome próprio. “Mamom” é, por assim dizer, o nome de um deus, como Apolo ou Diana são nomes de divindades terrenas. “Ninguém pode servir a dois senhores”, [dois deuses] ao Deus Jeová e ao falso deus Mamom (v. 24).

7) Os cuidados e as preocupações são pagãos. “Porque todas estas coisas os gentios procuram” (v. 32). O espírito de preocupação representa uma atitude mental estranha ao reino de Deus. Ele rebaixa o padrão do redimido ao padrão do não-redimido, de modo que, embora viva no reino da graça, comporte-se como alguém que está de fora, como um pagão.

Por todas essas razões, os cuidados e as preocupações devem ser evitados pelo cristão. “Lançando sobre Ele toda ansiedade, pois Ele tem cuidado de vós” (1Pe 5:7).

Em sua incisiva maneira de expressão, Lutero disse certa vez: “Oh, que aprendamos esse tipo de 'lançamento'. Mas aquele que não o aprende permanecerá um homem abatido, réprobo, perdido, deixado para trás e lançado fora”. Por outro lado, a fé viva reconhecerá a verdade de outra declaração do grande reformador: “Contar dinheiro em uma bolsa vazia e assar pão nas nuvens. Esta é a habilidade somente de nosso Deus, e Ele faz todas as coisas saírem do nada e o faz diariamente.”

poderia purificar o coração e nos encher com justiça, alegria e paz. Vamos aceitar o testemunho de Sua Palavra (Ef 1:3), de que toda bênção espiritual está ao nosso

## POUCA FÉ

J. C. Metcalfe

### A Atração da Palavra

No Evangelho de Mateus há quatro passagens em que a combinação de duas palavras gregas é usada, e essas palavras significam “pouca fé”.

Veremos primeiro Mateus 6:21-34. Esses versos começam com a abrupta lembrança de que é demasiado fácil buscar servir a dois senhores ao mesmo tempo, mas o verso 24 coloca claramente: “Você não pode servir a Deus e ao dinheiro”. O serviço a Deus exclui qualquer compromisso com as formas e métodos do mundo. O conselho do mundo é que a única forma possível de vida é a obediência às suas regras e caminhos. Ele nos permitiria manter uma crença intelectual em Deus e no evangelho, suprida para não irmos mais longe do que isso. Mas a ousada busca por andar pela fé em Deus e andar em Seus caminhos é para o mundo, em qualquer época, anátema. O Senhor Jesus colocou isto em perspectiva pela ilustração dos pássaros do céu e a provisão do Pai a eles, que é ampla. Ele então pergunta: “E vós não valeis muito mais do que eles?” (v. 26). Com certeza, nas formas habituais da vida, um homem deve ganhar seu sustento e ser cuidadoso a fim de evitar adotar os padrões do mundo e aceitar seus valores. Para aqueles de nós que estão

alcance na comunhão de Cristo Jesus, nosso Senhor. “Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” (1Co 1:30).

engajados totalmente no serviço a Deus há a obrigação de edificar toda nossa obra no base da vontade e dos caminhos de Deus, como revelado na Escritura, e evitar a dependência dos meios mundanos enquanto provemo-nos das coisas honestas à vista de todos (Rm 12:17). Essa forma de vida é algo que coloca nossa fé em teste.

Eu muitas vezes obtenho um pouco de deleite do verso 27, pela figura de um grupo de homens sentados em roda e solenemente tentando ganhar alguns centímetros de altura. Isso me faz lembrar de muitos cristãos que tenho encontrado que estão fazendo frenéticos esforços para viver como sentem que deveriam, por seus próprios esforços, mas parecem ter-se esquecido, se é que alguma vez o souberam, que somos “Dele [de Deus], em Cristo Jesus, o qual se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação e redenção” (1Co 1:30), e que é para operar essa graciosa provisão em nossa vida que o Espírito de Deus veio a fim de habitar em nós.

### Dependência de Deus

Uma ilustração adicional é dada agora. Na primavera, as montanhas e os montes na Palestina são cobertos com a glória de muitas flores, e o

será entrar naquela forma e medida de comunhão com seu Salvador que irá produzir o resultado na experiência que ele deseja. Frequentemente erramos, não tanto no desejar experiências, quanto em nosso método de buscá-las. Nós as buscamos diretamente e em nós mesmos, mais do que na comunhão com Cristo. Um homem experimenta o calor, não por seu próprio esforço, mas por entrar em “comunhão” com o fogo. Todas as esperanças e expectativas do ramo estão na vide.

A experiência cristã não é menos real por ser continuamente derivada de Cristo, e não auto-originada ou auto-sustentada. As uvas nascidas no ramo não são menos reais ou menos valiosas porque a vida que as produziu é recebida da vide. Assim, pureza, justiça, paz e alegria interiores não são reduzidas a irrealidades porque são, total e exclusivamente, o resultado da contínua graça do Espírito de Cristo. Ainda assim, quantos, em vez de simplesmente receber Cristo para habitar em seu coração pela fé, como a fonte de toda vida e bondade, parecem mais estar pedindo e esperando que Deus faça algo a eles que irá torná-los uma fonte de vida neles mesmos. É o propósito gracioso de Deus realizar coisas poderosas em nós e por nós, mas uma coisa é certa: Ele nunca dará a nenhuma criatura o poder de fluir seu próprio ser com rios da vida. Há um e somente um que pode isso, o “Senhor e doador da vida”.

A experiência cristã é o produto da comunhão com Cristo, e, se os resultados dessa comunhão se manifestam somente quando a

comunhão em si mesma é mantida, é muito evidente que o grande problema prático é: “Como manter uma perfeita comunhão com Cristo?” Tudo vai bem com o ramo enquanto ele permanece na vide, e todo problema que afeta seu bem-estar é resolvido por essa permanência. “Todo o que permanece Nele não peca”. “Quem permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto”. “Se vós permanecerdes em Mim, pedireis o que quiserdes, e vos será feito”.

### A Questão Vital

Não é “o que você é?” ou “o que você está fazendo?” ou mesmo “o que Deus fez por você?”, mas sim “como está sua comunhão com Cristo?” Toda graça purificadora, fortalecedora, enriquecedora e vivificante alcança você somente na comunhão com Ele. Você deve receber tudo Dele quando você fica junto Dele. Como é a sua comunhão assim será seu caráter e sua experiência. Para aqueles que têm mesmo a mais fraca comunhão de fé com Cristo, Ele graciosamente dá os méritos de Sua cruz, que salva da culpa e da condenação. Sua Palavra coloca esse ponto além de toda dúvida, mas Ele deseja uma comunhão com você a qual deve “purificar seu coração” e fazer você “cheio de bondade” (Rm 15:14). Ele deseja que a verdadeira vida que enche a mente e o coração Dele seja continuamente comunicada a você por Seu Espírito.

Como o poder e a virtude da comunhão com Cristo têm sido desprezados! Quão lentos temos sido para crer que apenas uma união estreita com o Filho de Deus

## O CAMINHO DE DEUS OU O DO MUNDO?

Oscar Hirt

Elias chamou todo Israel ao monte Carmelo para que escolhessem entre o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo e o deus deste mundo, Baal.

Havia uma distinção entre a adoração que existia a Jeová e a adoração a Baal. A maioria das pessoas pensava que não havia nenhum problema em adorar a ambos, mas o servo de Deus disse “Não”. Estes são conceitos opostos e vocês nunca pode torná-los um. São duas coisas contraditórias que nunca podem ser conciliadas. “Eu não posso amar a Deus e também servir ao diabo?” Não, eles são dois caminhos distintos e separados! Se Deus é Deus, então sirva-O, e o faça com toda sua alma. Quantos hoje servem a Deus e ainda são cheios de ódios e amarguras, escravos da maldade, fofoqueiros e difamadores. Você está tentando servir a Deus e ao diabo também? Isso não pode ser feito: Deus e Mamom, Cristo e Baal estes nunca podem se encontrar. Eles não podem ser um, e Elias não poderia permitir que seus ouvintes professassem adorar a ambos.

Elias estava possuído de zelo por Deus. Ele sabia que Deus estava do lado dele. Essa era a raiz profunda de sua coragem. Elias falou destemida e francamente, e o mal foi exposto. Ninguém pode derrotar alguém que está certo. Levantar-se sozinho contra os sacerdotes de Baal, um contra o mundo, requer coragem, requer vontade determinada e intensa convicção. Isso requer alguém que tenha uma vida

inculpável como amparo, porque um com Deus é maioria.

Elias era também um servo obediente. Em 1Reis 17:3, Deus disse: “Esconde-te”. Em 18:1 disse-lhe: “Vai”. Alguém que anda com Deus, é guiado pelo Espírito e serve ao Senhor, não importa que ordens recebe, não hesita. Tal espírito nos conduzirá por muitas dificuldades e nos dará muitas oportunidades para servir ao Senhor. Se tão-somente estivermos dispostos a obedecer e a servir, nunca perderemos as oportunidades nem o conhecimento de qual caminho seguir. Foi nesse espírito de convicção e obediência que Elias encarou o povo com a pergunta: “Até quando coxeareis entre dois pensamentos?” “Quanto tempo levará para que vocês decidam servir a Deus completamente? Talvez vocês digam: 'Como você sabe que não decidimos?' A indecisão aparece, pois as opiniões influenciam a conduta. Se as convicções estão erradas, nossa conduta de alguma forma é errada. Façam com que sua conduta seja consistente com suas opiniões. Se vocês crêem que Jeová é Deus, demonstrem isso em sua vida diária. Sejam santos, sejam intercessores, sejam fiéis, sejam honestos, sejam amáveis. Façam com que sua conduta apóie suas convicções. Deus tem direito sobre vocês e requer que Seus servos O sigam. Não 'Se for mais vantajoso', mas 'Sigam-No!'.”

“Por quanto tempo vocês vacilarão entre duas opiniões? Até

quando ficarão indecisos? Até que Deus responda com fogo?” Ora, fogo não era o que aquelas pobres pessoas queriam. Elas queriam água, chuva. Mas Deus sabia que eles precisavam de fogo. Nenhum de nós busca por fogo por uma agitação. Preferimos uma chuva calma, constante e refrescante., e nenhum de nós, se entregue ao nosso desejo natural, decidirá por Deus, pois isso, freqüentemente, requererá “fogo”, como nos dias de Elias. “Senhor, faça-me decidir agora pelo fogo do Teu Espírito. Queima a lenha e as pedras do meu pecado. Queima a muita poeira do meu mundanismo. Lambe a água da minha impiedade e da fria indiferença.” Depois do pecado voluntário, a indecisão é o mais miserável estado do homem. Decida-se por Deus, siga-O, sirva-O, obedeça-Lhe, agora.

O que torna a decisão tão difícil? Há a dificuldade de se decidir pelo lado impopular. O deus deste mundo estabelece “padrões”, e tem a maioria com ele. Em cada época existem aqueles do povo de Deus que desafiam os padrões deste mundo e se levantam com Deus. Deus os levanta em cada época para ficarem em pé, para servir e caminhar retamente diante do povo para que todos conheçam e vejam a presença de Deus na vida deles. Você é uma dessas pessoas?

## A FRAQUEZA É ESSENCIAL

D. N. Carr

“Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2Co 12:9).

Estas palavras transmitem um dos mais importantes e também mais

Quantas vezes não decidimos por Deus porque estamos muito envolvidos com nós mesmos? Elias pediu doze cântaros de água (1Rs 18:34). Não tinha chovido por três anos e a água era preciosa. Alguém se sacrificou para dá-la, e ainda assim a água foi derramada sobre o altar e correu pelo chão. Você daria seu melhor para ser colocado sobre o altar? Se há um Deus, sirva-O. Se há um julgamento, prepare-se para ele. Quanto tempo você esperará? Quanto mais continuamos na indecisão, maiores serão as dificuldades que enfrentamos. Os maus hábitos se tornam mais fortes. As oportunidades são perdidas. Agora é tempo de semeadura. Agora as portas estão abertas. Agora as pessoas precisam ser alcançadas. Agora é a hora. Você pensa que seria mais fácil decidir por Deus em outra hora, mas Ele está chamando você agora.

Que bênção vem depois de decidir por Deus! Depois que o povo compreendeu que Deus é Deus, a chuva veio. Esta era a necessidade deles, mas Deus precisava ser o primeiro em suas convicções e, só depois, então, Ele atendeu a necessidade deles. Ponha Deus em primeiro lugar, decida-se por Ele, então a bênção fluirá da mão Dele. Quem é a sua escolha: o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo ou o deus deste mundo? Que Ele capacite você a escolher Seu caminho.

negligenciados princípios colocados em toda a Escritura; e a negligência dele é o motivo básico de muitas das deficiências na vida e progresso do cristão de hoje.

compreensão da queda determina o entendimento das Escrituras e do fato eterno de que elas declaram verdades eternas, como eternamente verdades do ponto de vista de Deus, e de que as Escrituras declaram as coisas como elas são vistas por Deus e como são provadas pelo homem quando trazido para a luz de Deus.

## COMUNHÃO COM DEUS

C. G. Moore

A vida cristã é uma comunhão, comunhão “com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo”, mediante Seu Espírito e Sua Palavra. Esse é o fato fundamental relativo à experiência cristã. Por essa razão, a frase “em Cristo” é muitas vezes repetida por Paulo. “Se alguém não permanece em Mim”, disse o Salvador, “é como o ramo que é lançado fora e seca”. Secar é o resultado certo da quebra da comunhão com Jesus, pois toda a nossa vida vem a nós na união mantida com Ele. A coisa mais significativa sobre um ramo é que ele está na vide, que está tão unido com a vide que compartilha da plenitude e vigor da vida que ela tem. Em si mesmo e por si mesmo, o ramo é apenas uma coisa com capacidade de receber e utilizar a vida da vide. Do mesmo modo, o fato fundamental com respeito ao crente é que ele está “em Cristo” que ele veio para um tal relacionamento com Jesus que se torna um participante da própria vida do Filho de Deus.

Entramos na salvação quando este relacionamento com Cristo é primeiramente instituído. “Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo”. Pela fé

O conhecimento do fato da Queda é a verdadeira base da vitória sobre o pecado e Satanás, pois a auto-ilusão aqui é parte da obra cegante do maligno (2Co 4:4), e espíritos malignos encontram lar na mente envenenada e obscurecida da velha criação (Ef 4:18). A vitória sobre o pecado e sobre Satanás é a mensagem da cruz, mas a compreensão da cruz repousa no reconhecimento da Queda.

entramos em união com Cristo, e o momento da fé nos liga a Ele, e a vida de comunhão começa naquele ato de obediente verdade e por meio dele, naquele mesmo momento todas as virtudes da cruz de Cristo se tornam nossas, e “no Amado”, unidos a Ele, somos aceitos. “Agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”.

Além disso, tudo o que é necessário para a prosperidade e frutificação do ramo é provido a ele em sua união com a vide. A comunhão está projetada para ser perfeita, para alguém que sacia perfeitamente toda a necessidade do ramo. Assim Deus “nos abençoou em Cristo” com “todas as bênçãos espirituais”. Ele tornou possível a nós uma comunhão com Cristo que contém um pleno e completo suprimento de todas as nossas necessidades espirituais.

## Experiências

Um cristão iluminado, como uma regra, não buscará direta e primariamente uma experiência. Seu alvo

olha para a raça caída depois do dilúvio, mas dessa vez pelo dilúvio do julgamento de um Homem Justo Seu próprio Filho que, na plenitude dos tempos, vem para tomar o lugar do homem; e, tomando os pecados do mundo sobre Si mesmo, conduziu a pecaminosa raça caída de Adão para a cruz de morte e vergonha, onde, levantada entre a terra e o céu, como um espetáculo aos anjos e aos homens, a raça humana caída é posta para morrer na pessoa de seu representante e condenada diante dos anjos e dos homens como tendo pecado sem concerto.

Um vislumbre desse significado do Calvário é dado pelo apóstolo Pedro, que mostra que o dilúvio prefigurou a morte de cruz, na figura da água tipificando o batismo na morte, na qual a velha criação (Rm 6:3-6) é colocada para morrer com Cristo (1Pe 3:18-21), mostrando assim que o Filho de Deus veio em semelhança de pecado na carne, não somente para ser propiciação (Rm 3:25) pelo pecado do mundo, mas para conduzir em Si mesmo a raça humana caída de Adão para a cruz, a fim de que Nele o homem, como uma raça caída, seja colocado na morte, para ser recriado por uma nova vida na imagem de Cristo, o Cabeça da nova raça de filhos de Deus (Hb 2:5-10).

### **A Ruína da Queda**

O conhecimento da ruína da Queda é necessário para o entendimento da maravilhosa aptidão e da perfeita cura anunciadas na cruz do Calvário. Potencialmente, o homem, como a velha criação em Adão, é colocado na morte

em Cristo na cruz, para que em Cristo, como o segundo Adão, seja recriado por um novo nascimento em justiça (1Pe 2:24) e pelo recebimento da nova vida em união com o Senhor dos céus (Rm 6:4), e ser trasladado para a nova esfera do reino do Filho (Cl 1:14,27).

A nova vida, que é potencialmente verdadeira para toda alma, somente se torna realmente verdadeira pela apropriação individual. O fato objetivo da Queda e da cruz como a resposta complementar a ele precisa ser revelado para cada membro da raça caída, pelo poder do Espírito Santo. Mesmo o homem que seja inculpável e reto como Jó precisa ser levado a clamar: “Sou indigno”, “Abomino a mim mesmo” (Jó 40:4; 42:6). O homem zeloso, religioso, “como de legítima justiça, inculpável”, precisa ser levado a dizer: “Sei que em mim, isto é, em minha carne não habita bem algum” (Rm 7:18). Que “não há um justo, nem um sequer” (3:10).

A profundidade da compreensão da Queda determina a apropriação do significado da cruz em sua mensagem, para que nosso velho homem seja crucificado com Ele (Rm 6). Isso determina na experiência real o conhecimento verdadeiro do novo nascimento e da vida de Cristo que é infundida. Isso determina a extensão à qual a nova vida em Cristo pode ser realmente conduzida ao pleno crescimento, pois, quanto mais o homem se apegue a “alguma (suposta) coisa boa” nele mesmo, tanto mais a morte de cruz se torna vazia em sua vida, e tanto mais o crescimento da nova vida é retardado.

A profundidade da

Isaias expressamente declara “Minha glória não darei a ninguém” (Is 42:8; 48:11). O erro muito freqüentemente cometido é de pensar que devemos trabalhar para Deus mais do que deixar Deus trabalhar por nosso intermédio. Se trabalharmos para Deus e tivermos a impressão de algum sucesso, então, não muito tempo depois começaremos a tomar a glória para nós mesmos, enquanto, de fato, qualquer trabalho que fizermos para Deus será como se fosse “madeira, feno, palha” (1Co 3:12). A única obra duradoura é quando Deus, com nossa plena cooperação, faz Sua obra por nosso intermédio; então o resultado será “ouro, prata, pedras preciosas” (1Co 3:12). Assim, toda glória será Dele. O que Deus está procurando fazer, e isso toma um tempo muito longo, é nos conduzir ao ponto em que reconhecemos nossa completa fraqueza para que Ele possa fazer Sua própria obra por meio de nós. Tanto no Antigo como no Novo Testamento existem muitos exemplos de Deus trabalhando na vida de muitas pessoas para trazê-las a esse ponto.

### **José um grande administrador**

Deus tem um plano para cada um de Seus servos, e Ele certamente tinha um plano maravilhoso para José. Mas antes que ele pudesse ser cumprido, José tinha de aprender o princípio que acabamos de mencionar. Para começar, José era o filho predileto de seu pai (Gn 37:3), e isso trouxe sobre ele o ciúme e o ódio dos irmãos (vv. 4,5). Até certo ponto, podemos simpatizar com os sentimentos deles, mas certamente não podemos

desculpar suas ações. José se achou lançado num poço (v. 24), vendido para uma companhia de ismaelitas (v. 28) e servindo como escravo na casa de Potifar (39:1). Por um tempo as coisas pareciam ir razoavelmente bem com ele, até que a esposa de Potifar tentou seduzi-lo (v. 12). José recusou o assédio e, para seu sofrimento, foi lançado na prisão (v. 20). Não deveria Deus ter honrado a posição de José pelo que era certo? Quão injusto Deus parecia ser! Mas este não é o fim. José interpretou o sonho do padeiro e, então, pediu a ele que o mencionasse a Faraó (40:14). O padeiro esqueceu-o por dois anos, e assim José estava a treze anos fora de casa. Mas Deus não o esqueceu. Ele estava preparando José para a grande obra que tinha em mente, e José se tornou o segundo depois de Faraó na terra. Basta ver a forma como José perdoou seus irmãos para notar que obra profunda Deus tinha feito em seu coração (45:5-15). “Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”.

### **Gideão um grande soldado**

Por meio de Gideão Deus havia planejado libertar os filhos de Israel das mãos dos midianitas. Gideão era obviamente consciente de sua fraqueza. Sua família era pobre e ele se reconhecia como sendo o último da casa de seu pai (Jz 6:15). Havia pecado para ser tratado (v. 25), e Gideão temia agir durante o dia (v. 27). Sua fé era pequena, e em quatro ocasiões precisou de um sinal para o encorajar. As forças do inimigo somavam 135.000, e Gideão consegue levantar um

exército de 32.000. A vantagem dos inimigos contra ele era de quatro por um. Deus não estava satisfeito. Se esse exército fosse vitorioso, o perigo seria de que tomassem a glória para si mesmos (7:2). Assim, o exército foi reduzido em 22.000, restando 10.000. Agora a disparidade é de 13 por um contra ele. Deus ainda não estava satisfeito, e o exército foi reduzido em outros 9.700, 300 foram deixados e a disparidade é agora de 450 por um. Gideão foi trazido para o lugar de completa fraqueza e total dependência de Deus. “Minha glória não dou a ninguém” (Is 42:8; Dt 8:17; Sl 115:1). Com os 300, Deus derrotou o inimigo. “Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”.

### **Davi um grande rei**

Por todo tempo, Davi parece ter tido uma profunda fé em Deus. Ele tinha completa confiança em Deus desde a sua vitória sobre Golias (1Sm 17:45-47). Ele se tornou um guerreiro real, e o dito se espalhou: “Davi feriu seus dez milhares, mas Saul apenas seus milhares” (18:8). Então, o ciúme levantou a horrível cabeça, e Davi foi banido da corte. Depois disso, Saul fez de tudo ao seu alcance para matar Davi, que finalmente chegou ao lugar de completa fraqueza em Ziclague. A cidade havia sido queimada a fogo; as mulheres haviam sido tomadas cativas; as duas esposas de Davi também foram tomadas e o povo ameaçava apedrejá-lo (30:1-6). Quanto mais baixo ele poderia chegar? Mas agora, de sua extrema fraqueza, Deus o levantou para se tornar rei em Hebrom, sobre toda a casa de Judá (2Sm

2:4) e logo depois disso rei sobre todo Israel (5:3). Por meio das dificuldades, Deus estava preparando Davi para as responsabilidades que estavam à frente. “Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”.

### **Paulo um grande evangelista**

Que tremendo ministério teve Paulo! Uma vez mais vemos o mesmo princípio operando em sua vida. Temos apenas de ler 2Coríntios 4:7-12 e 11:24-29 para ver a fraqueza que Paulo enfrentou. Em Atos 16 Paulo foi usado por Deus para trazer libertação a uma garota possuída por um espírito de adivinhação (v. 16). Imediatamente todo o inferno se levantou (vv. 19-24), e ele e Silas se encontraram com as costas sangrando e os pés no tronco em um escuro calabouço à meia-noite! Que lugar poderia ser de maior fraqueza? Mas, cheios do Espírito Santo, começaram a cantar e a orar. As portas da prisão foram arrombadas, e o primeiro homem na Macedônia, o carcereiro filipense, foi convertido (vv. 25-31). Atos 21:27-36 é um trecho de leitura muito emocionante, e uma vez mais Paulo chega ao lugar de extrema fraqueza. Na noite seguinte, o Senhor se apresentou a ele e lhe disse: “Tem ânimo! Como de mim testificaste em Jerusalém, importa que testifiques também em Roma” (23:11). A partir da fraqueza de Paulo o Evangelho entrou bem no coração do Império Romano. De fato, o maior ministério de Paulo nos escritos e na pregação vieram de sua cela na prisão. Tudo isso pode ser resumido em suas palavras em 2Coríntios 4:12: “De maneira que em nós opera a morte, mas

coração era má continuamente”. E isso foi escrito acerca da raça humana da qual Deus havia dito no princípio: “Façamos o homem a nossa imagem!” Essa mesma raça de homens foi caindo cada vez mais depois da Queda no jardim do Éden, até o momento em que o Criador “arrependeu-se de haver feito o homem (...) e isso lhe pesou no coração” (Gn 6:5,6)

Aqui vemos o pecado como uma ferida no coração do Criador. Não meramente como uma separação de Deus ou pecado abstrato, como uma coisa vil, mas o pecado, em relação a Deus, afligindo o coração da Pessoa divina que criou o homem a Sua própria semelhança, para ter domínio sobre a terra, e que se regozijou no trabalho de Suas mãos e amavelmente fez provisão para a felicidade da criatura destinada para andar em comunhão com Ele mesmo.

Olhando para a formosa terra e para o homem que Deus criou para dominar sobre ela, Ele o vê não mais como um ser espiritual com o qual comunga, pois o homem se tornou “carne”. Em sua perdição, os homens são “carne”, disse Deus. Então veio do santo Deus a única decisão que poderia estar em concordância com Seu caráter: Ele disse: “Destruirei da face da terra o homem que criei” (v. 7).

### **Uma Família**

Escolhendo uma família como um novo centro para a restauração da raça, Deus fala com Noé e o faz saber Seu propósito: “Porque eis que eu trago o dilúvio sobre a terra, para destruir, de

debaixo do céu, toda a carne em que há espírito de vida” (v. 17) e “exterminarei da face da terra todas as criaturas que fiz” (7:4). Os primeiros capítulos de Gênesis registram como veio o dilúvio e todas as coisas vivas foram “exterminadas” (v. 23), e a extensão da destruição mostra a total ruína do homem na queda, embora originalmente fosse criado à imagem de Deus. A profundidade da Queda é indubitavelmente provada pelo fato de que, mesmo na nova raça, nascida da família de Noé depois do dilúvio, é encontrado o veneno da serpente, e, por ser tão totalmente corrupta, milhares de anos depois, apesar da civilização e cultura romanas, o apóstolo Paulo dá uma figura em Romanos 1:18-32, que excede em negritão até mesmo a condição nos dias de Noé.

Que o veneno da serpente está no próprio sangue da raça é portanto provado pela história bem como pela experiência, e que nenhuma civilização, nenhuma cultura, nenhuma lei moral, nenhum ensinamento e nenhum treinamento alteram o veneno do sangue está plenamente visto tanto na acusação de Paulo contra a raça humana, como nos modernos registros de crime e pecado, os quais são encobertos pela civilização artificial de hoje.

O apóstolo Paulo encerra toda a raça humana debaixo do pecado, e prova ser ela culpada diante de Deus de pecado contra o santo e amoroso Criador: “Exterminarei o homem”, disse o Criador nos dias de Noé, e os exterminou pelo dilúvio. “Exterminarei o homem” é outra vez a decisão do Criador quando

nos céus” (Mt 5:16).

Cristo foi enviado ao mundo para ser uma testemunha contra o mundo, e assim é Seu povo. Vamos testemunhar contra seus pecados, suas loucuras, suas inconsistências, seus caminhos e costumes que desonram a Deus; vamos fazê-lo em nosso coração e manifestá-lo em nossa vida.

Cristo foi enviado ao mundo e foi qualificado para Sua missão. Você pensa que Ele deixará Seu pobre povo, enviado para o mesmo mundo, desqualificado para a missão dele? Não, não contanto que há um Espírito Santo, não contanto que há um poder nas mãos daquele a quem todo poder nos céus e na terra foi confiado; não contanto que existe toda a plenitude habitando Nele, da qual Seu povo deve receber “graça sobre graça”.

E, finalmente, a missão de Cristo no mundo terminou em vitória, embora o pecado e a lei, a morte e o inferno se opusessem a ela. Ela terminou em vitória, e assim deve ser com Seu povo. Ele não os enviou ao mundo para serem derrotados, não para que o pecado, o mundo e maligno pudessem ter a vantagem final, mas enviou-os para

## A CRUZ NESTE MUNDO CAÍDO

Jessie Penn-Lewis

Para ver a cruz em sua maravilhosa aptidão para a mais profunda necessidade do homem precisamos, por assim dizer, voltar para antes dela, para os registros mais antigos da história humana, e, então, daquela perspectiva veremos muito claramente o

que eles fossem feitos mais do que vencedores por meio daquele que os ama. Nenhum anjo nos céus jamais foi enviado ao mundo para uma missão como aquela para a qual nós, pecadores que cremos em Jesus, somos enviados. Está escrito: “Qual Ele é, somos nós neste mundo” (1Jo 4:17).

Como Ele é o Vencedor sobre o trono, assim somos nós mais do que vencedores mediante aquele que nos ama (Rm 8:37).

E é nossa obrigação e nosso privilégio, como crentes, saber que aquele que nos envia ao mundo está apto para nos proteger onde estamos no mundo, está apto para nos guardar de tropeçar e para nos apresentar diante de Sua gloriosa presença sem mancha e com grande alegria (Jd 24). E, até que isso acontece, é apto para nos santificar com a verdade que nos fala do amor que Ele nos deu, e, com Ele, também nos dará gratuitamente todas as coisas.

“Senhor Jesus, dá a nosso coração Tua fé e Teu amor. Tu és o poder expulsivo que destrona todos os outros senhores. Teu amor é o princípio constrangedor que consagra nossa vida. Tua fé é o princípio que vence o mundo ao qual Tu nos enviaste.”

propósito de Deus em tornar Seu Filho uma oferta pelo pecado, um sacrifício pelos pecados de todo o mundo.

Em Gênesis 6 encontramos: “Viu o SENHOR que era grande a maldade do homem na terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu

em vós a vida”. “Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”.

### O Senhor Jesus um grande Salvador

Supremamente, o princípio funcionou na vida do Senhor Jesus. Nunca por um momento Ele dependeu de Si mesmo. Sua vida era completamente submissa à vontade do Pai, e isso, por fim, O conduziu ao lugar de maior fraqueza a cruz. Rejeitado, escarnecido, cuspidado, açotado, sangrando, sem nada além da morte à frente profunda e completa fraqueza. Certamente, esse seria o fim. Mas não: “Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. “A menos que o grão de trigo caia na terra e morra, permanece só. Mas se morrer, produz muito fruto” (Jo 12:24). E isso é exatamente o que aconteceu: morte, ressurreição, ascensão, glorificação, a sementeira do Espírito Santo e o nascimento da Igreja. Vemos 3.000 convertidos em Atos 2:41, 5.000 em Atos 4:4. “O Senhor acrescentava à igreja aqueles que se haviam de se salvar” (2:47). Por aproximadamente 2.000 anos milhões de pessoas por todo mundo têm encontrado a vida, e isso veio por meio da

## O ESPINHO PERMANECE

Extraído de *Things that Matter Most*, de J. H. Jowett

Paulo era afligido por alguma enfermidade, alguma doença extremamente dolorosa, cujos sintomas eram marcados por freqüente repetição. Muitas sugestões têm sido feitas sobre a natureza da doença, mas não importa muito para nosso propósito imediato qual

fraqueza da cruz. “Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”.

### Conclusão

Pode ser que alguém ao ler isso esteja passando por um momento de grande provação. Nessa circunstância, Deus parece estar muito afastado e muito distante, e mais uma vez a pergunta vem aos nossos lábios: “Deus, por que Tu permites que isso aconteça comigo?” Lamentavelmente o “por que” muito rapidamente se torna uma “lamúria”. Seguramente a melhor pergunta a fazer é: “Como esta situação pode ser usada para Tua glória”. Essa pergunta vem de um coração de confiança e fé em Deus. Deus permite passarmos por todo tipo de dificuldade e sofrimento porque Ele está preparando Seu instrumento para uma grande obra; ou, o que é mais provável, apenas um humilde servo calmamente operando na rotina do dia-a-dia do lar ou no trabalho, testemunhando com fidelidade do Senhor Jesus pela vida que vive e pela palavra que fala. Qualquer que seja o plano de Deus para nossa vida, podemos estar bem certos de uma coisa: “Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”.

era a forma particular de enfermidade. Qualquer que fosse, ela parecia mutilá-lo. O propósito sagrado de Paulo parecia ser impedido e parcialmente frustrado. Mesmo o mais saudável dos corpos seria muito lento e moroso para sua alma impetuosa; mas um corpo danificado era

um impedimento para sua grande cruzada. Paulo orou sobre isso como somente ele poderia orar. Orou para que a doença o deixasse. Ofereceu a oração duas, três vezes, e lhe foi dada aquela revelação mística, aquela iluminação da consciência, aquela aurora da interpretação tão freqüentemente dada para a alma que espera em Deus. A ele foi dada a mais ampla visão, o maior entendimento, no qual os problemas similares encontram solução: “Minha graça te é suficiente, pois o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. E isso, sendo interpretado, parece dizer: “Tua fraqueza aparente pode ser um canal de poder. A coisa aparentemente desgraciosa pode ser um instrumento de graça. A enfermidade do organismo pode confirmar a autoridade da mensagem. Deus pode se tornar mais visível por meio de tua fragilidade. Deus pode alvorecer sobre o mundo mediante teu obscurecer. Minha graça é suficiente para ti; por meio de tua aparente fraqueza Meu poder deve ser aperfeiçoado.” E este era o resultado das orações de Paulo: primeiro, o espinho permanecia, a dor física continuava como sua convidada; segundo, a oração foi respondida com um acréscimo de graça a qual converteu uma coroa de espinhos em uma coroa de glória.

Este parece ter sido o princípio de interpretação dado a Paulo: a aparente fraqueza pode se tornar a verdadeira ocasião de poder. A aparente desvantagem pode redundar na glória do Senhor. Os combates parecem ser de um homem com um espinho contra a tremenda resistência da Ásia, o cinismo e

indiferença de Atenas, Corinto e Roma. Mas as realidades são estas: um homem com um espinho mais a graça de Deus, e o verdadeiro espinho se torna um meio de poder, e por meio da obstrutiva fraqueza o poder de Deus é mais perfeitamente revelado. Quando Paulo tinha compreendido plenamente o significado dessa iluminação, sua impaciência foi mudada em quietude, sua irritabilidade, em confiança e sua lamúria, em sagrado júbilo. “Mais alegremente portanto me gloriarei em minha fraqueza, para que o poder de Cristo possa estender um tabernáculo sobre mim. (...) Tenho prazer na fraqueza, pois quando sou fraco então sou forte”.

Aqui está a vívida lição brilhando pela vida consagrada de Paulo. Ele orou, e ainda assim o espinho permaneceu, mas a graça que foi dada por meio da muita enfermidade se tornou a serva de seu poder e um ministro para a glória de Deus.

Agora vamos trazer esse princípio para nossa própria vida e vejamos sua aplicação às nossas condições e necessidades. Nós também temos nossos espinhos na carne, coisas que parecem impedir nossa obra, aparentes empecilhos para o progresso do Reino de Deus. Se isso pudesse ser afastado, com que abençoada liberdade poderíamos percorrer o caminho dos mandamentos de Deus! Oramos para que o impedimento seja afastado de nós, e ainda assim ele permanece. O significado da oração aparentemente não respondida é este: que Deus deseje dar graça para que essas circunstâncias de aparência adversa sejam convertidas

em nossos mais elevados interesses, para o bem-estar de outros e para a glória de Deus.

Tome o assunto da fragilidade física. Talvez este seja nosso problema, justamente a falta de força. Somos impedidos por fraquezas corporais, e os interesses do Reino sofrem. Oramos para a restauração da saúde, mas o espinho permanece. Mas a oração não é respondida. Deus vem a nós em graça e converte a própria espada em uma lâmina de arado.

Ou tome outra aparente enfermidade: a aflição que chamamos de nervosismo. Algumas pessoas são como feixe de nervos expostos. Elas são dotadas de delicadezas de sentimento que torna todo conflito uma discórdia, uma catástrofe. Elas experimentam a vivacidade e a intensidade da emoção. Elas são interessantes e animadas, e o estalar do chicote quase incita uma convulsão mental e moral. Elas oram para que isso seja removido. Elas pedem por um temperamento um pouco mais

## MISSÃO AO MUNDO

Marcus Rainsford

Cristo foi enviado ao mundo para revelar Seu Pai, e Cristo envia Seu povo ao mundo para que este possa aprender, na face de Jesus Cristo, a conhecer o Pai.

Cristo foi enviado ao mundo para ser o caminho, a verdade e a vida, e Cristo envia Seu povo ao mundo para que as pessoas do mundo venham a andar nesse caminho, a desfrutar dessa vida e a viver sobre essa verdade.

entorpecido para todas as aflições ultrajantes do destino. Mas o espinho permanece. A oração é respondida de forma melhor. Pela graça de Cristo, sua muita sensibilidade é feita o ministro da força e do serviço frutífero. O poder de Deus se torna perfeito na fraqueza. E assim é com muitas outras enfermidades que alguém poderia mencionar. É verdade na tentação. É verdade na disposição que é freqüentada por dolorosos questionamentos. Elas podem se tornar para nós os ministros da graça santa de Deus. Se o espinho fosse removido, um dos ajudadores de nossa saúde e de nosso progresso poderia ir-se. O espinho no caule da rosa é o amigo dedicado e não inimigo da rosa. E assim é com o espinho da alma. Pela própria retenção do espinho, a fé e a faculdade de perceber a glória de Deus quando Ele está satisfeito em revelá-la são nutridas. E, então, somos conduzidos a toda suficiência da graça do Pai no céu.

Cristo foi enviado ao mundo para vencer o mundo; todavia Cristo envia Seu povo ao mundo para vencer o mundo, e “esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé” (1Jo 5:4).

Cristo foi enviado ao mundo para ser a luz do mundo, e Ele envia Seu povo para ser a luz do mundo. “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

**O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores**, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição.

As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

**Editora Restauração**, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos.

Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor.

A graça e a paz seja com todos.

Amém

**freegraf**

Free Editora e Gráfica Ltda.

Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão

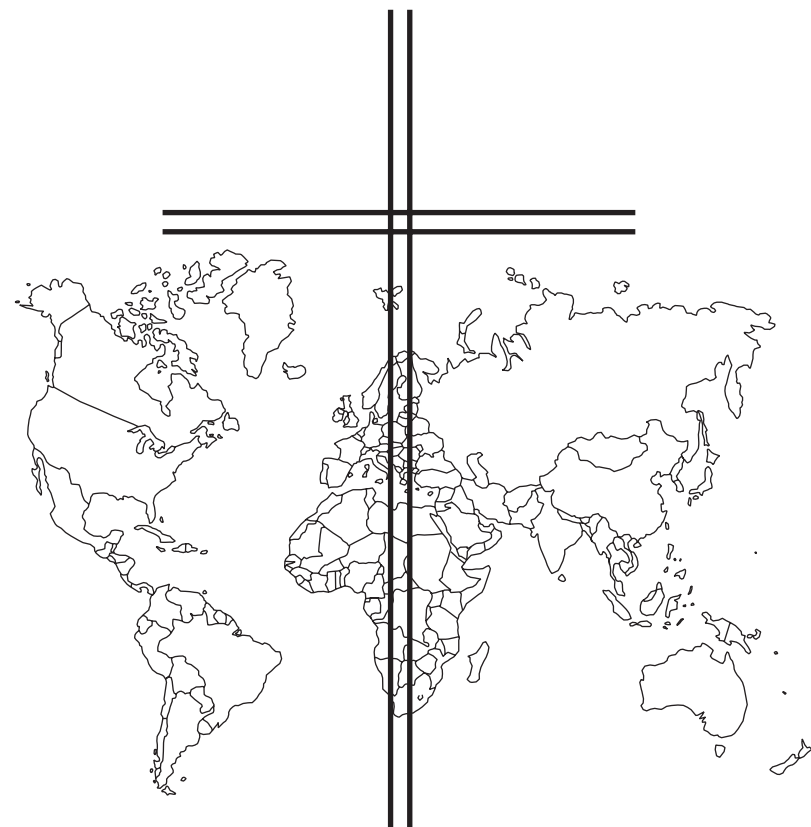
81.730-030 - Curitiba - PR

(41) 3287-3857 / 3286-8876

freegraf@btrturbo.com

# O Vencedor

**Fevereiro 2007 a Maio 2007**



**“A CRUZ - CRISTO TRIUNFANTE”**

**ENSINAMENTO BÍBLICO  
PARA PROMOVER O  
CRESCIMENTO ESPIRITUAL**

**Versão em Português:** Volume III Número 3 Fevereiro 2007.  
Traduzida por João A.F.Barros.  
Publicada pela Editora Restauração.  
Editada por João Alfredo F. Barros.

**Original em Inglês:** Volume LXXXVII Número 3 Novembro 2006.  
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.  
Publicada por The Overcomer Literature Trust.  
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

## “A CRUZ - CRISTO TRIUNFANTE”

	Página
<b>SILÊNCIO A RESPEITO DA CRUZ</b>	
De uma antiga edição .....	1
<b>CARTAS DOS EDITORES</b> .....	2
<b>EIS O CORDEIRO</b>	
F.J.Huegel .....	3
<b>OS BENEFÍCIOS DA CRUZ</b>	
J.C.Metcalfe .....	6
<b>A CRUZ - A SENDA DE CRISTO PARA SUA CORAÇÃO</b>	
G.Campbell Morgan .....	11
<b>UMA VEZ POR TODAS</b>	
De uma edição antiga.....	12
<b>A CRUZ COMO UMA PROCLAMAÇÃO</b>	
Jessie Penn-Lewis.....	14
<b>O PODER DE DEUS</b>	
Gordon Watt .....	17
<b>A FONTE DO PODER</b>	
C.A.Fox .....	21

Toda correspondência concernente a esta revista, doações para custear a sua publicação, mudanças de endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"  
Caixa Postal: 1945  
Curitiba - Paraná - Brasil  
CEP 80.011-970  
e-mail: ovencedor@editorarestauracao.com.br

que Ele tenha nos dado poder para pisar sobre todo poder do inimigo. A tentação da serpente é vista por toda vida, e Cristo diz: “Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e todo o poder do inimigo”. Que magnífico equipamento com o qual ir à batalha, quando ao longo do caminho das ocupações e da vida encontramos a tentação do inimigo! Que posição forte na qual descansar! “Eis que vos dou poder sobre todo o poder do inimigo”. É abençoadamente verdade, mesmo embora possamos não crer nela. O que o Espírito Santo escreveu na palavra de Deus é para colocarmos em prática e acharmos real. Como crentes, por causa da vitória alcançada na cruz, podemos colocar nossos pés sobre toda serpente e escorpião e toda manifestação do poder de Satanás, e dizer, “Eu o coloco sob meus pés em Nome do Senhor Jesus”. “O Deus de paz esmagará Satanás sob seus pés”. O que foi consumado no Calvário? Uma provisão perfeita para nosso pecado e a completa derrota de Satanás através do canal da crucificação do Senhor Jesus

## A FONTE DO PODER

C.A.Fox

A cruz é a fonte do poder. “A palavra [pregação] da cruz é loucura para os que perecem”. Seria porque muitos a rejeitam? Muitos dizem: 'Não queremos a cruz é uma ofensa para nós'. Deus mesmo disse que seria “loucura para os que perecem, mas para nós que somos salvos, é o poder de Deus”. Não há salvação sem ela, nenhum poder sem ela.

Uma outra fonte de poder é o próprio Cristo. “Cristo o poder de Deus”. Se você quiser poder então O deixe

Cristo. Há vitória para nós sobre o pecado; vitória sobre o ego; vitória sobre a carne, o mundo e o Diabo. Nada foi deixado de fora. Está completa e a declaração de Deus é que estamos autorizados a conhece-la e experimenta-la.

Filho de Deus, não há nenhuma força adversa em sua vida, lar, igreja ou ocupação que não possa estar debaixo dos pés de Cristo e você estar Nele. Apenas uma coisa Ele precisa, que você se renda sem reserva ao Espírito Santo e O deixe ter Seu caminho com você. Então Ele ensinará a você o significado da cruz e dará a você a visão da plenitude da vitória ganha no Calvário, assim como avivará sua fé e vontade a respeito disso. Ele irá mostrar a você como manejar a arma da cruz em oração e controlará através da cruz a situação no lar na igreja no país e no mundo, contra toda força perturbadora, e fará você entrar em algo da glória do Seu triunfo quando vier novamente.

Do livro: 'A cruz na fé e na conduta'

entrar. Dê passagem a Ele, deixe Cristo viver Sua vida pura em você, desimpedido, para que você diga: “Não vivo mais eu, mas Cristo vive em mim”.

Então, o Espírito Santo é a fonte do poder. Permita-O ter plena influência sobre você. Ande em Espírito. É nossa atmosfera para andar nela, para viver nela, para pensar nela, para agir nela. Então você saberá pela abençoada experiência o que é ter todo pensamento trazido cativo à obediência de Cristo.

luz para nos enganar como um leão rugindo para nos devorar. Ele ajusta seu propósito para levar um filho de Deus a um estado de mente, ou atitude do espírito, onde ele falha em exercitar ativamente sua fé no ressurreto Filho de Deus. Por isso o apóstolo constantemente nos adverte: “Vigiai, sede sóbrio, sede vigilante”.

**P r o c l a m a r** determinadamente, dia após dia, hora após hora, circunstância após circunstância, o poder guardador e protetor do vivo, sempre pronto, sempre vigilante Filho de Deus é nossa responsabilidade. Não há nada que mais precisamos hoje, como crentes, em plena medida do que a proteção de Deus para o corpo, ou o Diabo nos levará para um acidente, ou desenvolverá alguma fraqueza física para nos colocar de lado no serviço para Deus. Para reivindicar proteção para a mente é imperativo para que através daquilo que vemos ou lemos ou ouvimos ele não injete uma gota de veneno que irá operar dano espiritual. Precisamos reivindicar proteção similar para o espírito ou Satanás o amarrará em uma prisão de passividade, depressão e nos carregará a um grau que fará da oração uma impossibilidade. Para nada esta proteção divina é mais necessária do que para a vontade. Quantos filhos de Deus estão sendo paralisados no poder da vontade, para se acharem furtados de todo desejo de lutar contra o que é mal.

Todo esquema possível de Satanás através dos homens e das circunstâncias tem que ser tratado desta forma. Estamos vivendo em dias quando ele está representando a si mesmo como

um anjo de luz, cegando, enganando, enlaçando e oprimindo os crentes, e ele opera pelos “ardis”. Quando Paulo está expondo a obra do Diabo, ele o faz pela palavra 'methodos', literalmente, o caminho que corre lado a lado a outro caminho. O caminho de Satanás corre paralelo ao caminho de Deus. É um ardil, um ardil muito inteligente. Onde quer que Deus esteja operando encontraremos Satanás operando lado a lado. Quando Deus dá ao Seu povo bênçãos, Satanás investe em algo entre eles que é carnal, com o resultado de que ali é exibida extravagância religiosa em palavras e atos. Então doutrina errada, fala desequilibrada, separação e divisão se seguem e o ganho pertence a Satanás. Dia após dia ele trabalha através de **i m i t a ç õ e s , e n g e n h o s a m e n t e** empacotando o falso em uma cobertura que se assemelha à verdade, dando ao sem discernimento falsa santidade, falso poder, falsa manifestação de poder, falso evangelismo, falsa conversação. Falsidades são as únicas contribuições que ele pode fazer à experiência religiosa dos homens. Um mestre na arte de enganar, ele faz seu caminho correr paralelo ao de Deus. Não é de se admirar que o apóstolo diga: “Vigiai, sede sóbrio, sede vigilante”. Não é de se admirar que o Espírito Santo deseje fazer os cristãos homens e mulheres vivos com o poder do discernimento espiritual. Não reconhecemos portanto quão grandemente precisamos reivindicar a proteção e o poder de Cristo contra todos os esquemas possíveis do inimigo, a cada passo do caminho?

É certamente maravilhoso

## SILÊNCIO A RESPEITO DA CRUZ

De uma edição antiga

Um dos aspectos mais sérios da pregação dos dias atuais é a ignorância da obra acabada de Cristo no Calvário em seu vasto e maravilhoso significado. Na condição do mundo, da sociedade e da igreja repousa a mais forte prova da necessidade de restauração da cruz, como o poder pelo qual as forças das trevas podem ser rechaçadas. Ela é a revelação inspirada pelo Espírito da única fonte de vitória para o crente e da única esperança para um mundo perdido e arruinado.

'Por esta razão', como um escritor o expressa, 'a mente cegada por Satanás é produzida para rejeitar a cruz, se revoltar contra a cruz; diminuir o significado da cruz; evitar a linguagem da cruz; tudo porque o enganador dos homens sabe que a 'Palavra de cruz', como o 'poder de Deus', destruirá, pela obra do Espírito de Deus, sua máscara e fará os homens verem que o homem natural não pode receber as coisas do Espírito de Deus'.

O que é a mensagem da cruz? Ela é a mais gloriosa em seu propósito, bem como a mais efetiva em seu resultado, jamais liberada para os homens proclamarem. Ela tem uma tríplice verdade para se fazer conhecida, a morte substitutiva do Filho de Deus como o único meio pelo qual o pecador pode ser salvo e trazido de volta a Deus, a libertação e desembaraço do poder do pecado, e a vitória sobre o príncipe deste mundo.

Se este evangelho, em todo seu comprimento e largura, sua altura e

profundidade, foi revelado a Paulo diretamente pelo Senhor Jesus Cristo, como ele mesmo solenemente afirma (Gl 1:12), então é um coisa assustadora que as pessoas, viajando para eternidade, devessem ser mantidas na ignorância da única mensagem que pode trazer segurança ao coração e dar poder para lutar com êxito a batalha diária. Quando o crente se coloca no campo da obra acabada do Senhor Jesus Cristo no Calvário encontra o segredo de ser mais do que vencedor no conflito com o maligno.

A arma pela qual Satanás pode ser frustrado em seu esquema é a cruz, primeiro, por levar à morte todas as coisas na natureza do crente sobre as quais o inimigo pode trabalhar, fazendo por meio disso com que ele conheça a libertação pessoal; e então pela vitória ganha por Cristo sendo apropriada e usada, em cooperação com o Espírito Santo, na resistência agressiva ao maligno em todas as suas formas.

O que significa o silêncio em tal assunto de vital importância? As congregações têm um direito à verdade como ela foi revelada pelo Espírito Santo na Palavra de Deus. O coração da multidão está fatigado porque o mundo não pode satisfazê-lo. Perdeu a igreja seu próprio caminho, e deve confessar que não pode guiar a alma desejosa para a Fonte de Águas Vivas?

Os filhos de Deus estão face a face com as condições mais difíceis na vida pessoal e no serviço cristão, e muitos deles não sabem passar por elas.

Não tem a igreja direção para dar a eles na obra da resistência ao assalto satânico e da recusa à opressão satânica? A ovelha faminta olha para cima e não é alimentada. Certamente no fato, no propósito, no poder e na mensagem da cruz está tudo o que precisamos nestes dias para interromper a paralisia espiritual que tanto aflige, e tornar claro o caminho da vida, descanso e vitória.

Introduzir na visão dos homens a cruz do Calvário, em todo seu significado, e afixar diante dos seus olhos

## CARTAS DOS EDITORES

Meus queridos amigos

Jesus está vivo. O Senhor reina. Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que morreu por nós para nos salvar, está exaltado nos céus, à direita do Pai na glória. Ele venceu, através da cruz, e vive para sempre para que nós também, através da fé Nele e pela obra do Seu Espírito Santo em nossa vida possamos viver por Ele, aqui e agora, em vitória.

Possamos nós conhecer Sua vitória em nossa vida e vê-Lo tendo vitória na vida daqueles em torno de nós.

O Senhor guarde e abençoe você e faça Sua presença muito preciosa para você.

Em Seu precioso Nome,  
Michael Metcalfe.

Amados irmãos

Graça e paz do Crucificado seja com todos.

Esta edição está sendo muito especial para mim, particularmente, e creio que também o será para todos vocês. Creio que no testemunho de conversão de todo o verdadeiro crente, a cruz é o marco inicial de sua carreira com o Senhor. A experiência inicial e a experimentação contínua da cruz irão, sem sombra de dúvida, determinar a qualidade da vida cristã. Se, bem no princípio, percebermos que a cruz foi o instrumento que matou nosso Salvador e nos matou também, passamos a não confiar mais em nós mesmos e a experimentar esta cruz por toda nossa jornada terrena.

Muitas vezes somos colocados por Deus diante de alguma decisão importante

o fato de que “Cristo morreu por nossos pecados conforme as Escrituras”, e, ainda mais, viver para tornar real, através do Seu abençoado Espírito, a plena medida da vitória ganha, é o requerimento urgente destes dias presentes.

Oh, que a paixão de Cristo pelos homens perdidos, nascida primeiro na alma de Paulo, esteja queimando no coração de todo pregador. A terra poderia em breve ouvir uma vez mais os divulgadores de Deus na majestade da salvação.

vós” (1 Pe 5:7), e “Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos” (Sl 32:8). Ou “Não te deixarei, nem te desampararei” (Hb 13:5). “Enviou a Sua palavra, e os sarou; e os livrou da sua destruição” (Sl 107:20), e Cristo está sempre fazendo muito mais por Seus filhos, os sustentando pela palavra do Seu poder.

Olhe para 2 Pedro 1:3: “Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude”. O poder supridor de Cristo é uma realidade graciosa e Ele nunca tem sido encontrado em falta. Quanto mais profunda nossa necessidade, mais completa a medida do suprimento que emanará Dele. Gerações o têm constatado ser verdade, as eras prestam testemunho disso. Em nossas vidas não existe necessidade que não possa ser satisfeita e alcançada por Ele que é o poder de Deus. Apenas O deixemos viver em nós, apenas deixemos os impedimentos serem retirados do Seu caminho e Ele nos mostrará que de acordo com Seu divino poder nos dará tudo o que pertence a esta vida e a próxima.

Em 2 Coríntios 13:4, o apóstolo escreve com grande ênfase: “Porque, ainda que foi crucificado por fraqueza, vive, contudo, pelo poder de Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus em vós”. Vamos juntar estas palavras com 1 Pedro 1:5: “Guardados na virtude [poder] de Deus”. O poder de

Deus em Cristo é tornado real na proteção que Ele dá aos Seus filhos. Nenhuma manifestação de que poder é mais necessário para a vida cristã do que em um conflito que aumenta em sua intensidade com o passar dos dias. Todo conflito significa esforço e todo esforço cria perigo. O meio ambiente da vida diária está cheio de perigo e a Palavra de Deus, com sua visão cristalina da fraqueza do homem e da sutileza de Satanás, nos faz lembrar que em nenhum ponto somos invulneráveis mas que requeremos poder constante para nos guardar e nos proteger. Em Cristo vive este poder em sua plenitude, mas nós precisamos reivindicá-lo definitivamente. Não deixemos de tomar o poder guardador e a graça protetora do Senhor Jesus Cristo por garantia. Se formos protegidos em uma certa circunstância não vamos assumir que necessariamente estaremos guardados quando estas mesmas circunstâncias voltarem. O fatalismo é um substituto mortal para uma viva e cooperativa fé. O poder está indubitavelmente no ressurreto Filho de Deus, mas precisamos reivindicá-lo e apropriá-lo. Viver dessa forma para que seja possível para o Espírito Santo o conceder a nós é imperativo. A Bíblia está cheia das promessas de Deus mas elas não são nossas independentemente da nossa fé. Precisamos pessoalmente reivindicar e torna-las nossa propriedade pelo ato da fé, e Satanás está sempre na vigilância para nos tirar de nossa guarda e nos mandar dormir, nos aquietando em uma falsa segurança. Ele nunca perde uma oportunidade e hoje ele é tanto o anjo de

com Cristo.

Onde está o ponto em que tal união tem lugar? A cruz. Deus não pode nos encontrar em nenhum outro lugar mais exceto no Calvário e se nós não nos encontrarmos com Ele na cruz, em graça, nós devemos encontra-Lo no trono em julgamento. A cruz é o ponto de contacto entre Deus e o pecador. A única coisa para a qual temos um direito neste mundo é o sangue do Senhor Jesus Cristo e tudo o que está significado e incluído em Seu sacrifício expiatório. Quando vamos “ao lugar chamado Calvário” Deus nos dá todas as coisas. Esta união forma um laço inquebrável. Quando recebemos o Senhor Jesus Cristo como Salvador o novo nascimento se torna uma alegre experiência.

Mas há uma união mais envolvente e profunda para nós quando reconhecemos nossa identificação com Cristo em Sua morte. Quando Cristo morreu na cruz morremos com Ele e agora estamos em uma posição onde podemos ser vencedores sobre tudo dentro e em torno de nós que é contra Deus e poderia nos impedir de conhecer Seu poder. “O que se une ao Senhor é um só espírito com Ele”, esta é a maravilhosa descrição de alguém que foi à cruz e em quem Cristo começou a viver. Como mantemos esta união com Cristo, em Sua morte, pela rendição de nós mesmos ao Espírito Santo para que a morte seja trabalhada em nós de uma forma prática, sabemos o que Paulo quer dizer quando fala de “Cristo o poder de Deus”. A cruz é o ponto de contacto, a fonte da vida, o esconderijo da força de Deus.

Como devemos receber este

poder? Com certeza nossa capacidade é muito limitada. Não podemos absorver mais da plenitude de Deus que está em Cristo do que uma criança pode levar do oceano em seu balde. Mas talvez o grande impedimento para recebermos do poder de Deus é nossa incredulidade. Se nossa capacidade de receber é limitada, nossa capacidade para a incredulidade é muito mais ilimitada. Que incrédulos crentes somos muitas vezes nos aspectos práticos. Não recebemos porque não cremos que podemos receber. Graças a Deus que há um aspecto pelo qual tudo que é contra nós, em nossa vida e arredores, tudo o que tem a marca da queda sobre ela, que tem a evidência da realidade da velha criação nela e é material para o Satanás trabalhar, pode ser tratado, mas somente quando nos rendemos ao Espírito Santo para que Ele possa tornar real em nós o poder da morte e da ressurreição do Filho de Deus.

Em que sentido então que o Senhor Jesus Cristo revela a Si mesmo como o poder de Deus? Em Hebreus 1:3, lemos: “Sendo ele o resplendor da sua glória e a expressa imagem do seu Ser, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo ele mesmo feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade nas alturas”. A primeira expressão da força de Deus é manifesta no poder de Cristo quando Ele nos sustenta pela Sua palavra.

Não temos nós experimentado do poder curador da palavra de Deus? Não nos lembramos das palavras: “Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de

com relação ao nosso trabalho para Ele e falhamos em cumpri-lo por não estarmos seguros na posição em que formos colocados, mortos na cruz com Cristo. Ao falharmos em perceber que a obra que temos diante nós deve ser feita pela vida que nos foi dada na ressurreição, tomamos a decisão errada de não nos colocarmos à Sua disposição para toda obra. Quanto a obra de edificação da igreja que foi confiada àqueles que são o corpo de Cristo na terra tem enfraquecido por falta de disponibilidade para o serviço gracioso aos irmãos.

Que o Senhor nestes dias levante mais pessoas dispostas a tomar a cruz e sofrer pela obra de edificação da igreja. Amém.

João Alfredo

## EIS O CORDEIRO

F.J.Huegel

Se o estudo da Bíblia é para trazer o enlevo espiritual e tem como seu fruto a benção que Deus pretendia, ele deve ser em acordo com o principal princípio da interpretação bíblica; isto é, que tal estudo procure reconhecer que as Escrituras tem um fim supremo. Esse fim supremo é Jesus Cristo: “Vocês diligentemente estudam as Escrituras... as Escrituras que testificam de mim”. O Senhor Jesus Cristo é o Alfa e o Omega da Bíblia. No momento em que perdemos de vista este fato podemos encontrar muito daquilo que é edificante, mas perdemos a chave. Precisamos esquadrihar as Escrituras com o propósito de conhecer e amar o Redentor de uma humanidade maldita e pecadora. Este Redentor as Escrituras proclama fielmente. Se falharmos nisso, nenhum poder no céu ou na terra será capaz de remover o véu dos nossos olhos. O verdadeiro significado das Santas Escrituras nunca será revelado a nós.

Não somente é necessário ter em mente que a Bíblia tem o Senhor Jesus Cristo como seu supremo fim, precisamos também ter diante de nós o

fato de que Cristo mesmo tinha em vista um alvo plenamente compreensível o qual Ele nunca perdeu de vista. Ele é o Cordeiro imolado desde a fundação do mundo. Ele foi “entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus”, ainda que mãos fracas O crucificaram. Este era Seu transcendente fim, Ele veio para morrer. Quando no monte da transfiguração falou com Moisés e Elias ma presença de Pedro, Tiago e João, as duas mais significantes figuras do Velho Testamento encontraram os três principais apóstolos do Novo Testamento, com o Messias transfigurado como o centro, enquanto a voz de Deus foi ouvida dizendo: “Este é Meu Filho amado, a Ele ouvi”. E qual foi o tema desta sublime entrevista? Poderia haver somente um tema expressando o mais profundo interesse do céu e ao mesmo tempo a maior necessidade da terra, a morte do Salvador que Ele deveria consumir em Jerusalém. Sim, é a cruz. O maior dos apóstolos disse que ele não se gloriaria em nada mais. Desde a fundação do mundo, o Cristo de Deus estava na marcha em direção ao monte

chamado Calvário.

Nós não iremos muito longe com Jesus nosso Senhor até que olhemos as coisas com Seus olhos e adotemos Seu ponto de vista. Estaremos maravilhados e seriamente amedrontados como estavam os apóstolos quando Jesus no caminho para Jerusalém disse a eles que o Filho do Homem deveria ser entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas que O condenariam a morte e O entregariam aos gentios para ser escarnecido e açoitado, cuspidos e morto (Mc 10:32-34). Mas ademais do nosso medo e admiração viria uma nova revelação do Filho de Deus: “Um Cordeiro como se tivesse sido morto”. É o ponto de vista do Calvário que habilita alguém a penetrar o mais profundo dos mistérios das Escrituras e entrar para a vida da mais plena libertação e vitória que elas oferecem ao crente.

“Está consumado!” Nunca houve uma palavra tão grave, nem haverá jamais alguma para superá-la. Este é o maior momento, não somente na história da humanidade mas em toda a história moral de Deus. Aqui temos a obra-prima de Deus. Seu mais sublime feito histórico, que permanecerá como tal por todas as eras vindouras.

Alguém pode ficar chocado pelo fato de que nem João nem nenhum outro dos escritores, movidos como foram pelo Espírito Santo, buscou entrar nos detalhes do sofrimento físico do Salvador. Estes foram apenas uma escassa reflexão da mais profunda agonia de ordem cósmica. Este não foi um mero martírio. Este não foi mera

devoção por uma causa sublime que aceita todas as coisas em resignação por causa do amor. Este não foi um mero exemplo de auto-sacrifício que devemos seguir. Este não foi um esforço para conduzir os homens ao arrependimento por uma persuasão moral impingida pelo sofrimento do Filho de Deus. Todas as teorias do homem concernentes à expiação, e existem muitas, sucumbem quando todos os fatos que têm que ver com a cruz são tomados em conta.

Este é o sofrimento de Deus pelos pecadores do mundo. “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo... Àquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus... Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós... temos a redenção pelo seu sangue, a redenção dos nossos delitos”. Somente termos fortes como estes encontrados nas epístolas de Paulo são realmente adequados quando procuramos o significado do Calvário, pois as expressões de Paulo são inspiradas pelo Espírito Santo cuja missão é de tomar das coisas de Cristo e revelá-las ao coração do crente.

Somos muito gratos a João por cada palavra que nos deu concernente à crucificação. É a ele que estamos em débito pela conservação daquela mais significativa das sete últimas palavras do nosso infinitamente adorável Salvador quando falou desde a cruz: “Está consumado”, palavras proferidas, Mateus nos diz, com grande voz. Não é de admirar que a terra tremeu, que as rochas foram rachadas, que o véu

abertamente a mensagem de Deus nos termos simples das Escrituras, assegurados da cooperação de Deus.

Gálatas 3:1 é muito vívido: “Ó insensatos gálatas! quem vos fascinou a vós?” escreve Paulo, “Ante cujos olhos foi levantada a figura de Jesus Cristo sobre a cruz”. Este é o sentido literal, diz a versão Conybeare, e Lightfoot usa a palavra 'afixada'. Esta era

## O PODER DE DEUS

Gordon Watt

Em 1 Coríntios 1:24 Paulo afirma que para os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus. Assim é a concepção de Deus sobre Seu Filho. Se existi algo que pedimos, é o poder. A maior necessidade da igreja hoje está nisso, e o perigo é que ela busque por poder em algum outro lugar além do que em Cristo.

A igreja está perdendo poder porque perdeu a visão do Calvário, e a coisa triste é que ela não o reconhece. Ela perdeu seu contato com as coisas centrais e está ocupada com aquelas na circunferência, e seu supremo requerimento é que possa ser sensível à sua perda e torne a descobrir o Calvário. Podemos ter qualquer e todas as coisas mais, uma igreja abarrotada e pregação magnificente, a mais fina música e perfeita organização, mas se a palavra e o poder da cruz estão ausentes não temos nada para tocar o coração do mundo.

Não é a vida cristã menos frutífera do que deveria ser por causa da sua falta de poder? Quão sem poder somos contra certas formas de tentação.

a forma de Paulo pregar. Ele proclamava a 'Palavra da cruz' como o poder de Deus e 'afixava' Jesus Cristo na Sua cruz diante dos gálatas. Esta é a mensagem a ser proclamada, justamente quando você sai como um arauto dizendo: 'Uma proclamação do céu Ele foi levantado na cruz por você. EIS O CORDEIRO DE DEUS!'

Do livro: 'A centralidade da cruz'

Quão sem poder quando tentamos impressionar alguém com sua necessidade de Cristo. Este poder não é intelectual, social, financeiro ou político, mas é Cristo. Cristo é o poder de Deus. Você notou este quadro que Deus nos deu de Seu Filho? O manso e humilde dos evangelhos, crucificado e enfraquecido sobre a cruz, se torna o poder de Deus nas epístolas e o Cordeiro vencedor em Apocalipse. Esta é a concepção de Deus sobre Seu Filho.

Existem duas palavras gregas usadas no Novo Testamento para poder, e Paulo usa 'dunamis' que significa 'força'. A cruz é a expressão da força de Deus. O segredo de toda a influência cristã é Cristo. A condição essencial para a possessão, experiência e manifestação de poder, que somente Cristo pode dar, é a união com Ele. O poder está em Cristo e aparte Dele nenhum poder podemos ter. Não podemos pregar se não estamos em união com Cristo. Não podemos conduzir ninguém à experiência cristã se não estamos nós mesmos em união com Cristo. Não podemos nunca exercer a influência cristã se não estamos em união

pois é a “Palavra da cruz” que é o poder de Deus, não as palavras sobre ela. Aqui está também exposto o fato solene de que a mensagem que contém o poder de Deus, pode se tornar vazia e sem poder pelo pregador. Isso explica porque hoje há resultado tão pequeno mesmo quando o evangelho é pregado. Tão poucos realmente crêem que a “Palavra” mesmo, simplesmente exposta, tem nela o “poder de Deus”. Eles não querem ser simples transmissores da palavra escrita. Eles querem pregar sermões sobre a cruz, mais do que simplesmente PROCLAMÁ-LA!

Quando a solenidade da confiança e do caráter vital da mensagem da cruz é percebida por alguém, ela é compelida a produzir aquela 'inquietação tremulante' para que ele não desaponte Deus, ou se torne inadequado para o Espírito Santo usa-lo com a mensagem. “E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos [proclamando-vos]”, continua Paulo “A minha linguagem e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do Espírito de poder; para que a vossa fé não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus”. Aqui está novamente. Paulo deliberadamente evita usar palavras persuasivas. A influencia e persuasão humana não é necessária em adição ao poder de Deus. O arauto simplesmente tem que ser cuidadosamente exato na transmissão e proclamação e então a responsabilidade está com Deus e com aqueles que a ouvem. Não é estranho estar usando palavras sobre todas as coisas da terra para atrair os homens

para Deus ao invés de simplesmente anunciar a proclamação de Deus?

Que tal a urgência da proclamação? Quanto Paulo trabalhou para preparar Timóteo para conduzir a obra quando viu que sua partida estava próxima. Ouça estas últimas palavras solenes a ele: “Conjuro-te diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, pela sua vinda e pelo seu reino; prega [proclame] a palavra, insta a tempo e fora de tempo, admoesta, repreende, exorta, com toda longanimidade e ensino. Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo grande desejo de ouvir coisas agradáveis, ajuntarão para si mestres segundo os seus próprios desejos, e não só desviarão os ouvidos da verdade, mas se voltarão às fábulas” (2 Ti 4:1-4). Assim o idoso Paulo não estava sob a concepção errônea quanto a atitude de muitos com relação a verdade do evangelho depois dele ir-se, especialmente nos dias mais tarde nos quais estamos vivendo agora. Todavia: “Conjuro-te... PREGA [proclama]” está escrito para nós bem como para Timóteo.

Tudo o que é de Deus pode ser abertamente proclamado a todos. Não há graus de iniciação na igreja de Deus. Há diferentes estágios de crescimento no conhecimento mas não verdades secretas que não podem ser proclamadas para todo o mundo. Oh! Pois esta coragem, franqueza e declaração aberta da Palavra de Deus, conta com o poder de Deus. Possamos todos ser salvos do esquema astuto sob a aparência externa do 'fazer a verdade conhecida'. Vamos proclamar

do templo foi rasgado em duas partes de cima a baixo. Não é de se admirar que as sepulturas foram abertas e que muitos corpos de santos que dormiam ressuscitaram. Não é de admirar que o capitão da guarda romana, vendo estas coisas, temeria grandemente e clamaria dizendo: “Verdadeiramente este era o Filho de Deus”. Mas para alcançar o mais profundo significado do grito triunfante do Salvador, que marca a consumação da Sua obra de Redentor do mundo, devemos ir para as cartas de Paulo. Aqui o véu é posto de lado e vemos pela iluminação do Espírito Santo que, escarnecido pela turba, ridicularizado com ódio incomensurável e desprezado pelos fariseus e sacerdotes, ultrajado pelas autoridades judaicas, nosso Senhor em Sua paixão e agonia sobre o maldito madeiro, morreu para a destruição das obras do príncipe das trevas e para a redenção do mundo. João, quando escreve sua primeira carta às igrejas, diz que o sangue de Jesus Cristo limpa de todo pecado, e podemos estar seguros de que ele disse isso não como uma teoria teológica a respeito do amargo sofrimento do Redentor e morte na cruz do Calvário, mas como alguém que, junto com inumeráveis milhões pelos séculos, experimentaram a paz que vem a todos aqueles que com sua carga de pecado e culpa lançaram-se sobre a misericórdia de Deus como revelada no Crucificado.

Os cristãos encontram na cruz do Redentor a garantia divina da remissão dos seus pecados, o mais elevado incentivo para uma vida santa, para a fé em Deus, amor pelos seus

companheiros, para o auto-sacrifício e para a obediência à vontade do Pai, custe o que custar. A cruz é a revelação suprema da própria glória de Deus porque quando o grito “Está consumado” adentrou o céu desde os lábios do Salvador, sim, e baixou ao inferno, em legitimidade e verdade uma nova fundação foi colocada para a vida do mundo. Na luz da ressurreição do Salvador, pela afirmação da Santa Bíblia e a iluminação do Espírito Santo, os pecadores que experimentaram a redenção pelo Seu poder sabem que isso é assim. Esse grito foi o soar da morte da velha ordem, pois o homem velho foi crucificado juntamente com Cristo. Temos isso expresso com poder e beleza divinos nestas palavras de Paulo: “Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz. E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo” (Cl 2:14-15).

Ele é o Rei dos Reis e, podemos adicionar, Ele nunca foi mais majestoso do que naquela hora, nunca mais real do que quando na cruz do Calvário gritou, “Está consumado”. Ele reina desde o madeiro. Que trono é a cruz! Que coroa é a cora de espinhos! A terra nunca poderia coroa-Lo mais a d e q u a d a m e n t e , p o i s S e u incomensurável amor abraçou toda a humanidade e, identificando a Si mesmo com os pecados de todos, sofreu “o justo pelo injusto”, fazendo a paz em uma plena descarga da culpa de todo o mundo sobre o Seu amargo sofrimento e morte.

Os espinhos eram nossos pecados, o escárnio a recompensa por nossa culpa, os pregos cravados em Suas tremulas mãos, os vergões pelos quais somos sarados.

Não é de se admirar que leríamos no Salmos 24 o registro da recepção do Salvador, quando Ele ressuscitou e ascendeu ao céu, em termos tão esmagadores. “Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos,

## OS BENEFÍCIOS DA CRUZ

J.C.Metcalf

Para mim sempre parece que Isaías 53:10-12 contém um dos mais claros resumos na Escritura da obra realizada no Calvário por nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Os versos precedentes enfatizam Sua completa impecabilidade, agora o verso 10 começa “todavia agradou ao Senhor moê-Lo” e “Aquele que não conheceu pecado”, maravilhosa graça, “fez pecado por nós” (2 Co 5:21). ‘O sofrimento do Servo’, comenta o bispo Ellicott, ‘não se refere a um acaso ou destino, ou mesmo a fraqueza dos Seus perseguidores, mas ao absoluto “bom agrado” do Pai, se manifestando em sua mais plena medida, na hora do aparente fracasso’.

“**Ele O fez sofrer [enfermar]**”, continua a inexorável narrativa da paixão do Salvador. A margem da Versão Revisada apresenta o hebraico desta frase como: “Ele o fez enfermar”. Que figura isto traz à lembrança. Bem no primeiro capítulo das suas profecias Isaías descreve o resultado do pecado e rebelião contra

ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória. Quem é este Rei da Glória? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra. Levantai, ó portas, as vossas cabeças, levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória. Quem é este Rei da Glória? O Senhor dos Exércitos, ele é o Rei da Glória”.

Do livro: 'João olha para a cruz'

Deus em palavras ardentes: “Desde a planta do pé até a cabeça não há nele coisa sã; há só feridas, contusões e chagas vivas; não foram espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo”. O resultado do pecado é sempre repulsivo. Não pode isto derramar mais luz sobre o Novo Testamento se referindo a Isaías 53:4: “Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças” (Mt 8:17)? As terríveis destruições do pecado na natureza humana foram punidas Naquele Impecável para que pudéssemos ser livres delas. Neste aspecto é que a última frase do verso 5 se cumpriu: “e pelos Seus açoites [pisaduras] fomos sarados”. Pedro escrevendo com ampla experiência pessoal, traz este verso diretamente para o centro da vida cristã: “Levando ele mesmo os nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro, para que mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados. Porque éreis desgarrados, como ovelhas; mas agora tendes voltado ao Pastor e Bispo das

[proclamasse] entre os gentios”.

Uma proclamação requer um arauto, por isso Paulo escreve a Timóteo: “Para o que fui constituído pregador [arauto]”. (1 Ti 1:11). “Para o que (digo a verdade em Cristo, não minto) fui constituído pregador [arauto]”. (1 Ti 2:7). Todas estas passagens mostram a natureza de arauto na pregação da cruz por Paulo.

Agora quanto aos termos da proclamação. Ela é (i) a “Palavra” da cruz. “Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos [proclamamos] a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos” (1 Co 1:22-23); e (ii) a Palavra da cruz com sua parte gêmea da ressurreição. “Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dentre os mortos, segundo o meu evangelho [minha proclamação]” (2 Ti 2:8). Aqui temos a dupla mensagem da cruz colocada em termos da proclamação.

(i) Um Messias crucificado, e (ii) um Messias ressuscitado da morte. O Calvário e a ressurreição, não um sem o outro. Uma morte física real e uma ressurreição física real. Então (iii) quanto à responsabilidade do arauto de proclamar a mensagem. Encontramos isto em 1 Co 9:16-17 onde Paulo escreve sobre si mesmo: “Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho! E por isso, se o faço de boa mente, terei prêmio; mas, se de má vontade, apenas uma dispensação me é confiada”. Esta é

uma linguagem forte, mas Paulo a usa para mostrar aos Coríntios a compulsão divina sobre ele e quão solene a verdade confiada a ele. Eles entenderam naqueles dias quanto absolutamente um escravo tinha que obedecer a seu mestre.

Oh! Que o mesmo senso de ser constrangido por Deus para proclamar Sua mensagem possa envolver cada um dos Seus redimidos, produzindo aquele calor brando do fogo interior que os faz despreocupados sobre si mesmos desde que cumpram sua mordomia. Deus é um Rei, enviando uma proclamação ao mundo, e Ele olha para a simplicidade daqueles que Ele verdadeiramente envia. Muitas vezes parece loucura crer nisso, mas a loucura de realmente confiar em Deus é a mais elevada sabedoria.

Em seguida, quanto ao lugar de proclamação em relação a outra verdade. “Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar [publicar as boas novas]” (1 Co 1:17). As ordenanças externas eram secundárias em importância para a proclamação da mensagem. No campo missionário a obra primária dos missionários não é conseguir muitos batizados e introduzidos no rol da igreja, mas de publicar as boas novas.

E quanto à linguagem e a forma na qual a proclamação deve ser entregue. “Não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã”. A proclamação não precisa do adorno de belas palavras e linguagem. Tem apenas que ser proclamada nesta simplicidade aberta,

que esta não é uma forma de ensinamento que alcovita o orgulho humano e a complacência. Triste dizer que existem aqueles que, enquanto professam submissão a Cristo, têm uma mente para O colocar em uma classe com ensinadores e benfeitores do mundo. Tais homens se jactam de que se movem com os tempos mas mostram um deplorável desentendimento da sublime sansão de muito tempo atrás, e alimentam suas almas com teorias que estão muito distantes dos eventos que falam da misericórdia e piedade de Deus

## A CRUZ COMO UMA PROCLAMAÇÃO

Jessie Penn-Lewis

“A palavra da cruz é o 'dunamis' de Deus”, disse o apóstolo Paulo. O Dr Mabie aponta que a palavra grega aqui é 'Logos', ou Palavra, não pregação, como na versão atualizada. É a mesma palavra usada para Cristo mesmo em João 1:1: “No princípio era o 'Logos', e o 'Logos' era Deus”. O léxico grego dá o significado de Logos como: (i) a palavra pela qual o pensamento interior é expresso, e (ii) o próprio pensamento interior. Cristo o Filho de Deus em Si mesmo é a 'Palavra' de Deus para o mundo, Seu pensamento interior expresso (Hb 1:3); e Ele é o próprio pensamento interior de Deus vestido de humanidade. A 'Logos da cruz' é também o pensamento interior de Deus expresso de uma única forma na qual Ele pode salvar o homem caído, e recria-lo na imagem de Cristo. A Logos da cruz portanto contém em si mesma o poder de Deus. Ela é dinâmica, e através do

em enviar Seu Filho, e do próprio Filho em vir para dar Sua vida em resgate por muitos. O pregador que poderia trabalhar para Deus e para a eternidade, edificando Seu povo em sua mais santa fé, estaria habilitado a usar termos de caráter final; “não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito”. A mensagem foi liberada uma vez por todas e esta é a mensagem que é suficiente para satisfazer a fome espiritual dos nossos dias. Graças a Deus pela obra acabada da redenção.

Espírito Santo manifesta a habilidade energética de Deus para salvar. Não é a pregação da cruz que é o poder, mas a 'Palavra' da cruz, e é esta 'Palavra da cruz' que deve ser proclamada aos caídos e perdidos do mundo, como uma mensagem de Deus, anunciada como um arauto anuncia uma proclamação por um rei terreno.

Isto pode ser rastreado nas epístolas de Paulo. “Vos pregamos [anunciamos]” (1 Ts 2:9) ele disse “o evangelho de Deus”. A nota de pé da versão Conybeare diz: 'A palavra original envolve a idéia de um arauto proclamando uma mensagem'. Novamente em Tito 1:3: “Mas a Seu tempo manifestou a Sua palavra pela pregação [proclamação] que me foi confiada segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador”. E Gálatas 1:16: “Mas, quando aprovou a Deus... revelar Seu Filho em mim, para que O pregasse

vossas almas” (1 Pe 2:24-25).

**“O Senhor O faz oferta [expição] pela culpa [pecado]”**. Esta frase tem sido diferentemente interpretada, mas o significado dificilmente poderia ser mais claro. Continuamos a ver a redenção do ponto de vista daquilo que realmente foi consumado pelo Salvador. O bispo Ellicott deu a tradução: “Se Sua alma fizer uma oferta da transgressão” e comenta: 'O caráter sacrificial da morte do Servo é claramente definido. É uma “oferta da transgressão” (Lv 6:6-7 e 14:12), uma expiação pelos pecados do povo. A “oferta da transgressão” era distinta da “oferta do pecado”, embora ambas pertençam ao mesmo grupo sacrificial (Lv 5:15 e 7:1-7), o elemento distintivo do primeiro é que o homem que confessava sua culpa, voluntariamente ou involuntariamente, pagava suas moedas, de acordo com o julgamento do sacerdote, e oferecia um carneiro, cujo sangue era aspergido sobre o altar. Não envolvia a idéia de uma expiação apenas, mas de uma satisfação, de acordo com a natureza do pecado'. Quão claramente está colocada aqui uma genuína aceitação pela fé de Cristo como Salvador.

(a) Cristo nossa “oferta da transgressão” foi realmente sacrificado por nós uma vez para sempre.

(b) A interpretação da Versão Autorizada está apoiada em que todo o ensinamento de Levítico lança o encargo da responsabilidade da atuação sobre o pecador: “ele deve trazer sua oferta da transgressão para o Senhor”. Nós também devemos apelar para o sacrifício

do Calvário, não somente à vista e ouvido do homem, mas no coração diante do próprio trono de Deus.

(c) Inerente nesta aproximação a Deus está uma completa e específica confissão dos pecados a Ele.

(d) Um outro aspecto nas instruções dadas concernentes a “oferta da transgressão” é a insistência na necessidade da restituição a ser feita a qualquer um injuriado pelo nosso pecado o colocar as coisas a limpo com nosso próximo. Como na velha lei o total da restituição era determinado pelo sacerdote, não pelo transgressor, nem pelo seu credor; por isso sob a graça o grande Sumo Sacerdote nos mostrará plenamente o que precisa ser colocado a limpo e também nos guiará no fazer-lo.

(e) A “oferta da transgressão” precisa de um real e vivo sacerdócio para fazer o sacrifício, e Jesus vive! O escritor da carta aos Hebreus diz: “Mas este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, assentou-se para sempre à direita de Deus” (Hb 10:12); e ainda: “Mas este, porque permanece [está vivo] para sempre, tem o seu sacerdócio perpétuo. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, porquanto vive sempre para interceder por eles” (Hb 7:24-25). Sim! Ele vive! Não somente para apagar o passado e nos mostrar a restituição e ajustes necessários a serem feitos, mas também para interceder por nós e nos conduzir seguramente para a plenitude da salvação que Ele já obteve para nós. Ele então é o único fundamento sólido sobre o qual a nova criação de Deus está

construída.

Quais são os frutos do Calvário, os quais no novo nascimento começam seu crescimento espontâneo no coração do redimido?

**“Ele verá Sua semente [posteridade]”.** A morte de Cristo na cruz torna possível o plantio da semente da vida eterna no coração dos pecadores arrependidos. Podemos abrir em Mateus 13 e ver este mesmo pensamento é expresso pelo próprio Senhor Jesus. A parábola do semeador fala de uma semente descrita como “a palavra do Reino” nos corações com vários resultados. Então no verso 38 Ele expõe a ‘parábola do joio’. “O campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno”. Quando Ele olha para baixo desde a glória não vê como vemos, Ele vê corações, e diante Dele existem duas categorias apenas: “os filhos do reino” e “os filhos do maligno”. Os filhos do reino poderiam não existir a não ser pelo Calvário proclamado e confiado a eles. Em Gálatas 3 Paulo olha para trás para a promessa de Deus a Abraão e nos diz que a semente prometida é Cristo. Ele diz: “Ora, a Abraão e a seu descendente [semente] foram feitas as promessas; não diz: E a seus descendentes [sementes], como falando de muitos, mas como de um só: E a teu descendente [semente], que é Cristo” (Gl 3:16). Mais tarde no capítulo ele apresenta o cristão em uma figura, porque ele é alguém em quem a semente da vida divina foi plantada. “E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa” (v 29). Pedro

também fala dos cristãos como alguém que “tendo renascido, não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela palavra de Deus, a qual vive e permanece” (1 Pe 1:23). O produto direto do Calvário é o dom da vida implantada por meio do nascimento do alto. João nos mostra a natureza do contraste entre a vida velha e a nova. “Aquele que é nascido de Deus não peca habitualmente; porque a semente de Deus permanece nele, e não pode continuar no pecado, porque é nascido de Deus” (1 Jo 3:9).

**“Ele prolongará Seus dias”.** Seguramente esta frase aponta a diante para nada além do que o mistério de Sua habitação em Seu povo! “A quem Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, a esperança da glória” (Cl 1:27). Quão facilmente nos desviamos deste glorioso privilégio tanto para uma vida agitada, quanto para alguma ‘experiência’ não escritural, a qual nos conduz a um desequilíbrio. E ainda quão satisfatoriamente esta habitação interior, aceita pela fé e tornada real pelo Espírito Santo, faz a vida cristã possível. Os evangelhos contêm indicadores desta habitação interior como sendo o grande propósito da nossa redenção. O evangelho de João fala muito plenamente em tais versos como João 14:20: “Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós”, ou João 15:5: “Eu sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer”, ou

não temos direito de tirar fora nada.

“Uma vez por todas”, aqui temos um sinal e símbolo da redenção eterna. Nosso Senhor não é meramente um companheiro compassivo dos homens, que os tira da lama suja e coloca seus pés sobre uma rocha. Ele é alguém que “pela oblação de Si mesmo uma vez oferecida”, fez “um completo, perfeito e suficiente sacrifício” pelos pecados da humanidade. Enquanto naturalmente houver um senso no qual salvação é um ser salvo no presente e também um senso no qual salvação expressa uma libertação ainda futura do corpo do pecado e da corrupção; nada a menos, há aquela única e completa obra de resgate, aquela obra do vitorioso Cristo, que repousa por de trás de todo o processo e propósito redentor. O Filho de Deus veio para o meio dos homens para fazer aquilo que somente Ele poderia levar a cabo. Ele fez de Si mesmo uma oferta pelo pecado e terminou a obra que o Pai deu a Ele para fazer. Isso Ele nos disse em termos que estão explícitos e não dá margem a qualificação.

O que se segue? Apenas isso, que o homem não é seu próprio salvador, ele não pode ser. Ninguém pode redimir seu irmão nem dar a Deus um resgate por ele. Devemos aceitar e abraçar aquilo que foi realizado uma vez por todas, que “quando estávamos fracos, Cristo morreu pelos ímpios”. A grande palavra do profeta apela à experiência, exatamente como concorda com razão. “E vendo que ninguém havia, maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; por isso o Seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a Sua própria

justiça O susteve”. Isto foi há muito tempo. Nada foi deixado para o homem fazer além de entrar nas bênçãos em toda sua plenitude, agora e para sempre.

“Uma vez por todas”, aqui temos uma senha contra o erro mortal. Não foi somente a oferta uma vez por todas mas o mesmo é verdade da mensagem a ser promulgada. Voltamos nossa mente para o anúncio apostólico de que a fé foi uma vez por todas liberada aos santos. Não é algo sobre a qual o homem caiu como se fosse por acidente e que ele prossegue em seguida para formular e acabar. Antes, o registro de um sacrifício expiatório, o evangelho da nossa salvação, foi confiado a nós em uma divina perfeição, para o nosso conforto e direção através da peregrinação da vida. O que mais podemos querer? Os homens ainda falam e escrevem da “nossa crença crescente”. Não temos uso para tal linguagem, pois não reconhecemos tal crença. O que é a crença crescente, a não ser uma edificação do humano sobre o divino, com um necessário crescimento excessivo de idéias que são deficientes em autoridade e sem poder salvador?

Não há necessidade de crença humana para a fé uma vez liberada aos santos. O evangelho vem a nós, não para discussão mas para aceitação, não para ser encoberto por nossas idéias mas para ser pregado entre os homens em simplicidade, para que aqueles que ouçam possam se voltar a Deus em arrependimento de coração e louva-Lo por tudo que está envolvido na obra redentora de Cristo.

É prontamente reconhecido

apenas uma resposta. Considere-O, olhe para Ele, medite Nele, entenda-O. Ele era rico. Podemos medir Suas riquezas? O apóstolo falou das “insondáveis riquezas de Cristo”. Mas embora fosse rico ainda assim “por amor de vós se fez pobre”. Podemos medir isso? Considere-O. Quando nós o fazemos Ele nos diz: 'Eu dei minha vida por ti, o que deste por Mim?'

Vamos levantar o ídolo ao qual nos agarramos na luz da Sua cruz. Vamos trazer aquela coisa proibida, a qual temos separado a muito tempo atrás, para a presença da Sua cruz. Vamos considerar nossos temores face a face com Sua coragem. Vamos mandar nossa falta de fé considerar Sua habilidade de ajudar e guardar.

Esta é a resposta final a toda fraqueza na presença da Sua cruz. Se nós pudermos apenas vê-Lo, estaremos desejosos de estender estas mãos para

## UMA VEZ POR TODAS

De uma edição antiga

Quão significativa é a frase que se salienta nos escritos apostólicos para que a obra de Cristo para que a redenção possa ser declarada final e completa. Foi o Senhor oferecido para levar o pecado de muitos? Foi uma vez. Apareceu Ele entre os homens com o propósito definido de “tirar o pecado pelo sacrifício de Si mesmo”? Foi uma vez. Como com a obra, assim também com a mensagem. Veio a palavra da salvação, o evangelho da graça de Deus, a nós hoje como veio para aqueles que o ouviram primeiro dois mil anos atrás? De fato foi

que elas possam ser cravadas à Sua cruz. Se olharmos para a cruz não podemos fazê-lo, e se olharmos para nossas mãos não ousamos fazê-lo, mas se O considerarmos, podemos, ousamos e fazemos. “Sendo conformado à Sua morte”. Sua morte; é a visão de Cristo que nos persuadi à voluntariedade para morrer.

“Sendo conformado à Sua morte”. E então? Nós O conheceremos, conheceremos o poder da Sua ressurreição, teremos comunhão com Seus sofrimentos. Deixemos Filipenses 3 ser lido novamente. Antes de acabarmos descobriremos a palavra “conformado” uma vez mais, mas agora o escritor não é “conformado à Sua morte”, é o “corpo da nossa humilhação... conformado ao corpo da Sua glória”, e passamos para a identificação com a glória que se segue. Do livro: 'A Bíblia e a cruz'.

assim e ele chegou a nós como a fé uma vez liberada aos santos, uma vez por todas, e com a oportuna exortação que combatemos por ele com a seriedade apropriada. (Hb 9:26-28, 7:27, 10:10; Rm 6:10; Jd 3).

O que entendemos pela fórmula que sublinha a obra de Cristo para a salvação e continua a reforçar a alegre mensagem do evangelho? Nada mais do que isso, que a salvação de Deus é uma obra acabada, que vem a nós como “um modelo das sãs palavras” à qual não podemos fazer adição e da qual

novamente, João 17:23: “Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, a fim de que o mundo conheça que tu me enviaste, e que os amaste a eles, assim como me amaste a mim”. Efésios 2:22 fala da igreja como “sois edificados para morada de Deus no Espírito”; Efésios 3:17 fala de Cristo habitando em nosso coração pela fé; e em Filipenses 1:21 Paulo diz: “Porque para mim o viver é Cristo”. O fato da nossa união com Cristo não é uma questão de falar, mas é a base e fundação da vida cristã. Como nossa passagem nos diz, porque Ele foi feito uma oferta por nós, Ele vê Sua própria vida plantada em nós e continua Sua obra no mundo através de nós. É este o significado secreto da expressão do Salvador registrada em Lucas 12:50: “Há um batismo em que hei de ser batizado; e como me angustio até que venha a cumprir-se”. Visualizou Ele então o dia quando liberado por um simples corpo humano, poderia levar avante Seu propósito no mundo pela habitação no interior de uma multidão de crentes de todo raça, língua, povo e nação? Quaisquer respostas que dermos a estas perguntas o fato permanece, inalterado por todo tempo, Ele prolonga Seus dias em Seu povo, e esta é uma das grandes verdades centrais da revelação e essência da nossa salvação.

**“O bom prazer do Senhor prosperará na Sua mão”**. A força motriz por trás da vida do Senhor Jesus quando estava na terra era satisfazer o prazer do Pai. Ele disse aos Seus discípulos: “A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e completar a sua obra”

(Jo 4:34). Naquele momento aterrador quando Ele “deu Sua vida em resgate de muitos” clamou triunfantemente: “Está consumado” (Jo 19:30). Cada parte da vontade do Pai para Ele foi consumada. Em sua carta aos Romanos Paulo convoca seus leitores a obedecer a justa reivindicação da mercê divina por uma completa rendição de todos que têm e são de Deus, e então continua com a exortação freqüentemente citada: “E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:2). A consagração a Deus é aceitar prontamente a função de um escravo, não tendo vontade além da do Senhor, e não desejando honra a menos a do Mestre: “Muito bem!” Mesmo o Filho trilhou o caminho da cruz em completa renúncia para o “agrado” do Pai. “O qual [Jesus] nos dias da sua carne, tendo oferecido, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da sua reverência, ainda que era Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu; e, tendo sido aperfeiçoado, veio a ser autor de eterna salvação para todos os que lhe obedecem” (Hb 5:7-9). A vida para outros somente é ganha pela morte para o ego, mas por este meio ela não pode fracassar no fluir. O “agrado do Senhor” irá “prosperar na mão” daqueles que carregam a cruz. Esta obediência ao caminho da cruz é algo que tem que ser aprendido. O Espírito Santo de Deus é o professor e a graduação nesta escola é um lento e sofrido processo, mas conduz no final à liberdade e desfrute o qual nem

homens nem demônios podem extinguir. Mas aprendi que uma coisa é reter-lo como uma doutrina e completamente outra se submeter ao caminho da cruz e reter firmemente a promessa do Pai de que a vida deve de fato ser garantida a outros do outro lado da extinção prática de alguém.

**“Ele verá o trabalho da Sua alma, e ficará satisfeito”.** O bispo Ellicott comenta: 'O melhor, em relação ao trabalho da Sua alma, Ele verá, e será revigorado'. Talvez tenhamos alguma contraparte disto no testemunho seguro de Paulo dado em 2 Timóteo 4:8, enquanto esperava na prisão pela aproximação rápida da sua execução. “Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda”. A escuridão se tornou radiante pelo raio de luz concedido a ele da glória vindoura. Deus nunca desperdiça a dor dos filhos, e Ele graciosamente ilumina seu caminho na escuridão com a abençoada promessa de alegria, que finalmente coroara todos.

**“As iniquidades deles levará sobre Si”.** Ele ofereceu “um sacrifício pelos pecados para sempre” (Hb 9:12). “Ele vive sempre para interceder” (Hb 7:25). Há uma permanência de valores em Sua obra expiatória e Seu ofício sacerdotal que nós como cristãos aprendemos a apreciar, quando envelhecemos e sabemos mais da nossa fraqueza e debilidade. Quando caminhamos humildemente com Ele, Seu sangue está continuamente nos limpando de todo

pecado (1 Jo 1:7), e quando carregados com um senso de fracasso vamos a Ele em liberdade, confessando todas as nossas necessidades, O encontramos “fiel e justo para perdoar nossos pecados, e nos purificar de toda injustiça” (1 Jo 1:9). Não podemos falar convincentemente a outros sobre o Salvador se nosso conhecimento da purificação e perdão é apenas uma memória de uma experiência passada. É o conhecimento incandescente e aquecido da incomparável graça, que é nossa hoje, que dá realidade à nossa mensagem.

Os benefícios da cruz são agora considerados completos. O bom prazer do Pai é considerado consumado não apenas na redenção dos homens pecadores, mas em que Seu Filho Amado, tão livremente dado para trilhar o caminho da cruz por nós, no final e para sempre “tivesse a preeminência” (Cl 1:18). “Porque aprovou a Deus que nele habitasse toda a plenitude” (Cl 1:19). A vitória é finalmente manifesta, o Cordeiro é visto como Rei, e aqueles que sofreram com Ele, reinam com Ele em toda Sua glória para sempre.

Do livro: “O Espírito do Calvário”

## A CRUZ A SENDA DE CRISTO PARA SUA COROAÇÃO

G.Campbell Morgan

Ele escolheu aquela senda contra a sugestão de Satanás, que era de se comprometer; contra a sugestão dos homens, que era de autopiedade. Ele a escolheu porque ela era de acordo com o propósito de Deus. Ele não poderia ter alcançado Seu trono de outra maneira. Através da renúncia para a vontade de Deus e serviço da humanidade o trono foi alcançado. Ele poderia ter feito por Si mesmo, como outros homens fizeram, um trono que durasse por poucos anos, Ele poderia ter criado uma dinastia que continuasse por séculos, mas Ele não poderia ter ascendido ao trono do reino e mantê-lo por todas as eras exceto pela senda da Sua cruz. Foi ao longo da estrada de Sua morte que passou para a imensidão de Seu reinado.

Por isso se quisermos reinar em vida devemos estar no fim de nós mesmos. Devemos desistir de nós mesmos por amor aos outros. É pela cruz que triunfamos, não pela diplomacia, não pela prudência, nem mesmo pela paixão, mas pela conformidade com Sua morte.

Que trono desejamos? Que lugar nós realmente desejamos de poder benéfico, de útil influência? Qualquer que ele possa ser há apenas uma forma para encontra-lo e este é pelo caminho da cruz. Não podemos reinar em vida quando o fizermos com nossas próprias ambições. É sempre depois de uma noite de contusão e quebrantamento que Jacó se torna Israel. Não tenhamos pena do homem que manca, se seu mancar é o resultado de uma vigília solitária de uma

noite gasta no Jaboque. Vamos nos lembrar de que devemos morrer para viver, devemos ser conformados com Sua morte para sermos transformados pela Sua vida de oprimidos para vencedores.

Certamente se a partir daquela infinita revelação da paixão de Deus na cruz estivermos prontos para tomar o dom do amor, devemos estar preparados para responder ao chamado de Cristo que nos pede, vindo que recebemos o dom, para entrarmos na comunhão com o Doador.

Qual é o obstáculo? A pergunta é feita, mas ninguém pode responde-la a outro. O obstáculo frequentemente é o temor dos homens, o temor da perseguição, o temor do mau entendimento do mundo. Todos tais temores são evidencia de falta de fé no Único que nos chama para a comunhão com Ele na cruz. Estamos temerosos do abandono para a vontade de Deus. Somos como os homens de Gadara. Jesus desembarcou em seu litoral e ali encontrou o endemoninhado e também encontrou um comércio profano de suíno. Ele lançou fora os demônios, para dentro dos suínos e destruiu o comércio. Os homens de Gadara imediatamente disseram: 'Evitemos Sua aproximação. Se no litoral Ele nos reprova e por isso destrói nossos lucros, o que Ele fará se for permitido a Ele entrar em nossas cidades?'

Em resposta a todas as dificuldades, o que podemos dizer? Há